



Boas Festas



CULTURA

Livro *Receitas das Avós* é apresentado dia 17

→ P 33

POLITÉCNICOS

China visita IPSetúbal

Leiria na *United Nations*

IPGuarda: Conselho Geral tem novo presidente

Santarém apadrinha rede na Lusofonia

IPBeja: azeite de horas certas

→ P 18, 19, 24, 23 E 16

Car Service

Boas Festas

BOSCH Service

José Carlos Pinheiro, Lda

Oficina Multimarca

Nova Zona Industrial Castelo Branco
Tel/Fax: 272 322 801 n° verde: 800 50 40 30
www.boschcarservice.pt - mail: jcp@boschcarservice.pt

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1938

Domusseguro

Sociedade Mediação Seguros, Lda
Vitor Marques • Paulo Vilela

Desejam-lhe Boas Festas e um Bom Ano Novo

Qta. Dr.º Beirão, Lote 27 - Loja 12 - 6000 - 140 Castelo Branco
Tel. 272 322 635 Fax. 272 322 636 | gerol@domusseguro.com

ÁLVARO BELEZA, MÉDICO, PRESIDENTE DA SEDES

Um Senado das regiões estancaria a desertificação do interior

O primeiro médico a presidir à SEDES - Associação para o Desenvolvimento Económico e Social defende uma reforma do sistema político, propondo que se pense o país estejam onde estiverem os portugueses e não apenas em Lisboa.

→ P 3 A 5

ASSUNÇÃO CRISTAS, DOCENTE NA NOVA SCHOOL OF LAW E EX-MINISTRA DO MAR



Economia do mar precisa de inovação e de jovens com talento

Assunção Cristas acredita que Portugal tem todas as condições para se afirmar como uma grande potência na área do desenvolvimento e proteção da economia sustentável do oceano.

→ P 30 E 31

IPPortalegre quer melhores ligações ao *campus*

→ P 14

UNIVERSIDADE

Évora com PISTA para o turismo

→ P 9

UNIVERSIDADE

Plano estratégico para a UBI

→ P 10

POLITÉCNICO

Ministra da Coesão destaca ESGIN

→ P 13

IPCA e IPCoimbra garantem residências para estudantes

→ P 17 E 15

pub



Muito mais conhecimento

O conhecimento leva-nos mais longe. Juntos podemos aprender muito mais.

Informe-se em santander.pt



 **Santander**



Feliz Natal

e um próspero
Ano Novo



São os votos do Crédito Agrícola
para todos os seus Clientes e Associados.



Para mais informações:
creditoagricola.pt |

Castelo Branco e Carapalha | Idanha-a-Nova,
Ladoeiro e Monsanto | Penamacor e Benquerença



Crédito Agrícola
Beira Baixa (Sul)



ÁLVARO BELEZA, MÉDICO, PRESIDENTE DA SEDES

Um Senado das regiões estancaria a desertificação do interior

‡ O primeiro médico a presidir à SEDES - Associação para o Desenvolvimento Económico e Social defende uma reforma do sistema político, propondo que se pense o país estejam onde estiverem os portugueses e não apenas em Lisboa. Álvaro Beleza afirma que devemos pautar a nossa afirmação “mais como o país do saber e menos como o país do ser”.

Desde que tomou posse, em 2020, a SEDES tem tido uma presença no espaço público nunca vista, com opiniões de especialistas e de si próprio sobre variadas matérias. Que contributo pretende aportar esta associação cívica para o país?

A SEDES festejou os 50 anos a 4 de dezembro de 2020 e decidimos organizar um congresso para assinalar essa data no ano seguinte. No mesmo âmbito, decidimos colocar em livro um conjunto de propostas (a visão estratégica da SEDES) para o país, nas próximas décadas. O livro (acaba de sair a segunda edição), chama-se “Ambição: Duplicar o PIB em 20 anos” e resulta

do contributo de aproximadamente 200 personalidades que integram os nossos grupos de trabalho, agora transformados em observatórios temáticos. Em resumo, o que pretendemos é duplicar os nossos resultados económicos e os salários dos portugueses. Queremos que Portugal seja ambicioso e se posicione ao nível dos melhores da Europa.

Qual é o foco principal da estratégia que apresentam?

O foco é o crescimento económico, mas ao mesmo tempo abordamos a reforma do sistema político, da justiça, da saúde, da segurança social, da educação, da regulação, da segurança e defesa, da política externa, etc. No fundo, áreas fundamentais para que Portugal se consiga desenvolver.

A SEDES é o “think tank” mais antigo em Portugal e tem cerca de 1500 associados, sendo muitos deles oriundos de áreas tão distintas, como a academia, a política, as universidades, ex-ministros, governantes, gestores, empresários e, no fundo, pretendemos colocar a massa crítica ao serviço do

país. Apresentamos propostas aos partidos políticos, sejam os que estão no poder, sejam os que estão na oposição, para melhorarem a nossa vida. Como temos gente da direita e da esquerda a colaborar connosco, costumamos dizer que a SEDES pensa Portugal ao centro. Para além dos observatórios, criámos estruturas regionais da associação em todos os distritos do país, para além da sede que sempre existiu em Lisboa. Para nós é importante que haja pensamento crítico, ondem estejam os portugueses, não só na capital, mas em Bragança, em Castelo Branco, em Faro, etc. Portugal é governado muito em Lisboa porque o pensamento crítico da elite intelectual, política e académica está na capital. Temos de descentralizar o espírito crítico.

Ao defenderem uma visão estratégica, pretendem passar a mensagem, implicitamente, que tem faltado esta atitude nas últimas décadas?

Portugal teve visão estratégica após o 25 de abril liderado por Mário Soares e Sá

Carneiro, nomeadamente com o propósito de integrar o nosso país na União Europeia (UE). Cavaco Silva foi fundamental nos primeiros anos pós-adesão à UE com a criação de infraestruturas, nomeadamente autoestradas, vias de comunicação e universidades. Foi um rumo correto de aproveitamento dos fundos europeus. Com António Guterres o foco virou-se para a educação e gostaria de destacar o papel do ministro Mariano Gago com a aposta no final dos anos 90 nas universidades e na investigação. Hoje temos uma academia muito melhor e com uma boa distribuição pelo país, fruto do investimento que foi feito. O que se passou é que depois da entrada na moeda única o país parece que ficou acomodado e o crescimento económico nos primeiros 15 anos do século XXI foi anémico. Nos últimos anos a nossa situação melhorou ligeiramente, porque temos beneficiado da localização geográfica que vê o nosso país como «porto de abrigo». Mas não chega. Precisamos e vemos querer ser mais ambiciosos. A ❦



Irlanda, a Holanda, a Dinamarca, a República Checa, a Lituânia e a Eslovénia estão à nossa frente nos “rankings”, mas acredito que se fizermos melhor podemos suplantá-los. Em matéria de situação geográfica, segurança, infraestruturas, ensino e investigação somos claramente melhores, mas temos de o provar. Num artigo que escrevi no “Público”, em 1991, defendi que Portugal devia ser a Flórida e a Califórnia da Europa.

A Flórida e a Califórnia são dos estados mais ricos dos Estados Unidos...

Precisamente. Não é por acaso que Silicon Valley é na Califórnia. Os nómadas digitais, que agora são tão falados, procuram sol, mar, praia, surf, desportos náuticos e qualidade de vida que Portugal continental e as ilhas podem proporcionar. Mas esta orientação tem de ser posta ao serviço de todos os portugueses, fazendo aumentar os rendimentos, os salários, reduzindo ao máximo a taxa de pobreza, evitando o êxodo dos jovens aqui licenciados para o estrangeiro, etc. Mas isto só é concretizável com mais economia.

Sabemos que as verdadeiras mudanças são alcançadas com os sacrifícios de todos. Num país culturalmente avesso a ruturas e reformas, apesar de estarmos num contexto de aparente estabilidade política governativa, em que áreas seria fundamental um abanão transformador?

A reforma fiscal é essencial. Não há nenhum caso de crescimento económico robusto que não tenha tido redução dos impostos. É preciso baixar o IRC, o IRS e o IVA, em algumas situações. Portugal tem de aparecer no radar internacional como um país de baixa carga fiscal. E, neste momento, estamos nos primeiros lugares do “ranking” dos países com cargas fiscais mais pesadas. Para além disso, há outra reforma óbvia que é a da administração pública. Esta é, certamente, a que dói mais e explica-se pelo seguinte: as pessoas temem a mudança. É uma característica bastante enraizada nos portugueses. Tivemos séculos de pobreza, de inquisição, de ditadura, de silêncio, de culpa e de perseguições. Estão, por isso, muito escaldados. Quem governa deve explicar o que vai ser feito, com verdade e passar a mensagem que esta reforma, ao concretizar-se, vai permitir que mudemos de vida. A começar pelos próprios funcionários públicos.

A reforma do Estado passa pela crescente digitalização e o emagrecimento de recursos humanos?

O cerne da reforma do Estado assenta na digitalização e na simplificação dos processos, que conheceu uma evolução tremenda com a pandemia. E isto vai permitir melhorar a relação dos serviços públicos, aproximando-os dos utentes, ou seja, os cidadãos. Tal como hoje já não vamos ao banco, porque está tudo no nosso telemóvel, também temos que ter, praticamente todos os serviços do Estado, disponíveis no nosso aparelho. Uma espécie de Loja do Cidadão em permanência no nosso telefone ou no nosso computador. Perante isto, é evidente que há serviços da administração pública que se tornam redundantes e que terão de ser fundidos. Esta é uma for-



ma de desbravar caminho para uma administração pública com menos gente, mas mais qualificada e com jovens quadros. Não podemos desperdiçar esta oportunidade extraordinária até porque consideramos que a reforma da administração pública permitirá tornar o Estado mais forte e mais eficaz, prestando melhores serviços, com menos gente, mas mais bem paga e com uma carreira de função pública mais dignificada.

Refere que existem muitos resquícios de sistemas do Estado Novo no Portugal moderno. Quer dar um exemplo concreto?

Por exemplo, a prevalência do Ministério das Finanças sobre o Ministério da Economia. Desde o Dr. Salazar que o ministro das Finanças é o governante mais importante e isso explica-se porque nunca fomos um país que tenha crescido economicamente. Por isso, estamos sempre a gerir a pobreza que existe e a contar os tostões. Andamos sempre aqui de bancarota em bancarota, até ao próximo regresso do FMI. Para cortar este círculo vicioso é preciso crescer a 3, 4 ou 5 por cento ao ano. Na Irlanda o ministro mais poderoso é o titular da pasta da Economia. Por cá é o das Finanças porque é o político que tem a chave do cofre. O outro problema é que desde D. Afonso Henriques o país, da esquerda à direita, gosta muito do Estado. Somos muito iliberais na economia, quando devemos ser mais liberais. O Estado insiste em sufocar a iniciativa privada. Portugal precisa é de mais empresas e de mais empresários e menos Estado.

Defende um crescente afastamento do

Estado da vida económica e social?

Não por completo. O Estado tem um papel importante a desempenhar, devendo investir mais nas áreas da segurança, defesa e justiça, promovendo uma regulação mais forte e impondo a ética. Quero um Estado mais regulador e menos prestador.

“Reindustrialização” é outra das palavras que constam da vossa estratégia para o país. A indústria foi sendo desmantelada em Portugal nas últimas décadas. Tínhamos condições para ser, em determinados setores, a fábrica da Europa?

Acredito que a “reindustrialização” é a chave para o futuro do país. Portugal tem de criar uma plataforma industrial em vários segmentos estratégicos, como por exemplo, informática, automóvel, aviação ou comboios, só para dar alguns exemplos. E indústria de alto valor acrescentado: aeronáutica e naval. Como é que Portugal não é uma potência naval global? Não se percebe... Para além disso, Sines – o segundo maior porto de águas profundas da Europa, a seguir a Roterdão – assume uma importância estratégica enorme, nomeadamente para o gás e para o hidrogénio verde. No caso do gás devíamos aproveitar a porta de entrada proveniente dos Estados Unidos, aliado da NATO e da UE. Mas o fundamental é que tendo acesso a essas matérias-primas disporíamos de mais capacidade para atrair indústria a baixo custo de energia. Já disse e repito: Trocava os fundos europeus por três fábricas de automóveis elétricos. Aliás, a “Autoeuropa” foi o último grande investimento estratégico em Portugal. A Roménia vai ultrapassar-nos muito em breve por ter captado in-

vestimento da indústria automóvel alemã. Portugal tem de saber aproveitar as inúmeras vantagens de que dispõe e atrair investimento. É preciso também não esquecer que a nossa distância em quilómetros de Moscovo vai favorecer-nos muito nas próximas décadas e continuaremos, cada vez mais, a ser vistos, para lá dos Pirinéus, como um porto de abrigo europeu.

A reforma do sistema político é outro ponto chave das propostas da SEDES. Em 2024 comemoram-se os 50 anos do 25 abril. A desconfiança dos eleitores nos eleitos e também a degradação da confiança nas instituições públicas e políticas são duas marcas deste nosso tempo. Mudar isto passa por mudar o sistema eleitoral, por exemplo?

A melhor forma de prestigiar o 25 de abril passa por reformar o sistema político português. A começar pela Constituição. Mas há mais a fazer: aproximar os eleitos dos eleitores, por exemplo. Fazer com que as pessoas se sintam mais próximas de quem elegeram. Do ponto de vista autárquico as coisas funcionam bem, não sendo por acaso que as eleições para os municípios são as que têm menos abstenção. Há proximidade no poder local, ao nível das câmaras e das juntas de freguesia. Noutro patamar, urge introduzir círculos uninominais na câmara baixa do Parlamento. Há um défice de poder legislativo e um excesso de poder executivo. Os poderes precisam de ser equilibrados.

O governo tem poder excessivo?

Tem. Não se esqueça que quem designa os deputados são os chefes dos partidos. Seja no partido que governa, seja nas restantes forças partidárias. Os deputados tinham que ser escolhidos pelos eleitores. E atualmente não o são. Mudar isto seria uma forma de fortalecer a Assembleia da República.

E nesta dinâmica de poderes onde é que se situa o Presidente da República?

Deve ter os seus poderes reforçados. Nomeadamente, escolhendo o procurador-geral da República, o governador do Banco de Portugal e os presidentes das entidades reguladoras. A nomeação destes cargos deve passar a ser da responsabilidade exclusiva do Presidente, sem qualquer sugestão externa. Posteriormente, estas personalidades deviam ser escrutinadas “in loco” no Parlamento, prestando contas aos deputados, à semelhança, aliás, do que acontece nos Estados Unidos. Mas há outro aspeto que apoiamos e é da maior relevância para atenuar a desertificação do interior do país: a criação de uma câmara alta, uma espécie de Senado, a que se daria o nome de Câmara das Regiões, em que cada distrito eleitoral teria dois senadores. Sem desequilíbrios entre distritos, como agora acontece no Parlamento português. E seria isto que equilibraria as regiões e estancaria a desertificação do interior de Portugal. Permitiria, por exemplo, vetar uma lei do orçamento e devolvê-la à câmara baixa, o Parlamento. É no Orçamento que se discute o interior. Para nós o Estado tem de estar mais presente em Portalegre ou no Faial, do que em Lisboa ou no Porto. ❧



Os vencimentos dos políticos é uma eterna polémica que está longe de reunir consensos. Para atrair os melhores deve-se pagar mais?

Primeiro aspeto: defendo que existam menos incompatibilidades entre as funções públicas e privadas. Não me incomoda que um ministro da Economia ou de outra área seja dono de empresas, desde que tudo seja do domínio público, sem opacidade de qualquer espécie. Quanto aos vencimentos, temos de reconhecer que as funções públicas são mal pagas. Dificilmente alguém aceita um cargo político para perder dinheiro. Só se for milionário. Mas há propostas que estão em cima da mesa: por exemplo, que se pague a um político em função da média que ele auferia no IRS de anos anteriores. Lamentavelmente, Portugal é um país que tem um hábito antigo de pagar em géneros. Os gestores ou os titulares de cargos políticos têm telemóveis, automóvel ou motorista pagos pelo Estado, mas defendo que se acabe com estas mordomias, pagando melhores vencimentos. Ainda continuamos a ser o país dos «doutores e engenheiros», em que o título é tudo, quando devemos pautar a nossa afirmação mais como o país do saber e menos como o país do ser. Estou em crer que as novas gerações já pensam de maneira diferente, porque são mais anglo-saxónicas, logo, preferindo o que é mais simples e informal.

Atualmente é diretor do Serviço de Sangue do Hospital de Santa Maria e foi candidato a bastonário da Ordem dos Médicos, em 2016. Na altura, defendeu que o país dispunha de médicos a mais e revelou ser defensor de “numerus clausus”. Mantém a mesma opinião?

Não concordo que tenhamos faculdades de Medicina e médicos a torto e a direito. Formar médicos é mais caro do que formar engenheiros ou economistas, porque a formação envolve a frequência de um hospital universitário e as universidades de Medicina são quase todas públicas. O que acontece é que, à semelhança dos enfermeiros, igualmente profissionais muito qualificados, são formados e depois vão para o estrangeiro. Para além disso, os rácios demonstram que a nossa média de médicos “per capita” é muito superior à média europeia.

Ou seja, não faltam médicos em Portugal?

Não. Faltam enfermeiros. Isso sim. Precisamos de mais enfermeiros no sistema de saúde e menos médicos. Não é preciso um médico para tudo e hoje há tarefas que outros profissionais já fazem, fruto de uma descentralização que foi introduzida. A Medicina mudou e os médicos são, cada vez mais, líderes de equipas multidisciplinares. A questão da falta de médicos em certas especialidades é um problema diferente. O que acontece é que dentro da própria Ordem dos Médicos há especialidades que fecham a porta à criação de novos especialistas. E depois é natural que faltem especialistas. A Ordem dos Médicos não é um sindicato e deve, por isso, ter sentido de Estado, ser menos corporativa e preocupar-se em primeiro lugar com as necessidades da saúde e da Medicina ao



serviço dos portugueses. Finalmente, o setor público perdeu atratividade para muitos profissionais em favor do setor privado. É preciso, por isso, mudar as carreiras e dispor de regras de gestão semelhantes às do privado, para assim voltar a chamar os profissionais para o setor público, passando a pagar também em função da produtividade e da meritocracia.

Para finalizar, falemos das propostas da SEDES no âmbito da educação e do ensino. A educação universal a partir dos três anos, com creches gratuitas para todos os que vivem em Portugal é uma bandeira?

A Dinamarca fez isto há 100 anos, no princípio do século XX. Perceberam que tudo começa nas creches aos três anos, fora de casa. Há famílias que em casa têm tudo, mas há outras que não têm. As crianças de famílias ricas e de famílias pobres têm de começar, desde os três anos, a ter igual acesso digital, por exemplo, a um computador ou a um “smartphone”. Isto é uma vantagem competitiva brutal, que

faz a diferença logo desde o início da vida. Para além do mais, defendo que as empresas voltem a ter creches, aproximando as mulheres dos locais de trabalho, tendo os seus filhos por perto. O governo está agora a iniciar este processo, mas estou em crer que os frutos só chegarão daqui a 20 ou 30 anos.

Alexandre Homem Cristo, coordenador do grupo de trabalho da educação na SEDES, defende que o ministério deve cingir-se ao seu papel regulador, ser menos decisor e conferir mais autonomia às escolas. Urge mitigar o centralismo no setor?

Sim, e também defendemos um sistema de contratação de professores que confira mais autonomia às escolas, contratando noutras áreas de saber. Mas tudo tem de ser feito com equilíbrio, para ninguém sair beneficiado. O importante é avançar com pequenos passos. Enquanto isso, o ministério deve ser regulador, promover auditorias e, se for o caso, reverter alguma decisão de gestão abusiva to-

mada pelas escolas. Dar autonomia, mas com controlo.

As universidades estão mais articuladas com as empresas face às suas reais necessidades em matéria de investigação?

É essencial que assim seja, mas há mais passos que podem ser dados. Eu transformaria o ensino superior em fundações, abria as fundações ao capital privado, para que as empresas privadas da região entrassem nesse capital. Ao participarem dessa forma, entrariam também na administração e no processo de decisão da universidade. Isto para que as investigações e os doutoramentos que se façam nas universidades públicas estejam ao serviço dos produtos que as empresas vão vender. Um pouco como nos Estados Unidos, temos de ter investigação ao serviço das empresas e da economia. Para além disso, precisamos de mais doutorados e gente qualificada a administrarem empresas, nomeadamente ao nível do tecido empresarial português que é muito composto por micro, pequenas e médias empresas, mitigando o lado muito familiar que ainda persiste nas nossas empresas e em certos grupos económicos. Finalmente, para aproximar universidades e empresas, defendo que empresários de sucesso ou líderes em qualquer área de atividade socialmente relevante sejam convidados para lecionarem nestes estabelecimentos de ensino. Objetivo: mostrar que o que se ensina na teoria é possível concretizar na prática. ■

Nuno Dias da Silva 
Direitos Reservados 

CARA DA NOTÍCIA

O primeiro médico a presidir à SEDES

Álvaro Beza é médico de profissão, diretor do Serviço de Sangue do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, e professor de Medicina Transfusional, na Faculdade de Medicina de Lisboa. Presidiu ao Instituto Português do Sangue. Foi vice-presidente da Ordem dos Médicos, entre 2007 e 2011. Em junho de 2020 foi eleito, por unanimidade, presidente da SEDES, uma associação que tem por missão contribuir para o desenvolvimento económico e social do país, sendo o primeiro médico a exercer o cargo. Em 1989 esteve na então Checoslováquia, como presidente da Associação dos Jovens Médicos, no dealbar da “Primavera de Praga”, em que Vaclav Havel assumiu a transição para a democracia. É precisamente uma fotografia do líder checo que expõe, orgulhosamente, no seu gabinete de trabalho, em Santa Maria. ■



saber mais em:
www.ensino.eu

SELEÇÃO NACIONAL DE FUTEBOL

Portugal no digital

¶ “Portugal no Mundial de Futebol 2022 – Análise ao Universo Digital” é o título de um relatório elaborado por três investigadores da Universidade da Beira Interior (UBI), que coloca a Seleção Nacional como a sexta com maior número de seguidores no Facebook, entre as 32 equipas que competem na prova a decorrer no Catar.

A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela Universidade da Beira Interior. “Considerando o número de seguidores e a população do país, revelando que a equipa da Federação Portuguesa de Futebol está mesmo em primeiro lugar”, revela o estudo da autoria dos investigadores João Canavilhas, Daniel Baldaia e Branco Di Fátima, da unidade I&D Labcom – Comunicação & Artes.

Segundo a UBI, “o relatório teve o apoio da Federação Portuguesa de Futebol, através da Portugal Football School. O trabalho analisa o impacto do Campeonato do Mundo de futebol nos meios digitais, nomeadamente nas principais redes sociais onde circulam as publicações dos produtores de conteúdos profissionais (jornalistas ou gestores de comunicação institucional) e do



público e terá uma nova versão no final da competição”.

Na mesma nota, a UBI adianta que “o relatório, que está disponível para download gratuito na página do Labcom, está centrado sobretudo no Facebook, analisando as equipas nacionais que integravam o Grupo H da primeira fase da competição (no qual competiu a formação portuguesa), a Seleção de Portugal e os seus jogadores”.

Além da expressão das seleções no Facebook, “o estudo dá conta do volume de publicações (aqui ganha o Uruguai, com Portugal em 16.º); o número de interações por seleção (Inglaterra no 1.º lugar, com Portugal em 5.º); tipos de reações; total de reações

de todas as equipas (ascendem a perto de 81 milhões); e publicações com mais interações do público (1.º lugar para a Inglaterra e Portugal em 2.º, com o vídeo do discurso feito por Ronaldo no balneário após a vitória de Portugal no Euro 2016)”, diz a mesma nota.

Neste trabalho “é ainda analisada a presença nas redes dos 26 convocados. Cristiano Ronaldo, a principal figura da equipa, é o recordista, com 154 milhões de seguidores no Facebook, 495 milhões no Instagram e 104 milhões no Twitter”.

O relatório é o primeiro de uma série que o Labcom passará a produzir sobre as grandes competições de futebol. ■

PONTES DE ESPARGUETE

Mecânica ganha prova

¶ A XXI Edição do Concurso “Humberto Santos” de Pontes de Esparguete (CPE 2022), realizado dia 30 de novembro, na Universidade da Beira Interior (UBI) teve como vencedora uma equipa de alunos de Engenharia Electromecânica, constituída por Diogo Freire e Hugo Lourenço, disse ao Ensino Magazine aquela academia.

“A estrutura elaborada e construída pelos estudantes da Universidade da Beira Interior (UBI) suportou a carga de 18,29 kg”, revela a mesma nota.

A mesma informação destaca, na categoria “Resistência” e “Estética”, a participação de “uma ponte construída por uma equipa de alunos de Academia Júnior STEAM da UBI, que atingiu o 1.º lugar na categoria ‘Estética’”. Ainda na categoria “Resistência”, Rafael Alves e Daniel Bento (Engenharia Electromecânica – 1.º Ciclo), alcançaram o 2.º lugar com a marca de 13,94 kg. Em terceiro classificou-se Diogo Garcia (Engenharia Aero-



náutica - 1.º Ciclo), com a marca 11,7 kg.”

Na categoria “Estética” ficou com o primeiro prémio Diana Ferreira, Lara Arosa, Marta Ramos, Simão Mendes (Academia Júnior STEAM, UBI), seguindo-se, em segundo, a Equipa CR7 das Pontes (Eng. Aeronáutica – 1.º Ciclo) e André Sousa (Engenharia Aeronáutica – 1.º Ciclo).

De referir que “a análise das características estéticas e arquitetónicas das pontes a concurso nesta categoria foi realizada

por um júri constituído pelos docentes da UBI, Andreia Garcia (Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura e chair do ICEUBI22), João Lanzinha (DECA) e Inês Campos (DECA) e, ainda, Luís Silva (empresa ROOTS).

A XXI Edição do Concurso “Humberto Santos” de Pontes de Esparguete (CPE 2022) decorreu, no Anfiteatro 8.1 da Faculdade de Engenharia da UBI, englobado no programa International Congress on Engineering (ICEUBI22). ■



1,5 MILHÕES DE EUROS GARANTIDOS

Nova startup de alunos da Beira Interior

¶ A DeepNeuronic, startup dedicada à Inteligência Artificial, fundada em 2021 por Vasco Lopes e Bruno Degardin, e sediada na incubadora UBImedical, acaba de garantir um investimento de 1,5 milhões de euros para implementar o seu projeto, que consiste em contribuir para cidades mais inteligentes e seguras com sistemas de videovigilância com deteção automática, em tempo real, de situações anormais e perigosas, usando Inteligência Artificial e Visão Computacional interligadas com os sistemas existentes.

O sistema permite detetar mais de 20 cenários perigosos, como acidentes rodoviários, incêndios, objetos abandonados, agressões, tiroteios, assaltos e quedas, entre outros, com a possibilidade de incluir novas situações. Além de alertas visuais e sonoros imediatos, o utilizador tem, ainda, acesso ao histórico de acontecimentos, de fácil visualização e filtração.

Os fundadores da DeepNeuronic consideram imperativo o investimento numa solução

automática, num mundo com mais de mil milhões de câmaras de vigilância, sendo que, por norma, são apenas capazes de fazer simples deteções de movimento. “A infinidade de situações perigosas torna o problema bastante complexo, pelo que é exatamente este o foco de diferenciação da DeepNeuronic. A nossa tecnologia tem a flexibilidade para, rapidamente, se adaptar a novas e diferentes situações”, referem.

Após um ano de desenvolvimento e validação desta solução, “o investimento da GED Ventures Portugal representa uma parceria estratégica, uma vez que permitirá consolidar a nossa tecnologia, nomeadamente na continuação do trabalho de Investigação e Desenvolvimento, permitindo alcançar o mercado internacional”, acrescentam.

Este investimento vem complementar o financiamento de 535 mil euros de um projeto nacional PT2020 e o de 75 mil euros pelo “Business Angel” Sergio Giacometto, ex-vice-presidente executivo da Oracle. ■

Publicidade

Boas Festas

Valdemar Rua

ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1.º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO

PROBLEMA É MAIOR EM TRÁS-OS-MONTES E ALENTEJO

UBI identifica desertos de notícias

✚ Mais de metade dos concelhos em Portugal é ou está na iminência de se vir a tornar desertos de notícias, enquanto um em cada quatro deles não têm cobertura noticiosa frequente, aponta o estudo 'Desertos de Notícias Europa 2022: Relatório de Portugal', realizado pelo projeto MediaTrust.Lab, da Universidade da Beira Interior.

Os dados revelam que mais de um quarto dos concelhos de Portugal estão em algum tipo de deserto de notícias, ou seja, não têm cobertura noticiosa satisfatória ou frequente. Dos 308 concelhos, 78 (25,3%) estão em algum tipo de deserto de notícias, isto é, não possuem meios de comunicação com sede no concelho sobre o qual produzem conteúdos. Destes 78 concelhos, 54 (17,5%) estão num deserto total, isto é, não possuem nenhum meio de comunicação que produza notícias, e 24 (7,8%) estão em semideserto, ou seja, têm apenas noticiário menos frequente ou insatisfatório.

De referir ainda que há 88 (28,6%) que se encontram sob



ameaça de entrarem no deserto, pois possuem apenas um meio com produção noticiosa regular. No total, 166 (53,9%) encontram-se ou em deserto de notícias, em semi-deserto ou estão ameaçados. Falamos de concelhos que se encontram numa situação de alerta em relação à cobertura noticiosa.

Neste estudo, que analisou os media registados na Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), não foram observadas

as características das notícias publicadas nem se o noticiário veiculado pelos meios de comunicação social é produzido por jornalistas com carteira profissional. Foi aferida a presença ou ausência de jornalistas e de meios de comunicação social nos concelhos.

“Este é um estudo pioneiro em Portugal e também na Europa, em que se pretende lançar um primeiro olhar para o problema da falta de cobertura noticiosa sobre

os territórios mais pequenos. São concelhos em que a população se informa sobre Portugal e sobre a Europa, mas não há informação fidedigna sobre o que acontece em seu entorno. É preciso aprofundar este estudo incluindo outros indicadores e continuar o mapeamento anualmente para perceber a evolução da cobertura noticiosa, nomeadamente no interior do país”, explica Pedro Jerónimo, coordenador do estudo, que também tem

autoria dos investigadores Giovanni Ramos e Luísa Torre.

As regiões Norte, Centro e Alentejo concentram mais de 80% dos desertos e semi-desertos de notícias em Portugal. Nestas regiões, encontram-se 63 dos 78 concelhos em desertos e semi-desertos. No distrito de Portalegre, de um total de 15 concelhos, 9 (60%) estão incluídos no mapa dos desertos. Em Bragança, são 7 (58,3%) dos 12 concelhos. ■

Publicidade

futuralia

4ª EDIÇÃO ESPAÇO EMPREGO E EMPREGABILIDADE

+

UM ESPAÇO DE OPÇÕES!

- ✚ Conseguir um Estágio?
- ✚ Conseguir o primeiro Emprego?
- ✚ Mudar de Emprego?
- ✚ Mudar de Carreira?
- ✚ Participar em acções de Capacitação, Coaching, Soft Skills, Network?

24 e 25 MARÇO 2023

+

ORGANIZAÇÃO

fundação aip
pessoas empresas economia

CCL
Centro de Estudos e
Congressos de Lisboa

FIL
Centro de Estudos e
Congressos de Lisboa

f /fil futuralia t /Futuraliafil

i /futuraliafil www.futuralia.fil.pt

FIL - LISBOA
Parque das Nações

VISITE-NOS!
NÃO FIQUE PARA TRÁS!



DIA NACIONAL DA IMPRENSA Cerimônia em Évora

✚ A Associação Portuguesa de Imprensa vai organizar o Dia Nacional da Imprensa a 14 de dezembro, na Universidade de Évora, o qual será dedicado às políticas públicas para a Comunicação Social que conta, entre outros, com a participação do Ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva.

O programa inclui palestras sobre políticas públicas, desinformação e a importância da memória da imprensa, bem como uma visita à exposição 'Jornais Centenários de Portugal e do Brasil: Um legado Cultural', inaugurada no mês de setembro em Alcáçovas, Viana do Alentejo.

Esta mostra, patente no Paço

dos Henriques até 30 de abril de 2023, ocupa as salas do primeiro andar daquele edifício numa área de mais de 250 m², que junta 57 publicações centenárias portuguesas e brasileiras, 38 de Portugal e 19 do Brasil. Entre as publicações expostas destaque para o jornal Diário de Pernambuco, fundado em 1825, o mais antigo jornal em língua portuguesa com publicação contínua; e o Açoriano Oriental, editado desde 1835, o mais antigo jornal português.

Já a 13 de dezembro, dia que antecede o assinalar do Dia Nacional da Imprensa, a Universidade de Évora e a Associação Portuguesa de Imprensa assinam um protocolo

para a realização de atividades nos domínios do ensino e da formação, desenvolvimento de projetos de investigação de âmbito nacional e internacional.

O acordo prevê ainda a promoção de estágios científicos e técnicos entre outras medidas onde a criação e o desenvolvimento do Observatório Internacional dos Jornais Centenários, com sede em Alcáçovas, Viana do Alentejo, para o lançamento de estudos e recolha de informação sobre a situação digital dos acervos dos jornais Centenários consta das atividades, a desenvolver no âmbito do protocolo assinado entre as duas instituições. ■

UNIVERSIDADE TÚLIO ESPANCA Novo Polo em São Manços

✚ A Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora (UPE/UÉ) abriu o Polo de São Manços no dia 27 de novembro. Em nota enviada à nossa redação, a UÉ diz que "este é o 12.º Polo de uma rede de educação popular fundada em 2009 e disseminada pela região Alentejo: Viana do Alentejo, Portel, Alandroal, Bairro de Canaviais/Évora, Bairro de Senhora da Saúde/Évora, São Miguel de Machede/Évora, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Cano (Sousel), Barrancos, Vila Viçosa e São Manços/Évora".

O mais recente polo da UPE/UÉ resulta de uma parceria estabelecida entre a Universidade de Évora e a União de Freguesias de São Manços e São Vicente do Pigeiro. A cerimónia contou com as presenças de Florinda Russo e Luís



Ralo (da autarquia), e de Bravo Nico e Lurdes Pratas Nico, da Universidade.

Consciente da responsabilidade social que lhe cabe, no território em que se encontra localizada (O Alentejo), a Universidade de Évora, através da sua Universidade Popular Túlio

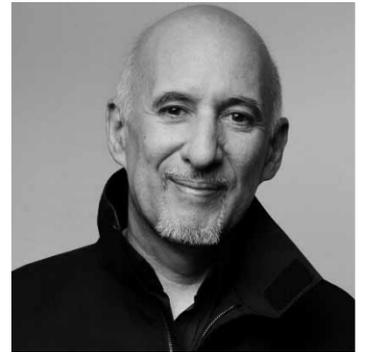
Espanca, pretende contribuir para a formação científica, cultural e técnica dos cidadãos do Alentejo, promovendo a sua participação em dispositivos formativos indutores de estilos de aprendizagem ao longo da vida que estimulem e reforcem o gosto e o prazer de aprender. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA Honoris Causa para Carrilho da Graça

✚ A Universidade de Évora (UÉ) atribui, no próximo dia 13 de dezembro, o *Doutoramento Honoris Causa* ao arquiteto João Luís Carrilho da Graça. O discurso laudatório está a cargo de Jorge Araújo, professor e antigo reitor da Universidade de Évora que é patrono da distinção, conjuntamente com o arquiteto Siza Vieira.

Citada em nota enviada ao Ensino Magazine, Hermínia Vasconcelos Vilar, reitora da UÉ, justifica a outorga "pela genialidade que Carrilho da Graça imprime em todos os seus trabalhos, caracteristicamente com forte relação com os territórios", o que, para a Reitora, "diz muito sobre a sua personalidade e a relevância que, desde cedo, tem assumido na Arquitetura em Portugal e além-fronteiras".

Considerando-o "figura ímpar" no panorama cultural, concreta-



mente na área da arquitetura, "o arquiteto Carrilho da Graça procura nos seus trabalhos oferecer-nos algo de novo, experimentando soluções inovadoras que nos desafiam", como é exemplo a junção de cortiça e betão na obra do Terminal de Cruzeiros de Lisboa, recentemente considerado o "Melhor Terminal de Cruzeiros da Europa", prémio atribuído pelos World Cruise Awards. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA Docente distinguida em Espanha

✚ A professora do Departamento de Enfermagem e Investigadora do Comprehensive Health Research Centre (CHRC), da Universidade de Évora (UÉ), Lara Guedes de Pinho, acaba de ser distinguida com o "Prémio Extraordinário de Doutoramento" na área de enfermagem e saúde, ano letivo de 2020/2021, da Universitat Rovira i Virgili (URV), Tarragona, Espanha.

Em nota enviada à nossa redação, a UÉ explica que o "prémio é atribuído à melhor tese de entre os candidatos que obtiveram menção de cum laude na defesa da tese e que tenham pelo menos uma contribuição científica derivada da tese de doutoramento".

Lara Guedes de Pinho defendeu a sua tese sobre "Eficácia do Treino Metacognitivo nos delírios, alucinações, insight cognitivo e

funcionalidade na esquizofrenia", tendo quatro artigos científicos publicados em revistas internacionais de elevado fator de impacto.

Na sua tese Lara Guedes de Pinho explica que o seu estudo "enquadra-se na linha de investigação na área de enfermagem de saúde mental e psiquiatria focando-se na intervenção especializada à pessoa com necessidade de intervenção nos delírios, alucinações, insight cognitivo e funcionalidade" No seu entender, "importa definir estes conceitos, bem como a patologia que lhes está associada - a Esquizofrenia".

A investigadora adianta que esta é, "talvez, a doença mental grave mais enigmática no ramo da psiquiatria sendo fundamental o envolvimento do paciente no seu processo terapêutico". ■

SINISTRALIDADE RODOVIÁRIA EM SETÚBAL

U.Évora apoia GNR

‡ O Comando Territorial da Guarda Nacional Republicana de Setúbal começou este mês a usar uma aplicação digital desenvolvida em parceria com a Universidade de Évora e que visa ajudar a reduzir a sinistralidade rodoviária, apoiando a tomada de decisão, pois permite a visualização do passado, presente e futuro.

Setúbal é o distrito de Portugal com maior sinistralidade grave relevante. “Se for possível contribuir para poupar nem que seja apenas uma vida humana, este projeto já terá sido um enorme sucesso e um relevante contributo social da Academia através da aplicação do seu conhecimento, esforço e interação com a sociedade e com os parceiros que integram o projeto” considerou Paulo Infante, professor da Universidade de Évora a coordenar este projeto no dia do lançamento do mesmo.

A aplicação foi desenvolvida no âmbito do projeto Modelação e Predição de Acidentes de Viação no Distrito de Setúbal (MOPREVIS), financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Incorpora uma parte preditiva que combina resultados da aplicação de modelos estatísticos, análise espacial e modelos de Inteligência Artificial, permitindo antecipar cenários.

Foram identificadas algumas



vias de maior risco de ocorrência de acidentes. Cada via foi segmentada em troços de 500 metros e a predição é obtida por troço para um dia e para um período temporal de h horas. Os resultados são apresentados num mapa com informação por troço, onde também é possível consultar o histórico associado aos acidentes que ocorreram nesse troço. A predição tem uma sensibilidade (probabilidade de prever corretamente a ocorrência de um acidente) que varia entre os 71% e os 82%, conforme a via.

A aplicação permite visualizar e analisar os dados dos acidentes ocorridos na zona de ação do Comando Territorial de Setúbal da GNR. Dispõe, ainda, de um atlas criado com base num novo indicador de gravidade concebido pela equipa do projeto e com base na identificação de clusters de acidentes com vítimas. ■

CAPITAL HUMANO

Évora e Timor assinam acordo

‡ A Universidade de Évora (UÉ) e o Fundo de Desenvolvimento de Capital Humano da República Democrática de Timor-Leste, (FDCH) assinaram protocolo para a execução de um programa de bolsas de estudo, disse aquela academia ao Ensino Magazine.

De acordo com a UÉ, a parceria foi assinada por Cristovão dos Reis, diretor Executivo do FDCH e Hermínia Vasconcelos Vilar, reitora da Universidade de Évora.

O acordo prevê a “execução de um programa de bolsas de estudo do FDCH para a capacitação dos recursos humanos de Timor-Leste e a promoção de relações de cooperação que possam vir a beneficiar os estudantes de Timor-Leste e os estudantes da UÉ”.

Na nota enviada à nossa redação, a UÉ esclarece que “o Fundo de Desenvolvimento de Capital Humano da República Democrática de Timor-Leste apoia a candidatura de estudantes timorenses



aos cursos disponíveis na UÉ, considerando ser do interesse de Timor-Leste a capacitação de recursos humanos nessas áreas de estudo”.

A Universidade de Évora acrescenta que “o FDCH tem desenvolvido um programa de bolsas, destinado a financiar os estudos superiores de cidadãos timorenses em instituições de ensino estrangeiras, com vista à capacitação dos recursos humanos nacionais, o que é fundamental para o desenvolvimento de Timor-Leste”. ■



PROJETO APRESENTADO

Universidade de Évora com PISTA para o turismo

‡ O primeiro sistema inteligente de monitorização do Turismo Sustentável em Portugal, PISTA Digital, foi apresentado no passado dia 5 de dezembro, no auditório do Colégio do Espírito Santo, na Universidade de Évora.

Segundo Jaime Serra, professor da universidade e coordenador do projeto PISTA, este novo sistema “Agrega dados primários e secundários provenientes de várias fontes de informação; Disponibiliza informação estruturada por clusters territoriais e produtos turísticos; Gera análises temáticas relacionados com diferentes dimensões da sustentabilidade na região do Alentejo e Ribatejo; e permite ser uma ferramenta de suporte à decisão macro (ao nível das políticas públicas do turismo) e à decisão micro (ao nível do apoio à decisão na gestão das organizações públicas e privadas do turismo regional)”.

Aquele investigador explica ao Ensino Magazine que “o PISTA Digital oferece a oportunidade de consultar informação em tempo real, com disponibilização de analítica com suporte em dados móveis, para análise do comportamento espacial dos visitantes no Alentejo e Ribatejo”. Mas permite também a “consulta de registos do perfil dos visitantes que se deslocam a um posto de turismo da região; dos resultados do estudo sobre a percepção dos residentes quanto ao desenvolvimento do turismo na região Alentejo e Ribatejo; e dos dados estatísticos fornecidos pelo INE sobre os



indicadores de turismo ao nível do município filtrados por produto turístico”.

Mas, diz Jaime Serra, que apresentou o projeto com a também docente e investigadora da universidade, Rosário Borges, o PISTA Digital tem ainda a vantagem de permitir “monitorizar consumos de água, energia e resíduos produzidos pelas unidades de alojamento turístico da região, entre muitos outros domínios de monitorização”.

O PISTA Digital faz parte do projeto PISTA que desde que foi criado já promoveu 17 ações de sensibilização sobre boas práticas para um turismo mais sustentável, realizadas em vários municípios das 5 NUTS III do Alentejo. Jaime Serra revela que a aposta passa também pela publicação de um guia de boas práticas ambientais nos empreendimentos turísticos. “Este guia destina-se a apoiar os esforços de melhoria ambiental de todos os intervenientes do setor de turismo. Pode ser usado por todas as organizações e partes interessadas do setor que procuram informação fiável para melhorar o seu desempenho ambiental, bene-

ficiando de alguns indicadores de benchmarking. No caso de terem um sistema de gestão ambiental, também podem usar o documento para desenvolvê-lo ainda mais, especialmente no que diz respeito a medidas contínuas de melhoria ambiental, numa perspetiva de PDCA (Plan, Do, Check, Action). De uma forma simples, pretende-se fornecer dicas práticas às organizações, para que promovam um desenvolvimento do turismo regional mais sustentável”, esclarece.

A apresentação contou com as presenças da Reitora da Universidade de Évora, Hermínia Vasconcelos Vilar, que sublinhou o facto da UÉ “surgir como um elemento de capacitação e de valorização dos agentes de turismo permitindo tornar e divulgar o Alentejo como destino turístico sustentável”, e de Ceia da Silva, presidente da CCDR Alentejo, que considerou o projeto como “um exemplo” esperando que a metodologia “possa ser alargado a outros setores económicos decisivos no território com os contributos da Academia”. ■

UBI 2030

Plano Estratégico na calha

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) está na fase final de elaboração do Plano Estratégico 2030 (Pe2030), que vai funcionar como um dos guias orientadores da academia durante esta década. O documento merecerá o parecer do Conselho Geral da UBI, apoiará e suportará os órgãos decisores da instituição na definição das metas e atividades a desenvolver no futuro próximo e a longo prazo, servindo também de pedra basilar a futuras estratégias da instituição. As Faculdades desenvolverão também os Planos de Desenvolvimento.

O documento está a ser elaborado pela consultora Deloitte e resultará do diagnóstico da análise da situação atual da UBI, que contou com a participação de um Grupo de Missão constituído para o efeito, de vários stakeholders internos e externos. Na fase de definição da estratégia foram desenvolvidos workshops de reflexão com o objetivo de serem identificadas as áreas prioritárias, com vista a distinguir a Universidade no panorama do Ensino Superior a nível regional, nacional e internacional. A redação do documento está ainda sustentada na auscultação dos diversos agentes, alguns



deles da região onde a UBI está sediada, como políticos e instituições públicas e privadas, de vários setores.

“A estratégia definida pretende salvaguardar o caminho percorrido até hoje pela UBI, na senda da excelência e impacto do seu ensino, investigação e transferência de conhecimento e no desenvolvimento da sociedade, bem como assegurar a devida atualização

permanente e diferenciada face aos desenvolvimentos económicos, sociais e tecnológicos que moldam a atualidade e o futuro”, refere o relatório.

O Pe2030 apresenta a ‘Visão’, a ‘Missão’ e os ‘Valores’ da UBI, propondo seis ambições relacionadas com a integração da sustentabilidade e resiliência na academia, reforço do desenvolvimento da região e da cooperação transfronteiri-

ça, contribuir para o fortalecimento do reconhecimento em Portugal e internacionalmente, prioridade ao bem-estar, motivação e satisfação de alunos e funcionários, prosseguir a inovação e qualidade dos métodos e processos e, por fim, manter um crescimento equilibrado e sustentado. Define ainda a importância de continuar a preservar o vetor identitário ‘Ser UBI é ser mais próximo’. ■

Publicidade



APRESENTAÇÃO DO LIVRO



17 DE DEZEMBRO 17H30min

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



LOCAIS DE VENDA:

- RVJ-Editores - Av. do Brasil n.º 4 r/c 6000-079 Castelo Branco | Telf.: 272 324 645 | Telem.: 965 315 233
- Loja virtual através do link: <https://www.ensino.eu/loja-virtual/livros/receitas-das-avos-2-volume/>



UNIVERSIDADE DA MADEIRA

6,5 milhões de euros para nova residência

‡ A Universidade da Madeira acaba de ver aprovado um financiamento de 6,5 milhões de euros para a construção de uma nova residência de estudantes, a edificar na Quinta de São Roque, tendo como objetivo a disponibilização de 200 camas. Aprovada com mérito, pelo Relatório Final do Painel Independente de Alto Nível, a candidatura foi reconhecida a 24 de novembro, nas comemorações do Dia Nacional da Cultura Científica.

Na cerimónia realizada em Lisboa, no Teatro Thalia, com a presença do Primeiro-Ministro e da ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o reitor da Universidade da Madeira assinou o termo de aceitação com vista à celebração do contrato-programa que financiará a construção da nova residência de estudantes na Quinta de São Roque, no âmbito do Programa Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES). ■



PRÉMIO REN

Tese de Coimbra em primeiro

‡ Rute Rodrigues dos Santos, da Universidade de Coimbra, é a vencedora do Prémio REN com a dissertação de mestrado intitulada 'Development of instrumentation for measuring Geomagnetically Induced Currents (GICs) and effect of shield wires on GIC simulations', a qual consiste em simular o efeito dos cabos de guarda em modelos de GICs e na montagem e instalação de um instrumento de medição destas correntes numa subestação da rede elétrica.

O sistema foi instalado na Subestação de Paraimo da REN e está operacional a recolher dados, tendo já registado alguns eventos candidatos a GIC, para além da expectável modulação diurna devida às variações de temperatura.

O júri do Prémio REN decidiu atribuir o segundo lugar a José Rafael Guedes de Almeida, estudante do Instituto Superior de Engenharia do Porto, pela dissertação 'Optimization of Aggregators Energy Resources considering Local Markets and Electric Vehicle Penetration', que propõe desenvolver um modelo para a programação dos recursos energéticos dos recursos dedicados para o dia seguinte, com o objetivo de minimizar os custos ou maximizar os lucros.

No terceiro lugar ficou Francisco de Sousa Fernandes, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, cuja dissertação, 'Assessment of frequency stability behaviour regarding inertia reduction due to high renewable integration in the Iberian system', estuda o impacto da redução da inércia síncrona na estabilidade de frequência do sistema ibérico, para diferentes cenários críticos de exploração.

O júri entendeu ainda atribuir duas menções honrosas a José Carlos Mendes Bessa da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (Otimização de estratégias de oferta em mercado usando previsão probabilística de produção renovável) e a Valdemar Abril Armindo, da Universidade de Coimbra (Diagnóstico e Análise de Avarias nos Enrolamentos Estatísticos de Um PMSM Hexafásico com Controlo Preditivo).

Criado em 1995, o Prémio REN destina-se a premiar as melhores teses de Mestrado no âmbito da energia, realizadas por alunos das áreas de Engenharia, Economia, Matemática, Física, Química, Sistemas de Informação e Computação. Em 2019, o Prémio REN distinguiu pela primeira vez teses de doutoramento, sendo que a atribuição deste galardão só é feita a cada dois anos. ■

DÉFICES COGNITIVOS EM ADULTOS E IDOSOS

Arsénio é um problema

‡ Quanto maior for a presença de arsénio (As) no organismo humano, pior será o desempenho cognitivo, concluiu um estudo da Universidade de Aveiro (UA) que analisou 76 indivíduos com idades compreendidas entre os 62 e os 95 anos e residentes em várias zonas do país. Os habitantes no Alentejo Interior, junto a antigas zonas mineiras, exibiram concentrações de As superiores e desempenhos cognitivos mais fracos quando comparados com indivíduos do resto do país.

“À medida que envelhecemos, as nossas competências cognitivas vão deteriorando. A memória não é tão boa, já não somos tão ágeis de pensamento. Este decaimento é natural e expectável, mas em alguns casos pode ir além daquilo que seria esperado para a idade e escolaridade da pessoa. Nestes casos estamos perante uma condição de défice cognitivo”, aponta Bianca Gerardo, aluna de doutoramento em Neuropsicologia.

A investigadora dedica-se ao estudo dos efeitos de metais pesados e outros elementos potencialmente tóxicos no desem-



penho cognitivo de adultos e idosos.

Os participantes foram submetidos a um rastreio cognitivo e à colheita de uma amostra biológica (cabelo), para análise das concentrações de vários elementos. Após cruzamento dos dados biológicos e dos dados neuropsicológicos, verificou-se que concentrações mais elevadas de As estão associadas a desempenhos cognitivos mais fracos, sendo este metal o segundo preditor mais relevante do desempenho cognitivo, precedido apenas pela escolaridade.

Adicionalmente, e uma vez que os participantes recrutados eram residentes de zonas geográficas distintas, foi realizada uma comparação entre grupos para avaliar a possibilidade de existirem diferenças significativas ao nível do desempenho cognitivo e das concentrações de As no organismo. “Efetivamente o Grupo do Alentejo Interior (GAI) exibiu concentrações de As superiores e desempenhos cognitivos mais fracos que o Grupo Centro Litoral (GCL), mesmo após controlados os efeitos da idade e da escolaridade”, sublinha Bianca Gerardo. ■

REDE PORTUGUESA DE PROVEDORES DO ESTUDANTE

Rosa Vasconcelos preside

‡ A Provedora do Estudante da Universidade do Minho, Rosa M. Vasconcelos, é a nova presidente da Rede Portuguesa de Provedores do Estudante do Ensino Superior (RPE), que agrega os representantes de 45 universidades e institutos politécnicos nacionais. A tomada de posse decorreu esta manhã, durante o XI Encontro Nacional de Provedores do Estudante, realizado na Universidade da Madeira, no Funchal.

Rosa M. Vasconcelos substituiu no cargo a homóloga do Politécnico do Porto, Berta Batista. No seu mandato até 2024, pretende que a RPE contribua para uma reflexão participada e uma ação conjunta das provedorias na defesa dos direitos e interesses dos estudantes, além de estimular estes à participação ativa e a re-



ceber um serviço de qualidade.

A RPE nasceu em 2020 e visa ser um fórum permanente de transferência de conhecimentos e experiências na área, partilhando também os princípios da Carta Universal dos Direitos Humanos

e do estado de direito. Rosa M. Vasconcelos é professora associada do Departamento de Engenharia Têxtil da Escola de Engenharia da UMinho e vice-presidente da organização mundial IEEE Education Society. ■

Publicidade

NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

MAGAZINE

www.ensino.eu

JOSÉ PEDRO DE SOUSA

Diretor da ESGIN toma posse

✚ José Pedro de Sousa tomou posse como diretor da Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESGIN), sediada em Idanha-a-Nova. Na cerimónia, realizada no passado dia 30 de novembro, após a sessão comemorativa dos 31 anos do ensino superior naquela vila, foi também empossado João Renato Sebastião como subdiretor.

António Fernandes, presidente do IPCB, desejou as maiores felicidades ao novo diretor e agradeceu o trabalho desenvolvido pela diretora cessante, enunciando que os desafios da escola passam “pela especialização e diversificação da oferta formativa, a consolidação e valorização da investigação, a cooperação institucional, a sustentabilidade organizacional e a melhoria das infraestruturas”.

O novo diretor voltou a reafirmar como palavras chave para a sua atuação: “autonomia, capacidade de afirmação e competitividade”. José Pedro de Sousa considera importante a escola oferecer “novas formações, seja em cursos breves, seja a nível do 2.º ciclo, incluindo mestrados, isoladamente ou em parceria com outras Unidades Orgânicas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ponderando a possibilidade de deslocalizar a sua lecionação, designadamente para Castelo Branco e na pos-



sível e propalada ‘Business School’ onde se poderão vir a concentrar as pós-graduações e mestrados a lecionar no seio do IPCB, e onde os mesmos se possam revelar mais atrativos e apelativos, ter maior procura, e abranger outros públicos como por exemplo os trabalhadores-estudantes”.

Ainda em matéria de oferta formativa, lembrou que o Conselho Técnico Científico

da ESGIN aprovou “a proposta de uma outra formação de 1.º ciclo - Licenciatura em Administração Pública, também já aprovada pelo Conselho Coordenação Académica do IPCB, e sujeita a aprovação pela A3ES, mas que pode consubstanciar mais uma oferta capaz de atrair e captar estudantes, a nível nacional e internacional, e promover a afirmação e valorização da nossa Escola”. ■

IPCB

Esart fez 23 anos

✚ A Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco comemorou, no passado dia 9 de novembro o seu 23.º aniversário, numa cerimónia que procurou realçar o trabalho desenvolvido nas diversas áreas de ensino da escola, do design de interiores até à moda, passando pela multimédia ou pela música.

Citado em nota enviada à nossa redação, o presidente do Politécnico de Castelo Branco deixa dois desafios à escola: trabalhar de forma cada vez mais eficiente e continuar a puxar pela ESART com criatividade e novos projetos. António Fernandes mostrou-se satisfeito com o crescimento do número de alunos e a plena ocupação de vagas no Concurso Nacional de Acesso, elogiando o trabalho desenvolvido pelos vários cursos da escola na preparação da cerimónia, considerando que o projeto em curso de uma nova licenciatura em Media Digitais poderá ser o caminho certo para cimentar o crescimento da ESART, de acordo com a capacidade instalada a nível de docentes, equipamentos e laboratórios.

Também citado na mesma nota, o presidente da Câmara destacou a criatividade, originalidade e capacidade de “fazer diferente” da escola. Leopoldo Rodrigues sublinhou “os bons exemplos de empregabilidade e a qualidade dos profissionais saídos da ESART, que levam o bom nome



da escola pelo mundo inteiro”, terminando com “uma palavra especial aos alunos, razão de ser e força impulsionadora da escola”.

Por sua vez o diretor da Esart, mencionando que, apesar dos problemas globais que se vivem atualmente, a escola “é o lugar próprio para os atos de pensar e criar”. Francisco Pinho valorizou a hospitalidade proporcionada àqueles que chegam pela primeira vez à ESART, “as pessoas criam a beleza da academia”, deixando o desafio a todos os docentes e não docentes para “que as ações do quotidiano aumentem as perspetivas de futuro dos estudantes”.

Já o representante dos estudantes,

Francisco Botelho, realçou o papel da “instituição que nos acolhe e apoia diariamente. Uma escola que queremos que continue a ser um espaço de referência para as artes em Castelo Branco e se continue a destacar pela diferença com que recebe aqueles que a ela chegam”.

Além dos discursos, a sessão solene integrou ainda momentos musicais protagonizado pelo Kodu Percussion Group, com os estudantes Ismael Gouveia, Jaime Pereira e Francisco Guerreiro, e com a projeção de imagem digital preparada pelos alunos do mestrado em Produção para Média Digitais. A cerimónia terminou com o bolo de aniversário e convívio entre toda a comunidade académica. ■



COOPERAÇÃO

IPCB e Beira Baixa assinam acordo

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e a Associação Movimento Associativo da Beira Baixa (AMABB) acabam de assinar um protocolo de cooperação. A parceria inclui a realização de formação, investigação e realização de eventos, bem como atividades no âmbito da iniciação à prática profissional e da prática supervisionada e/ou estágio.

Em nota enviada ao nosso jornal, o IPCB refere que irá “permitir a utilização de auditórios, salas ou outros espaços para as atividades desenvolvidas pelo AMABB”, tal como “efetuar anualmente pedido de estágios”, competindo-lhe ainda “colaborar com a AMABB na realização de estudos e eventos”.

Já a Associação Movimento Associativo da Beira Baixa compromete-se a “colaborar na divulgação junto dos seus parceiros das atividades desenvolvidas pelo IPCB”, bem como a apoiar o Politécnico de Castelo Branco na “divulgação da sua oferta formativa” e na “realização de estágios curriculares dos estudantes”.

Recorde-se que a Associação Movimento Associativo da Beira Baixa foi criada em 2022 com o propósito de apoiar as coletividades locais com maiores dificuldades no terreno. Tem como fundadoras oito entidades da sociedade civil: Associação de Colecionismo de Castelo Branco, Associação de Clubes de Canoagem da Região da Beira Baixa, Associação de Informática de Castelo Branco, Associação de Rádio Amadores da Beira Baixa, Associação Recreativa e Cultural Viola Beiroa, EcoGerminar, Raia Aventura e ST Arte. ■

INVESTIGAÇÃO

Docente do IPCB tem a melhor comunicação

✚ Luís Quinta-Nova, docente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), foi distinguido com o prémio “Best Paper Award” no seguimento da apresentação da comunicação “Predicting the effectiveness of Tejo International Nature Park in protecting vegetation under climate change” na “4th Euro-Mediterranean Conference for Environmental Integration (EMCEI-2022)”.

Em nota enviada ao nosso jornal, o IPCB esclarece que “o estudo foi realizado em co-autoria com Sílvia Ribeiro, investigadora no LEAF - Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food, do Instituto Superior de Agronomia”. ■



ESALD PROMOVEU

Programa de inovação para os estudantes

¶ O I.C.E BREAK – Programa de Inovação, Criatividade e Capacitação para o Empreendedorismo foi apresentado, no passado dia 5 de dezembro, no auditório da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Politécnico de Castelo Branco. A iniciativa integrou um seminário moderado pela Associação Nacional de Jovens Empresários, onde foram divulgadas as linhas orientadoras do projeto que visa reforçar as competências dos estudantes do IPCB, num estímulo ao dinamismo, espírito de iniciativa, capacidade de inovação e predisposição para o risco.

Em nota enviada à nossa redação, o IPCB explica que o seminário incluiu a apresentação dos oito projetos de cocriação enquadrados nesta quarta ação do Link Me Up:

“Reading in(to) the Future”, “The Next Level in Keys”, “The Next Level in Augmented Reality!”, “New Rurals: Social innovation and inclusion in low-density rural areas”, “Human expression in the digital domain – Interfacing the physical and the digital worlds”, “In-Heritage. Tools to communicate the past in the 21st century”, “Hotel industry success through Storytelling” e “Decoding the audio-visual language”.

Por sua vez, o painel motivacional procurou cativar os participantes através dos testemunhos de outros jovens empresários. O programa I.C.E BREAK termina em março de 2023, contemplando sessões com os cinco grupos de alunos, num total de 75 horas de formação a cargo de vários mentores e consultores. ■



COOPERAÇÃO

Reitor de São Tomé visita IPCB

¶ O reitor da Universidade de São Tomé e Príncipe, Peregrino do Sacramento da Costa, e a vice-reitora da instituição, Alzira Maria Rodrigues, visitaram o Politécnico de Castelo Branco com o objetivo de analisar as possibilidades de cooperação entre ambas as instituições, disse ao Ensino Magazine a instituição albacastrense.

Para além da visita às escolas do IPCB e à cidade de Castelo Branco, realizaram-se reuniões de trabalho com vista à criação de ofertas formativas conjuntas, nomeadamente mestrados ou doutoramentos, assim como

a formalização de uma parceria no âmbito do Programa Erasmus+ (International Credit Mobility - ICM), para implementação de oportunidades de mobilidade para estudantes, docentes e funcionários em instituições de ensino superior fora da Europa.

De acordo com o Politécnico, “os trabalhos incluíram ainda a apresentação da estrutura organizacional do IPCB, do funcionamento dos serviços académicos e as práticas implementadas na gestão de projetos de investigação e acompanhamento de projetos financiados”. ■

ESGIN ASSINALA 31 ANOS

Ministra destaca escola

¶ A ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, destacou a importância da Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESGIN), sediada em Idanha-a-Nova, como um fator de coesão territorial e de atração e fixação de jovens qualificados. A governante, que tinha agendado a sua presença na cerimónia, que decorreu no passado dia 30 de novembro, acabou por não estar presente (devido à antecipação do Conselho de Ministros) e interveio através de uma mensagem gravada em vídeo, numa cerimónia que contou com a presença do presidente do Politécnico, António Fernandes, do autarca idanhense, Armindo Jacinto, da representante dos estudantes, Telma Moitas, e da diretora da escola, Sara Brito.

“Só com investimento permanente na nossa rede de ensino superior conseguiremos um desenvolvimento económico assente no conhecimento e na competitividade da nossa economia que depende cada vez mais na aposta que fazemos nas qualificações das nossas gentes. Este é o caminho para termos mais e melhor emprego nos territórios, para a atração e fixação de pessoas mais qualificadas, para vencermos o enorme desafio demográfico. Conhecimento é a chave que abre todas as portas. E uma vez abertas, está encontrado o caminho para coesão social e ter-



ritorial”, disse Ana Abrunhosa.

Para a ministra, “esta é uma escola fundamental para o território em que se insere, que ao longo do tempo aumentou a sua oferta formativa em várias áreas, captou mais estudantes para a região, e evitou que muitos abandonassem a Beira Baixa”.

No seu discurso, a diretora da escola, Sara Brito, destacou o crescimento da escola: “Crescemos em instalações, qualificámos o corpo docente e não docente, diversificámos ofertas formativas, aumentámos a notoriedade e o reconhecimento da qualidade da formação, e ganhámos o nosso espaço, no contexto local, regional e nacional. Esta diversificação com que soubemos dar resposta, em diferentes momentos, aos inúmeros desafios organizacionais, permitiu-nos posicionar como espaço de produção e de transmissão de conhecimento, não só na área da Gestão, mas também na do Direito e na do

Turismo, áreas científicas em que hoje é reconhecida a qualidade e relevância da Escola de Gestão, e nas quais já se diplomaram mais de 2700 profissionais, hoje verdadeiros embaixadores da Instituição”.

Por sua vez, o presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), António Fernandes, considerou que a aposta “em novos percursos formativos, o aumento da investigação e prestação de serviços e a aposta na internacionalização são desafios para o futuro da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova”.

Na cerimónia intervieram ainda a representante dos estudantes, Telma Moitas, e Armindo Jacinto, presidente da Câmara de Idanha-a-Nova. O autarca apresentou um conjunto de desafios ao IPCB que passam, entre outros, pela revisão de acordos existentes entre as duas instituições, elogiando também o trabalho da diretora cessante. ■

IPCB DEBATE

Violência sobre idosos

¶ O Politécnico de Castelo Branco através da Unidade de Investigação Interdisciplinar – Comunidades Envelhecidas Funcionais - Age.Comm, realiza, no próximo dia 13, pelas 15H00, um seminário sobre o tema “Isolamento e violência contra as pessoas idosas – realidades que é preciso combater”. A iniciativa tem lugar no auditório Comenius, nos serviços centrais do Politécnico, e é promovida em parceria com a Universidade da Beira Interior, e os Institutos Politécnicos da Guarda e Viseu.

O programa da sessão, para a qual foi convidada a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, inclui um painel debate com a presença de Albino Tavares, Comandante do Comando Territorial de Castelo Branco da GNR; António Mendes, Supervisor do Mode-



lo Integrado de Policiamento de Proximidade do Comando Distrital de Castelo Branco da PSP; António Manuel Martins Batista, do Instituto Politécnico da Guarda e Sílvia Sousa, Jurista e Técnica de Projeto da APAV (Associação de Apoio à Vítima).

O painel debate terá início às 15h30, e terá a moderação da

AgeINfuture. A sessão assinala também a adesão dos Comandos Territoriais da Guarda Nacional Republicana de Castelo Branco, Guarda e Viseu ao Centro de Referência para o Envelhecimento Ativo e Saudável do Interior da Região Centro, através da assinatura da carta de compromisso, pelas 16H45. ■

NO ANIVERSÁRIO DO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Luís Loures faz desafio

‡ O presidente do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP), Luís Loures, lamenta a falta de alojamentos para alunos na cidade e criticou a carência de acessos pedonais e cicláveis ao campus daquela instituição, criado na zona periférica.

“Estas instalações onde estamos [Campus do IPP] foram construídas há 25 anos, continuamos a não ter um acesso pedonal ou ciclável digno, que ligue a cidade a uma infraestrutura que é essencial da vitalidade da própria cidade”, lamentou.

Luís Loures falava à margem da cerimónia do 42.º aniversário do IPP (onde o Ensino Magazine premiou dois dos melhores alunos da instituição com bolsas de mérito), que decorreu dia 25 de novembro, no campus politécnico, tendo o tema das acessibilidades sido um dos assuntos abordados no decorrer do seu discurso.

Afirmando ser “necessário” surgirem na cidade infraestruturas que sirvam a comunidade escolar, o responsável defendeu uma “renovação” na área das acessibilidades.

“Nós temos aqui 2.500 alunos, mais cerca de 100 professores, mais 80 funcionários e todas estas pessoas têm de fazer movimentos pendulares do campus para a cidade e da cidade para o campus, e isto quer dizer que é necessário haver infraestruturas, é necessário haver essa renovação”, sublinhou.

O presidente do IPP acrescentou ainda que esta é uma reivindicação que têm defendido junto da Câmara de Portalegre “há pelo menos sete anos”.

“A realidade é que nós vimos a exigir isto à autarquia há pelo menos sete anos. Criámos um bocadinho de ciclovia junto à zona industrial [situada num espaço contíguo ao Campus do IPP], mas não me



parece normal que os estudantes para poderem vir para o campus, onde têm de fazer um quilómetro, tenham que fazer quatro só para poder vir na ciclovia”, observou.

A falta de alojamento para estudantes é outra das preocupações, apesar de estar em curso a construção de três residências com capacidade de albergar 168 novas camas, ficando o IPP com um total de cerca de 380 camas disponíveis, num universo de cerca de três mil alunos.

“Nós continuamos a perder alunos porque não temos alojamento, continuamos a ter condições deficitárias em alguns aspetos”, disse.

No decorrer da cerimónia comemorativa do aniversário do IPP foram assinados dois protocolos, um para a criação da Escola de Pós-Graduação e outro para a criação do Laboratório de Inovação Social do Alentejo.

De acordo com Luís Loures, a escola vai ficar sediada no Campus do IPP, conta com um investimento de “cerca de três milhões de euros”, devendo as obras iniciar em meados de 2023, com um prazo de conclusão de 14 meses.

Este projeto foi aprovado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), num consórcio liderado

pelo IPP, e que integra ainda os politécnicos de Beja, Santarém, Setúbal e a Universidade de Évora (UÉ).

Já o laboratório de Inovação Social do Alentejo vai surgir numa estrutura existente na cidade, estando neste momento a decorrer as “negociações”, contando o mesmo com uma verba de 100 mil euros.

Este laboratório resulta de uma parceria do IPP com o Instituto Padre António Vieira (IPAV), Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMA) e da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Alentejo.

De acordo com os promotores, o objetivo do projeto passa por “criar e dinamizar” um laboratório que sirva o Alentejo, através de “dinâmicas de experimentação, de aprendizagem, de partilha de conhecimento, de prototipagem de novas soluções e de replicação de boas práticas de inovação social, para fazer face aos problemas complexos mais relevantes daquela região”.

O IPP é formado pelas escolas superiores de Educação, situada na zona histórica de Portalegre, Ciências Sociais, de Tecnologia e Gestão e ainda de Saúde, no Campus do IPP, e Agrária de Elvas. ■

EM/Lusa



DIA DO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Patrícia Matos recebe prémio Carreira Alumni

‡ A jornalista Patrícia Matos recebeu o Prémio Carreira Alumni, pela primeira vez atribuído no Politécnico de Portalegre. A distinção ocorreu no dia do Instituto Politécnico de Portalegre, a 25 de novembro, durante uma sessão onde o geógrafo e membro do Conselho Geral da instituição apresentou uma preleção sobre o tema “Reanimar o Alto Alentejo: capital relacional, inteligência coletiva e alianças para a inovação e o desenvolvimento”.

No momento de receber o prémio, Patrícia Matos, surpreendeu a plateia ao trazer de casa o seu capote, dos tempos de estudante da ESECS-IPP Portalegre, o qual fez questão de vestir, no momento antes de receber o galardão entregue por Albano Silva, atualmente Provedor do Estudante.

“Às vezes nós temos muitas dúvidas do que é que vamos fazer na vida e do que é que queremos

ser na vida. O meu repto para vocês é que escolham viver na simplicidade, mas nunca abdicuem da grandeza de pensamento e da grandeza do conhecimento, porque é isso que nos distingue e é isso que nos permite evoluir em todas as partes do mundo”, disse a jornalista.

O Politécnico de Portalegre, além daquele prémio instituiu outros dois que também foram atribuídos na cerimónia: o Prémio Colaborador Docente e Não Docente, entregues a Josélia Pedro e a Ana Vinagre.

Na cerimónia, o Politécnico homenageou ainda os trabalhadores aposentados. Foram ainda entregues prémios com o apoio de entidades parceiras, para enaltecer o mérito e excelência dos melhores alunos. Os vencedores do concurso regional Poliempregado e o voluntário do ano foram igualmente distinguidos. ■

‘IR ALÉM’ EM PORTALEGRE

Dois livros a caminho

‡ A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Portalegre vai organizar, a 14 de dezembro, a conferência internacional “Ir Além - A inclusão de imigrantes NPT”. No evento serão lançados dois livros, ‘Práticas e Políticas - Inspiradoras e Inovadoras com imigrantes’ e ‘Trajetórias Sociais - Perceções da Condição de Imigrante’, com comunicações de um conjunto de autores.

A iniciativa decorre no auditório da escola e será transmitida pela internet, contando com a presença de especialistas nacionais e internacionais com reconhecida relevância no panorama das migrações. Os imigrantes têm voz ativa através de Jesús Terán e de Júlia Zhou no âmbito do associativismo e empreendedorismo migrante.

Do programa destaca-se a

participação do FAMI, do Alto-Comissariado para as Migrações, do Observatório das Migrações, e de universidades como a de Jönköping na Suécia e a de Granada em Espanha, e ainda do ex-Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário. O keynote speaker será Pedro Góis, da Universidade de Coimbra que abordará o tema ‘O lugar de Portugal no sistema migratório global’.

Refira-se que o Politécnico de Portalegre viu prolongado, até ao final de 2023, o financiamento do projeto ‘Ir Além’, pelo Fundo para o Asilo, Migrações e Integração (FAMI). Este projeto estuda a relação entre a inclusão social de imigrantes nacionais de países terceiros (NPT) e o desenvolvimento de territórios de baixa densidade, com vista a contribuir para a prática e para a política pública. ■

ESCOLA AGRÁRIA DE ELVAS

Alunos apoiam centro

‡ Os alunos da Escola Superior Agrária de Elvas (Portalegre) vão passar a prestar serviços de enfermagem e medicina veterinária aos animais que se encontram no centro de recolha de animais de companhia daquela cidade.

Para que esta missão seja desenvolvida, a Câmara de Elvas e o Instituto Politécnico de Portalegre assinaram um protocolo de colaboração no Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia de Elvas.

Segundo o protocolo, o município vai ficar responsável por dispo-



nilizar os recursos e equipamentos necessários para que os alunos pos-

sam desenvolver o seu trabalho. ■

EM/Lusa

NOVA RESIDÊNCIA EM S. MARTINHO DO BISPO

IPCoimbra garante verba

O Politécnico de Coimbra (IPC) acaba de assinar o contrato para construção de uma nova residência em Coimbra, que vai permitir disponibilizar 400 camas num edifício denominado Espaço U, a construir no campus em que se localiza a Escola Superior Agrária, o Instituto de Contabilidade e Administração

e os Serviços Centrais do IPC, em S.Martinho do Bispo.

O contrato, no valor de 13 milhões de euros, foi assinado pelo vice-presidente do IPC, José Gaspar, com o Governo, durante a Sessão Comemorativa do 'Dia Mundial da Ciência: a excelência da investigação em Portugal'. no âmbito Programa Nacional para o

Alojamento no Ensino Superior.

O acordo surge na sequência das propostas apresentadas pelo Politécnico de Coimbra ao financiamento no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que con-

templam também os contratos já assinados para reabilitação das residências já existentes nesta cidade, com cerca de 350 camas, e para construção de uma nova residência em Oliveira do Hospital, com 100 camas. ■



Publicidade



ENGENHARIA DO TRABALHO

ISEC com protocolo

O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) vai organizar cursos e ações de formação com a Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (ANEST), com sede em Brasília, no Brasil. As duas instituições vão também montar conferências e workshops sobre engenharia e tecnologia, assim como promover programas de Investigação e Desenvolvimento com investigadores dos dois lados do Atlântico.

O protocolo de cooperação foi assinado a 21 de novembro, no 24.º Congresso Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho, no Recife. "Esta parceria vem possibilitar a transmissão de conhecimentos com uma entidade brasileira muito relevante numa área da engenharia que é para nós uma prioridade", afirma Mário Velindro, presidente do ISEC. "Como a construção dos estádios do Mundial do Catar 2022 demonstrou, entre muitos outros exemplos, a segurança no trabalho é decisiva para a sustentabilidade das

atividades económicas, sejam elas do domínio da engenharia civil, mecânica ou eletrotécnica, entre outras".

O ISEC está empenhado em alargar a investigação e o trabalho laboratorial nos domínios relacionados com a segurança no trabalho, assim como em constituir oferta formativa neste domínio. O protocolo assinado insere-se no conjunto de ações que a escola de engenharia em Coimbra tem desenvolvido este ano para construir relações com universidades brasileiras, nomeadamente cursos de dupla titulação com universidades brasileiras. "A internacionalização do ensino e a investigação aplicada ao mercado do Brasil são prioridades do ISEC neste momento", afirma Mário Velindro.

O presidente do ISEC acredita que receber estudantes do Brasil em Coimbra e proporcionar aos diplomados do ISEC carreiras profissionais em grandes empresas brasileiras representa "uma enorme janela de oportunidades para os próximos anos". ■


NATAL LOCAL
 VILA VELHA DE RÓDÃO

O Município de Vila Velha de Ródão deseja-lhe
Festas Felizes

Que este Natal seja feito de união e tradição,
 acompanhado dos melhores sabores à mesa.
 Um 2023 de paz e prosperidade para todos.

O Presidente da Câmara Municipal

 Luis Miguel Ferro Pereira





PÓS-GRADUAÇÃO DO IPBEJA GERA PRODUTO

Azeite de horas certas

† Eugénio Tavares d’Almeida, 42 anos, natural de Serpa, empresário agrícola e ex-aluno da Pós-Graduação “Gestão Sustentável do Sector Olivícola”, no Instituto Politécnico de Beja, acaba de juntar as suas duas grandes paixões, criando um relógio intemporal de estilo moderno e informal que prestasse homenagem ao azeite e a todos os que laboram naquela nobre atividade, o qual foi apresentado no Museu do Relógio, a 30 de novembro.

Além de ter uma exploração agrícola diversificada, implementou em 2019 um olival em sebe em modo ecológico. É também diretor do Museu do Relógio, que tem a sua sede em Serpa, um Pólo em Évora e, para além do seu acervo de cerca de três mil relógios mecânicos em exposição permanente, possui uma oficina de restauro de relógios antigos e procura desenvolver todos os anos um relógio da sua marca em homenagem a uma cidade ou região de Portugal ou uma homenagem/ tributo.

No decorrer da Pós-Gradua-



ção, com a professora Isabel Baer, que surgiu a ideia de aliar a história ancestral do azeite nas civilizações e a convergência de consumo para a sociedade moderna. Inicialmente procurou conceitos, desenhou rabiscos que acabaram em desenhos técnicos, contactou diversos fornecedores para a criação do que tinha em mente. Da ideia ao projeto foi pouco mais de um mês e até aparecer o primeiro relógio montado foram mais três.

O novo relógio do Museu do Relógio foi apresentado aos Amigos do Museu e convidados. Denominado ‘Az-zait’ - que em árabe ancestral significa sumo de azeitona - num evento que decorreu no mais moderno lagar da península ibérica, o Olibest, em Serpa. Esta empresa foi parceira na criação de um azeite premium de aroma frutado e picante, numa edição limitada que acompanhará o relógio em estojo de madeira, num packaging muito sustentável.

O pacote contará ainda com uma mini-oliveira viva para que

o contemplado possa plantar a “Oliveira do Relógio” no seu quintal, varanda ou sala, com preços desde €295. O “Az-zait” só poderá ser adquirido num dos Museus, Serpa e Évora ou online no website desta instituição. Eugénio Tavares d’Almeida recorda que “este projeto só foi possível fruto do dinamismo e network criado entre docentes e estudantes da pós-graduação que me deram inspiração para criar algo que poderá ficar para as próximas gerações e não algo que se esgota com o seu consumo”.

Ainda no âmbito deste tributo, o Museu do Relógio fez uma parceria institucional com a Casa do Azeite e irá promover vários eventos gastronómicos onde o azeite e o Az-zait serão os principais ingredientes! Estes eventos de edição limitada serão denominados ‘Jantar de Az-zait’ e o primeiro irá decorrer em Lisboa no dia 16 de dezembro de 2022 na nobreza arábica da Casa do Alentejo. Prevê-se nos meses seguintes que os jantares aconteçam nas cidades do Porto, Évora e Beja. ■

Publicidade

RVJ editores

COMUNICAÇÃO

BRANDING

DESIGN

EDIÇÃO LITERÁRIA

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-009 CASTELO BRANCO
tel: +351 272 334 643 | fax: +351 210 513 061 | email: GERAL@RVJ.PT

rvj.editores/



SEMINÁRIO

Beja debate recursos humanos

† No âmbito do curso técnico superior profissional (CTeSP) de Análises Laboratoriais, ministrado na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Beja, realizou-se, no dia 24 de novembro, o seminário “Gestão de Recursos Humanos em Ambiente Laboratorial”.

A iniciativa teve como convidados Bárbara Castro Pinheiro, Gestora de Projetos de Recursos Humanos da SOMINCOR e Ana Santo, chefe do Departamento do Laboratório da SOMINCOR, tendo ainda contado com a intervenção de Elsa Barbosa sobre a importância de motivar e liderar equipas através da comunicação.

As preletoras privilegiaram os presentes

com exemplos práticos de gestão de carreiras no Departamento do Laboratório da SOMINCOR e competências que são privilegiadas pela empresa SOMINCOR.

Maria Teresa Santos, coordenadora do CTeSP de Análises Laboratoriais, encerrou os trabalhos. A iniciativa foi desenvolvida no âmbito da unidade curricular de Gestão de Recursos Humanos em Ambiente Laboratorial, ministrada pela Professora Elsa Barbosa, no 1º ano, no CTeSP de Análises Laboratoriais. Com esta iniciativa pretendeu-se reforçar o posicionamento do IPBeja na ligação com a sociedade, através da valorização do conhecimento. ■



QUALIDADE ACADEMIA VOLUNTÁRIA IPCA recebe Selo

O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) acaba de ser distinguido com o Selo de Qualidade de Academia Voluntária, atribuído pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), e entregue a 5 de dezembro, Dia Internacional dos Voluntários, na Culturgest, em Lisboa.

Na base da decisão da CASES estão “as práticas, dinâmicas e instrumentos criados e desenvolvidos por essa Instituição de ensino superior, em prol da promoção da prática do Voluntariado, são merecedoras de distinção, que cumpre divulgar.”

O júri foi composto por representantes da CASES, da Confederação Portuguesa de Voluntariado (CPV), do Conselho de Reitores das

Universidades Portuguesas CRUP, do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos CCISP e da Associação Portuguesa de Ensino Superior Privado (APESP).

O Selo de Qualidade Academia Voluntária, tem validade de dois anos e consiste na distinção das instituições de ensino superior portuguesas pelo trabalho desenvolvido na promoção da prática do Voluntariado, pretendendo a CASES que “este Selo passe a ser uma ferramenta ao dispor das instituições de ensino superior com a finalidade de promoverem as atividades do voluntariado, aumentarem o número de voluntários/as e, em última análise, promoverem o pleno exercício da solidariedade e cidadania.” ■

ESCRITURA DA PRIMEIRA RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES Dia histórico para o IPCA

Vinte e seis anos depois da entrada em funcionamento dos primeiros cursos, o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave viu concretizado o sonho de disponibilizar alojamento estudantil à comunidade escolar em condições de preço e conforto compatíveis com as suas capacidades económico-financeiras.

Localizada na Rua do Aldão, em Vila Frescaíinha S. Martinho, a 200 metros do Campus, a futura infraestrutura permitirá, ainda, tornar o IPCA mais atrativo para estudantes nacionais e internacionais, potenciando a escolha desta instituição para muitos daqueles que decidem frequentar uma instituição de ensino superior.

A aquisição desta infraestrutura foi possível graças ao financiamento de verbas do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), no seguimento da candidatura apresentada no âmbito do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), tendo sido atribuído cerca de dois milhões de euros. A verba destina-se à aquisição do



edifício, adaptação e ampliação para responder às exigências de instalação e funcionamento da residência de estudantes. Esta residência terá capacidade para 62 camas a disponibilizar em setembro de 2023.

No final da escritura, a presidente do IPCA, Maria José Fernandes congratulou-se com este

momento, salientando a importância do mesmo para o reforço da afirmação na área social e na melhoria das condições de acesso e frequência da comunidade estudantil, contribuindo para a efetiva igualdade de oportunidades e respondendo mais eficazmente às necessidades e expectativas dos estudantes e das suas famílias. ■

Publicidade

Natal
em Castelo Branco
é fácil gostar

Sorteio de Natal 2022
**Do Comércio Local
é fácil gostar**

O Sorteio de Natal é uma iniciativa de **dinamização do comércio local do concelho de Castelo Branco**, que decorre desde dia 1 a 31 de dezembro de 2022.

Por cada 25€ em compras no comércio local **habilite-se a ganhar um prémio.**

O sorteio será realizado no dia 6 de janeiro de 2023, pelas 15 horas.
1º lugar - 7.500€ | 2º lugar - 5.000€ | 3º ao 6º lugar - 1.000€
7º ao 9º lugar - 500€ | 10º ao 29º lugar - 100€ | 30º ao 79º lugar - 50€

Câmara Municipal
**CASTELO
BRANCO**

acib

ETEPA
ESCOLA TECNOLÓGICA
Profissional
Albicastrense

Feliz Natal
e um Ano repleto de Paz e Amor

CURSOS PROFISSIONAIS
Animador Sociocultural
Artes Gráficas
Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade
Gestão de Equipamentos Informáticos

CEF
Operador de Informática

30
ANOS
A FORMAR E A QUALIFICAR

Rua Frei Manuel de Rocha, 1 6900-33 Castelo Branco
Telf.: 272 326 781 // 272 081 096 // 272 082 096 //
Fax.: 272 326 762 // Tel.: 965 801 504
E-mail: geral@etepa.pt // www.etepa.pt

Cofinanciado por:

COMITIVA CHINESA VISITOU OFICINA LU BAN PORTUGUESA China em Setúbal

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) recebeu, a 23 de novembro, a visita do embaixador da China em Portugal, Zhao Bentang, para conhecer no terreno a Oficina Lu Ban Portuguesa, uma unidade de ensino e investigação na área da Indústria 4.0 aqui instalada desde 2018 numa parceria com o Governo Municipal de Tianjin, e estudar formas de reforçar e ampliar a colaboração já existente.

Acompanhado da diretora de Educação da Embaixada Chinesa em Portugal, Chen Mo, o representante do Estado chinês disse ter encontrado no IPS uma “combinação entre uma visão muito prática do ensino e uma investigação de alto nível”, considerando por isso que a Oficina Lu Ban “encontrou um parceiro ideal em Portugal”.

Com base nos resultados alcançados, o embaixador Zhao Bentang propôs a criação de “novos canais de colaboração para acrescentar valor a esta plataforma”, nomeadamente através do reforço do ensino da língua chinesa no IPS, área em que já existe oferta, desde 2019, fruto da parceria com o Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa (ICUL).

Teremos “profissionais alta-



mente qualificadas na área da tecnologia e ao mesmo tempo com domínio da língua chinesa, tornando-se mais competitivos no mercado de trabalho”, disse, colocando-se ao dispor para apoiar o desenvolvimento conjunto de uma Oficina Lu Ban que possa ser “uma referência de intercâmbio cultural e interpessoal entre a China e Portugal”.

No encontro, o IPS fez-se representar pela sua presidente, Ângela Lemos, que destacou a importância da Oficina Lu Ban como “espaço único com tecnologia de ponta que permite a docentes, estudantes e parceiros o desenvolvimento de projetos técnico-científicos no âmbito da indústria 4.0, permitindo que o IPS tenha

um contributo efetivo na indústria da região”.

As Oficinas Lu Ban, que têm o nome do carpinteiro, engenheiro e inventor chinês da dinastia Zhou, admirado como um Leonardo da Vinci do Oriente, são plataformas de colaboração tecnológica entre a China e os países destinatários, inscrevendo-se na estratégia de internacionalização do país. A unidade instalada no IPS é a única existente em Portugal e a sexta no mundo, distinguindo-se por ser um espaço agregador de várias áreas disciplinares em torno do paradigma da Indústria 4.0. Funciona em estreita colaboração com o corpo docente da Escola Vocacional de Mecânica e Eletricidade (EVME) de Tianjin. ■



COMPETÊNCIAS DIGITAIS Setúbal com cursos breves

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) vai arrancar, até ao final de 2022, com 15 cursos breves conferentes de certificado denominado de microcredencial, inaugurando assim uma modalidade de formação certificada considerada estratégica pelas instituições europeias, como forma de reforçar a aprendizagem ao longo da vida.

Nesta fase, no quadro do apoio financeiro disponibilizado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a instituição aposta em ofertas formativas em vários domínios da Saúde e em Tecnologias de Informação para a Contabilidade, prevendo alargar, ao longo do ano letivo, às áreas da Engenharia e Tecnologia, Ciências Sociais, Educação e Desporto, como resposta às necessidades identificadas, ou que o possam vir a ser, pelos parceiros da sociedade.

Segundo a presidente do IPS, Ângela Lemos, a nova oferta formativa “sustenta-se na resposta às

dinâmicas e às necessidades regionais, decorrente da atual e contínua transformação do mercado de trabalho”, e permite ir ao encontro, “quer dos novos perfis de estudantes, na sua maioria adultos, potenciando a formação ao longo da vida, quer das empresas e organizações, em forte articulação com as ordens e associações profissionais e empresariais”.

As formações poderão ser ministradas em regime presencial, online ou num formato misto, traduzindo-se em créditos que estão alinhados com o Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS). Encaradas pela Comissão Europeia como uma prioridade, nomeadamente no quadro da Agenda Europeia de Competências, as microcredenciais surgem como oportunidades de certificação reconhecida de aprendizagens flexíveis, que permitem a frequência inclusivamente aos cidadãos que trabalham a tempo inteiro. ■

SELO DE QUALIDADE ACADEMIA VOLUNTÁRIA IPSetúbal recebe

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) foi uma das 12 instituições de ensino superior distinguidas, a 5 de novembro, com o Selo de Qualidade Academia Voluntária, atribuído pela CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, e que tem como objetivo reconhecer práticas, dinâmicas e instrumentos desenvolvidos em prol da promoção da prática do voluntariado. O galardão foi entregue em cerimónia pública realizada na Culturgest, em Lisboa, precisamente na data em que se assinalou o Dia Internacional do Voluntário.

No caso do IPS, premeiam-se iniciativas como a criação de um regulamento que orienta as práticas de voluntariado na instituição, bem como de um grupo de trabalho responsável pela organização, dinamização e gestão das atividades neste âmbito. Foi igualmente lançada, em 2020, a plataforma Voluntariado IPS, como ferramenta digital de divulgação, dinamização e apoio a iniciativas de cariz social, cultural e educativo, levadas a cabo pela comunidade académica e destinadas a diversos públicos-alvo.



Presente na cerimónia, a presidente do IPS, Ângela Lemos, assume esta distinção como “o resultado da aposta que o IPS tem feito nas ações de voluntariado, enquanto instrumento de transferência de conhecimento e também de interação e compromisso com a comunidade envolvente”. “Procuramos colocar as competências da nossa comunidade ao serviço das necessidades do território envolvente e, deste modo, contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva, ao mesmo tempo que permitimos aos nossos estudantes o desenvolvimento de competências transversais, como o trabalho em equipa, o relacionamento interpessoal, a comunicação, a capaci-

dade de resolução de problemas, a criatividade e os valores da solidariedade e de cidadania”, afirmou.

Entre as principais atividades anuais de voluntariado promovidas pelo IPS contam-se a participação em campanhas do Banco Alimentar Contra a Fome, o projeto Recriar-se, em parceria com a Cáritas Diocesana de Setúbal, a ação de limpeza do estuário do Sado, no âmbito do programa de acolhimento aos novos estudantes, em parceria com a Associação Académica (AAIPS), o apoio aos projetos de turismo acessível “All and One” (Sesimbra) e “Praia para Todos” (Setúbal) e à atividade “24 horas a correr pela deficiência”, promovida pela APPA-CDM de Setúbal. ■

Publicidade



GRÁFICA ALMONDINA

experiência | qualidade | inovação | confiança

Serviços

LIVROS DE CAPA MOLE/DURA, REVISTAS E CATÁLOGOS,
JORNAIS, DESDOBRÁVEIS, FOLHETOS, ENVELOPES,
CARTÕES, PAPEL TIMBRADO, CARTAZES
E OUTROS MATERIAIS GRÁFICOS

[f](#) [@](#) [in](#)

Zona Industrial - Rua da Gráfica Almondina, Ap. 29, 2354-909 Torres Novas
Telf. 249 830 130 | geral@grafica-almondina.com | www.grafica-almondina.com



PRÉMIOS VIVER SAUDÁVEL Vitória para Leiria

O projeto 'Veggies4myHeart', um jogo digital que pretende promover o consumo de hortícolas em crianças de idade pré-escolar, foi o grande vencedor dos Prémios Viver Saudável 2022, na categoria 'Nutrição Comunitária e Saúde Pública', anunciados numa gala que decorreu no Casino de Espinho, a 25 de novembro.

Desenvolvido pelo Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare) do Politécnico de Leiria, em parceria com o Laboratório GameLab do Politécnico de Leiria, o projeto tem como principal objetivo a promoção do consumo de hortícolas e a literacia alimentar, com vista à prevenção de doenças cardiovasculares, partindo da premissa de que o recurso a estratégias de pedagogia digital capacita as crianças em idade pré-escolar a adotar hábitos de alimentação saudáveis.

"É uma grande honra receber este prémio por parte da revista Viver Saudável, a revista dos Nutri-

cionistas que muito tem feito para dignificar e disseminar o trabalho dos Nutricionistas em Portugal", afirmou Cátia Pontes, nutricionista, professora da Escola Superior de Saúde de Leiria e investigadora principal do 'Veggies4myHeart'.

Neste projeto estiveram envolvidos docentes e estudantes das licenciaturas em Dietética e Nutrição, Jogos Digitais e Multimédia, Som e Imagem, e Educação de Infância. O Veggies4myHeart é a prova de que juntos – estudantes, docentes, investigadores e comunidade – somos muito mais fortes», afirma

Os Prémios Viver Saudável são organizados pela Revista Viver Saudável, com o propósito de distinguir a excelência e premiar o que melhor se faz na nutrição em Portugal, bem como reconhecer os nutricionistas que, pelo seu trabalho diário em prol da melhoria da saúde dos portugueses, nas mais diversas áreas, elevam as Ciências da Nutrição. ■

ACADEMIC IMPACT

IPLeia adere à United Nations

O Politécnico de Leiria acaba de aderir à United Nations Academic Impact (UNAI), uma iniciativa que alinha instituições de ensino superior com a Organização das Nações Unidas (ONU) no apoio e contributo para a concretização dos objetivos da ONU, incluindo a promoção e proteção dos direitos humanos, acesso à educação, sustentabilidade e resolução de conflitos.

Criada em 2010, a UNAI é uma rede que envolve estudantes, professores, investigadores e colaboradores de instituições de ensino superior, entre outras. Existem mais de 1.400 instituições membros em mais de 147

países, que atingem mais de 25 milhões de pessoas nos setores de educação e investigação em todo o mundo, representando uma diversidade global de regiões e uma riqueza temática de disciplinas.

"A Sustentabilidade é um dos valores e prioridades centrais do Politécnico de Leiria, pelo que a aceitação da nossa instituição como membro da United Nations Academic Impact representa que estamos no caminho certo. Estamos convictos que a integração na UNAI potenciará uma promoção da cooperação e do debate aberto entre pares. Permitirá desenvolver e implementar novos

projetos e soluções com o propósito fundamental de alcançarmos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pelas Nações Unidas", afirma Carlos Rabadão, presidente do Politécnico de Leiria.

A UNAI tem como uma das suas responsabilidades assegurar um elo e vínculo com as organizações parceiras, para garantir que a comunidade internacional pode utilizar a 'energia' e a inovação dos jovens e da comunidade académica, nomeadamente ao nível da investigação, ao serviço da humanidade, para dar resposta a muitos dos desafios globais enfrentados atualmente. ■

NOVO ESTUDO EM LEIRIA

Produção de papaias sem terra

Um grupo de investigadores do Politécnico de Leiria está a estudar a evolução do crescimento de papaias, assim como a viabilidade relativamente à sua frutificação, através da técnica de aquaponia, um sistema integrado e sustentável que combina a produção de animais aquáticos, geralmente peixes (aquacultura) com a produção de plantas apenas em água e sem solo (hidroponia).

No ciclo de Aquaponia, os nutrientes necessários para o crescimento das plantas são obtidos a partir das excreções resultantes da alimentação dos peixes, cujos dejetos são transformados, por ação de bactérias, em nutrientes facilmente absorvidos pelas raízes das plantas. Com a absorção dos nutrientes por parte das plantas, a água é tratada e reutilizada no tanque dos peixes.

"Num ambiente de simbiose, num único sistema amigo do ambiente, é possível a obtenção de proteína animal proveniente dos peixes e o cultivo de variados tipos de vegetais. O objetivo principal é analisar o crescimento dos peixes



e os níveis de produtividade das diferentes culturas de plantas num sistema de produção agrícola sustentável, que requer um baixo consumo de recursos (energia e água), um uso reduzido de químicos e não requer uso de solos", sendo viável em áreas urbanas, explicam os professores e investigadores Fernando Sebastião, Judite Vieira e Raul Bernardino.

Na região de Leiria, este grupo é pioneiro na investigação em Aquaponia, procurando inovar ao serem delineados projetos com espécies de plantas e de peixes pouco conhecidas e menos estuda-

das nestes sistemas, e também na vertente da aplicação específica da Hidroponia usando como solução nutritiva, águas residuais domésticas e agroindustriais (ApR).

A investigação em Aquaponia surgiu em 2015 na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar em Peniche, tendo em 2018 sido integrada como área temática da Unidade de Investigação e Desenvolvimento (I&D) LSRE-LCM - Polo Politécnico de Leiria, que resulta de uma parceria entre a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e o Instituto Politécnico de Leiria. ■

Publicidade



WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.164 @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior
 📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco

Publicidade



TASCA O RAPOSO

Especialidade da casa
GRELHADOS NA BRASA

Deseja-lhe Boas Festas

Rua Sr.ª de Mércules n.º 90 • 6000-280 Castelo Branco
 Telem. 919 221 642

Boas Festas e Feliz Ano Novo



OCULISTA AFONSO

A cuidar da sua visão desde 1976

Consultas de
optometria e contactologia

Rua Sidónio Pais N.º 24 - 6000-263 C. BRANCO
 Tel. 272 344 404 - 272 344 438 Fax 272 344 439 Telm. 961 640 652
 www.oculistaafonso.pt | facebook.com/oculistaafonso



"A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, deseja à Irmandade, Órgãos Sociais, Utentes, Crianças, Colaboradores, Voluntários, Familiares, Entidades Parceiras, Fornecedores e Comunidade em Geral, um Santo Natal, e que o Novo Ano de 2023, seja cheio de saúde e esperança."

A Mesa Administrativa SCMCB



Boas Festas!

ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS EM LEIRIA

Pedidos de estatuto crescem 60%

Entre os anos letivos 2019-2020 e 2021-2022 o Projeto de Inovação Social para a Inclusão Integral de Estudantes com Necessidades Específicas (100% In@) contribuiu para um aumento em 60,7% do número de pedidos de estatuto por parte de estudantes com necessidades específicas (ENE) só no Politécnico de Leiria.

De acordo com Ana Oliveira, COO da Logframe, empresa responsável pela avaliação do projeto, “estes dados demonstram que não há vergonha em pedir o estatuto”, e que “é identificada, por parte dos estudantes, uma vantagem associada ao estatuto”. Os dados preliminares foram apresentados a 28 de novembro, no âmbito da conferência ‘Diversidade no Ensino Superior: Inovação, Inclusão e Acessibilidade’, que permitiu fazer um balanço do projeto, abordando os seus desafios e oportunidades para o futuro.

Os dados preliminares do estudo apresentado mostram que o número de ENE evoluiu de 44 em 2019-2020 para 96 em 2020-2021, chegando aos 111 em 2021-2022. De acordo com o mesmo estudo, 47% dos ENE inquiridos admitem que o projeto contribuiu “muito” ou “totalmente” para a sua integração, uma perceção que é partilhada por



82% dos coordenadores dos cursos do Politécnico de Leiria que foram inquiridos.

O estudo apresentado recorreu a questionários, entrevistas e focus groups realizados junto dos ENE do Politécnico de Leiria, de coordenadores dos cursos e de outros intervenientes no projeto, que abordaram aspetos como a integração dos ENE ao longo do seu curso, as suas perspetivas de conclusão do ciclo de estudos e integração profissional, assim como o sentimento de bem-estar durante o percurso académico.

“O “100% in@” é, efetivamente, um projeto com grande impacto na

nossa instituição, é uma marca do Politécnico de Leiria. É uma marca que vai continuar e vai ficar conosco para sempre, porque é um projeto que trouxe grandes benefícios e em que o centro foi o estudante», salientou Carolina Henriques, pró-represente do Politécnico de Leiria, na sua intervenção.

No que respeita ao índice de autonomia no seio da instituição de ensino superior, o estudo indica que 50% dos ENE consideram conseguir aceder aos recursos do Politécnico de Leiria de forma autónoma, embora o acesso a auditórios e serviços administrativos sejam avaliados de forma menos positiva. ■

POLITÉCNICO DE VISEU

Aluno vence prémio nacional

Dany Marques Ferreira, aluno do curso de Artes Plásticas e Multimédia da Escola Superior de Educação de Viseu, é o vencedor da Mostra Nacional de Jovens Criadores, na categoria de Arte Digital com a obra ‘Plasticine’, resultante do seu Projeto de Arte e Multimédia. Aquele certame é o mais importante e alargado programa de estímulo à criação por jovens artistas em Portugal.

‘Plasticine’ apresenta-se num possível cenário de um museu de história natural, em que os seres (que se cruzam na interface natural/artificial), são fotografados por novas espécies não identificadas que se apresentam centenas de anos depois, testemunhando a influência extrema que o ser humano deixou no planeta após a sua extinção. A exploração, modificação genética e desprezo pelas necessidades da Mãe Natureza, resultaram na extinção em massa de espécies e, conseqüentemente, a seleção das mais resistentes que têm agora uma aparência artificial e irreconhecível.

O vencedor tem 22 anos e desde cedo se mostrou uma criança criati-



va. Aos 8 anos surgiu a oportunidade de aprender pintura onde teve o primeiro contacto com esse mundo. No ensino secundário frequentou um curso profissional de artes do espetáculo, permitindo-lhe integrar emoções humanas na expressão artística. Atualmente frequenta a Licenciatura em Artes Plásticas e

Multimédia da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu, onde desenvolve habilidades artísticas e técnicas e aprofunda conhecimentos em diversas áreas, que permitem manipular diferentes materiais e programas. Enquanto criador, interessa-lhe experimentar vários meios artísticos. ■



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Diplomado da Esae é Doutor Honoris Causa

Rui Alexandre Castanho, natural de Elvas, diplomado da Escola Superior Agrária de Elvas em Engenharia Agronómica – Ramo de Espaços Verdes, mestre em Planeamento em Auditoria, Fiscalização de Espaços Verdes e Doutor Internacional em Planificação Sustentável em zonas fronteiriças, foi nomeado *Doutor Honoris Causa* pela Universidade Peruana de Ciências e Informática.

Em nota enviada à nossa redação pelo Politécnico de Portalegre, é explicado que “esta nomeação decorre do seu contributo na aproximação do mundo latino-americano ao âmbito académico de qualidade europeia, à investigação de elevado nível nas áreas transfronteiriças, ao

desenvolvimento regional sustentável, bem como à digitalização do ensino.

Especialista em desenvolvimento sustentável e meio ambiente para zonas urbanas, é docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade Internacional de La Rioja (Espanha), estando afeto a outras instituições de Ensino Superior estrangeiras e a vários centros de investigação, entre eles, o VALORIZA do Politécnico de Portalegre.

É editor, editor convidado e revisor em diversas revistas científicas internacionais, conferencista, autor e editor de vinte livros, tendo já recebido diversos prémios pela atividade científica desenvolvida. ■

PRR

DigiFarm2all com financiamento aprovado

O projeto DigiFarm2all, promovido no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, e que envolve docentes do Politécnico de Portalegre, através do Centro de Competências InovTechAgro, acaba de ser aprovado. O projeto, que inclui um total de 20 parceiros, tem um financiamento aprovado de cerca de 801 mil euros, com cerca de 30 mil 800 euros para o Politécnico.

De acordo com o IPPortalegre, o projeto tem como objetivo enfrentar o desafio da democratização da Agricultura 4.0 (Ag4.0), aumentando o acesso a tecnologias digitais e utilização das mesmas em prol de uma agricultura sustentável.

Liderado pelo Smart Farm Colab (Laboratório Colaborativo para a Inovação Digital na Agricultura), este projeto conta com a colaboração de dois docentes da Escola Superior Agrária de Elvas. Os professores estarão envolvidos em linhas de ação relacionadas com a adoção de novas tecnologias para promoção da agricultura de precisão e no lançamento de um programa de capacitação em agricultura 4.0 e literacia digital, que se pretende que tenha como efeito final a transferência/partilha de conhecimento e tecnologia, promovendo o acesso e participação de grupos mais excluídos. ■

IPC

Coimbra cria programa Trilhos

‡ O programa Trilhos - Ativa o teu Futuro, promovido pelo Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), pretende desenvolver competências dos estudantes, para promover a sua integração e desempenho no mercado de trabalho.

O programa Trilhos é uma iniciativa da INOPOL Academia de Empreendedorismo, que é uma unidade orgânica do IPC.

A ideia é estimular a participação dos estudantes em atividades, de forma gratuita, para enriquecerem as suas experiências académicas e os seus perfis profissionais e potenciarem a sua inserção no mercado de trabalho.

“Se nós queremos ser uma instituição diferente, pela ligação ao território e pela ligação às empresas, também queremos ter uma ligação diferente pelos corredores [das escolas], por aquilo que se aprende fora das salas de aulas, que é tão ou mais importante, que aquilo que se aprende nas aulas [...] Esta



ideia de criar um programa que ajuda de alguma forma o estudante a identificar essa importância é determinante”, disse no lançamento do Trilhos, o presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde.

“O Trilhos vem um pouco nesse sentido de explicar como é que os nossos interesses de fora das salas de aulas se encaixam nos interesses da sala de aulas”, frisou.

A gestora e coordenadora do programa, Cristina Correia, explicou

que aquilo que se pretende é “um contributo para a mobilização, para o empoderamento, para a orientação dos estudantes do Politécnico, no sentido da ativação dos seus recursos e competências”, para que potenciem o seu nível de empregabilidade, através da dinamização de um ecossistema de atividades estruturadas, de caráter universal de acesso gratuito.

O programa é dirigido a três públicos-alvo: os estudantes que estão

pela primeira vez no IPC, os alunos de 2º e 3º anos e finalistas ou estudantes de mestrado.

Contribuir para a empregabilidade, para a promoção de desenvolvimento das ‘core work skills’, para desenvolver autoconhecimento e promover a articulação do trabalho em rede, assim como para fomentar sinergias no ensino superior são outros dos objetivos do projeto.

A iniciativa vai, numa primeira fase, realizar sessões em grupo, em cada escola, apresentar o programa e orientar os estudantes para o desenho do seu trilho individual.

Posteriormente, serão feitas atividades que pretendem proporcionar o desenvolvimento de ‘core work skills’, com, designadamente, um programa de mentoria de pares, atividades do projeto Eco-Escolas, voluntariado, conferências e ‘workshops’.

O Trilhos - Ativa o teu Futuro tem também previstas iniciativas a fim de gerar condições para colocar os

estudantes em interação com empregadores, profissionais com experiência, e contextos de aplicação prática dos seus conhecimentos, como, por exemplo, com feiras de emprego ou com o concurso StepIN.

Todas as informações estão disponíveis no ‘site’ www.trilhos.ipc.pt.

Para participar, os alunos têm de se inscrever no programa e nas atividades em que querem participar.

O Instituto Politécnico de Coimbra integra seis unidades de ensino: Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH), Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC), Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC/Coimbra Business School) e Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC). ■

Lusa



SANTARÉM LIDERA COMITIVA

Politécnicos em Cabo Verde

‡ O Politécnico de Santarém liderou a deslocação da Rede Internacional dos Politécnicos Portugueses a Cabo Verde, numa iniciativa que contou ainda com os Politécnicos de Tomar, Leiria e a Escola Superior de Enfermagem do Porto. O evento decorreu de 7 a 11 de novembro de 2022 na cidade da Praia, Ilha de Santiago. O programa foi organizado em conjunto com os embaixadores PPIN em Cabo Verde, Gonçalo Pratas e Edite Lopes.

Em nota, o Politécnico de Santarém explica que “no

primeiro dia destacou-se a atividade Follow-up Embaixador, onde os politécnicos portugueses tiveram oportunidade de contactar e apreciar os projetos da Cabo Verde Digital, que já conta com três dezenas de Start-ups. Os empreendedores presentes tiveram oportunidade de apresentar, em formato Pitch, os seus projetos, ouvir as sugestões e comentários dos elementos dos Politécnicos da Rede PPIN, e, finalmente, discutir soluções e parcerias”.

O segundo dia iniciou-se com uma visita à ARES

– Agência Reguladora do Ensino Superior em Cabo Verde, onde a comitiva foi recebida pelo Presidente do Conselho de Administração da ARES, João Dias.

A comitiva visitou a empresa Bonaco Studio, onde se testaram e observaram vários programas protótipo de realidade virtual e, estiveram ainda na Universidade de Cabo Verde, onde o Departamento de Enfermagem apresentou as áreas de investigação e as oportunidades de parcerias futuras com as instituições portuguesas. ■

Publicidade

A Freguesia de Castelo Branco
deseja a todos um Santo e Feliz Natal
e um próspero ano 2023

Freguesia
de Castelo Branco

www.fj-castelobranco.pt



ENSINO PROFISSIONAL

ETEPA assinala 30 anos

✚ A Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense (ETEPA) acaba de assinalar o 30º aniversário com uma sessão solene. A cerimónia decorreu, no passado dia 24 de novembro, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco. Na sua intervenção, João Ruivo, diretor pedagógico da Etepa, aproveitou o momento para felicitar a Acicb – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa por, há 30 anos ter tido a visão de criar a escola. Uma mensagem também partilhada por Sérgio Bento, presidente daquela associação, que mostrou a ata em que essa decisão foi tomada, e pelo autarca albicastrense, Leopoldo Rodrigues, que destacou a importância da escola. Já a delegada regional de educação do centro, Cristina Oliveira, realçou o papel da Etepa e a importância do ensino profissional.

O evento integrou uma conferência sobre educação e ensino profissional, onde participaram o ex-secretário de Estado da Educação, Valter Lemos; o diretor pedagógico da escola, João Ruivo; o secretário executivo da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, João Carvalhinho; e os empresários António Afonso (Netsigma) e Andreia Mendonça (antiga aluna e sócia da Orange Digital), com moderação do diretor do Ensino Magazine, João Carrega.

Evolução positiva

“No tempo mais recente a ETEPA orgulha-se de ter recebido a atribuição do Selo de Qualidade Europeu para o Ensino e Formação Profissional (EQAVET) atribuído pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional e de, no último triénio, ter obtido taxas de transição de 76%, e taxas de 90% em relação a alunos que obtêm o seu primeiro emprego nos primeiros seis meses após a conclusão do curso. Gostaríamos, ainda,

de referir que cerca de 45% dos nossos alunos acabam por ingressar no Ensino Superior e 90% dos empregadores manifestam a sua satisfação, através de inquérito, com o desempenho dos técnicos por nós formados”, salientou João Ruivo.

O diretor considera que aqueles dados “realçam a importância de uma rede significativa de empresas e instituições que conosco colaboram, rede proporcionada pelos mais de 200 protocolos de formação que, entretanto, temos vindo a estabelecer e a relevância de conseguirmos manter, no dia-a-dia, uma gestão orçamental, rigorosa séria e cautelosa, sem a qual seria impossível financiar os instrumentos de que necessitamos para oferecer uma formação de qualidade”.

João Ruivo relembra que “hoje, a ETEPA orgulha-se de ter no seu nome a palavra Albicastrense, enquanto única escola profissional nascida na cidade. Nestas 3 décadas a ETEPA já investiu no Concelho em vencimentos, equipamentos e renovação de instalações, mais de um milhão de euros e formou mais de mil técnicos especializados, muitos dos quais ocupam lugares de destaque em instituições públicas e privadas, em universidades e empresas, ou se tornaram empreendedores, contribuindo para o crescimento do nosso tecido económico e social”.

As ameaças

No entanto, o diretor pedagógico da ETEPA fala em 10 ameaças que afetam o ensino profissional, como a “diminuição da procura de cursos profissionais, decorrente da quebra demográfica e do desajuste da oferta formativa nas redes de cada região; A concorrência entre instituições formadoras, competição irracional que necessita de uma urgente análise de proximidade, de uma análise da

consistência da coesão territorial, para que nas Comunidades Intermunicipais em que interagem não se provoquem ruturas, ou mesmo perdas institucionais irreversíveis; A representação social negativa dos cursos profissionais; A perda da meritocracia dos diplomas entre os mesmos estratos sociais, que já não valorizam a frequência da escola como alavanca social para o sucesso e para a empregabilidade dos seus filhos; ou a perigosa e inexplicável desatualização das ofertas formativas disponíveis no Catálogo Nacional de Qualificações e do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ) e a correspondente desatualização dos Programas das diferentes Disciplinas e das Unidades de Formação de Curta Duração”.

João Ruivo diz ainda ser um absurdo “o número de horas letivas semanais dos cursos profissionais, que impedem o desenvolvimento de atividades extra curriculares que visem a inovação e a renovação das práticas pedagógicas dos docentes e a melhoria das aprendizagens dos seus alunos”.

Refere-se também, como ameaças, ao “modelo de financiamento obsoleto, que privilegia metas e taxas economicistas”; a constatação de que as nossas escolas já não estão só a formar para o mercado local, dado que, pela facilidade e promoção da mobilidade, os nossos técnicos podem vir a trabalhar no mundo distante da economia global; e a impossibilidade, ainda devido ao sistema de financiamento, de manter nas Escolas Profissionais um número significativo de docentes em tempo integral, o que as impede de envolver os seus professores no desenvolvimento de inúmeras atividades relevantes e, sobretudo, de construir uma cultura organizacional endógena, que se revela fundamental para o sucesso integral de qualquer instituição”. ■

ENFERMAGEM DE COIMBRA

Ciência e tecnologia saiu à rua

✚ A Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnFC) dinamizou, de 22 a 25 de novembro, quatro atividades em diferentes espaços da cidade de Coimbra, no âmbito da Semana da Ciência e da Tecnologia 2022.

Denominada ‘Festival Social da ciência: Versão 2.0’, a iniciativa teve é “como objetivo promover a ciência que produzida na escola, consciencializar os cidadãos sobre a importância do seu papel na construção da ciência e suscitar um maior envolvimento do cidadão nos processos de investigação desta unidade” referem as organizadoras, Elaine Santana, Filipa Ventura e Joana Bernardo (na foto), que desenvolveram a atividade sob a coordenação dos investigadores João Apóstolo e Rosa Silva.

Perto de 80 idosos, estudantes de universidades seniores de Coimbra e utentes inscritos em centros de dia do município, participaram na iniciativa ‘A Minha e a Tua Saúde Mental’, no Centro Ciência Viva de Coimbra, organizada no âmbito do projeto de extensão da EEnFC ‘Exploratório Consultório’, coordenado por Paulo Alexandre.

Outra atividade decorreu no CoimbraShopping, a 24 e 25 de novembro, onde foram distribuídos folhetos informativos sobre temas sensíveis como os riscos do consumo inadequado de antibióticos, o peso excessivo das mochilas que as crianças levam para a escola ou as diferenças entre a doença COVID-19, a gripe e a constipação.

Além de “dar a conhecer os cientistas” da UICISA: E, “o que investigam e os seus contributos para o avanço do conhecimento”, esta primeira iniciativa visou “consciencializar os cidadãos sobre como gerir a sua saúde mental e cognitiva, sendo uma área que merece uma atenção especial no âmbito da promoção da saúde”, segundo referiram as investigadoras e dinamizadoras da atividade. ■



POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Dia da Ciência no IPS

‡ O Politécnico de Santarém comemorou, no passado dia 24 de novembro, o Dia Nacional da Cultura Científica, através de diversas atividades realizadas na Escola Superior de Educação.

“As iniciativas, organizadas pelo Departamento de Ciências Matemáticas e Naturais, envolveram alunos do 1.º CEB de escolas do Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano, nas quais participaram 63 alunos de Almoster,

Póvoa da Isenta, Vale de Santarém e Fontainhas, com as respetivas professoras”, disse ao Ensino Magazine o IPSantarém.

O evento contou, ainda, com a colaboração de estudantes do 3.º ano da Licenciatura em Educação Básica, do 2.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo e de Matemática e Ciências Naturais do 2.º Ciclo e do 1.º ano da Licenciatura em Educação Ambiental e Turismo de Natureza. ■



LUSOFONIA

Santarém cria Rede

‡ O Instituto Politécnico de Santarém deu o primeiro passo para a constituição da Rede Internacional da Lusofonia (RIAL), ao acolher, de 15 a 17 de novembro, o 3.º Simpósio de Economia e Gestão da Lusofonia. O evento juntou presidentes de politécnicos, reitores, diretores-gerais e administradores das instituições de ensino superior de países de língua portuguesa.

A assinatura da carta de compromisso para a criação da rede

foi um dos momentos marcantes do Simpósio. João Moutão, presidente do Politécnico de Santarém destacou a importância da iniciativa e da rede, lembrando que “a língua portuguesa é a mais falada no hemisfério sul”. No seu entender importa, por isso, “fomentar as parcerias e aproveitar as sinergias que daí resultam”.

Neste momento assinaram a carta de compromisso instituições de Portugal, Angola, Brasil, Cabo Verde e Moçambique.

Segundo apurámos, os objetivos da rede passam por fomentar “a internacionalização das instituições de ensino superior, através da realização de atividades científicas, culturais e académicas; por promover ou apoiar a organização de atividades de cooperação internacional no âmbito da gestão da educação ou do ensino superior; e desenvolver a cooperação internacional nas diferentes áreas do conhecimento”. ■

Publicidade

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS
RESIDÊNCIAS SÉNIOR

UMA INSTITUIÇÃO AO SERVIÇO DA REGIÃO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE IDANHA-A-NOVA

Deseja-lhe um Santo Natal e um Próspero Ano Novo



Rua Movimento das Forças Armadas, 6060-101 Idanha-a-Nova | Telefone: 277 202 161

POLITÉCNICO DA GUARDA

Carlos Martins preside ao Conselho Geral

Carlos Martins, atual diretor do Centro Distrital da Segurança Social da Guarda, é o novo presidente do Conselho Geral do Politécnico da Guarda, sucedendo no cargo a Fernando Carvalho Rodrigues disse ao Ensino Magazine aquela academia.

Citado na mesma nota, Carlos Martins afirma que “este cargo representa um grande desafio sobretudo num momento em que o IPG está a crescer e a prosperar como um todo”.

O novo presidente foi eleito com 27 votos dos 28 votantes presentes em reunião convocada pelo órgão.

“Junto-me ao Conselho Geral com a missão de contribuir para o crescimento e desenvolvimento da instituição e de pacificar e equilibrar as diferentes tendências que se desenham dentro do Instituto”, revela o novo presidente do Conselho Geral para quem o IPG deve “continuar a investir nas redes de parcerias ativas – com empresas e entidades da região – em prol do desenvolvimento do distrito da Guarda”.



O presidente eleito é licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra. Foi diretor do Centro Distrital da Segurança Social entre 1996 e 2001 e desempenhou funções como secretário executivo da Comunidade

Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela entre 2015 e 2020. Regressou ao Centro Distrital de Segurança Social da Guarda, em 2020, na qualidade de diretor, cargo que ocupa atualmente.

Para Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda, “Carlos Martins é uma figura da sociedade da Guarda que tem uma enorme sensibilidade para o potencial da ligação entre a Academia, repre-

sentada pelo IPG, a economia empresarial, os agentes sociais e da saúde, as autarquias e os produtores culturais desta região. Para além disso, é uma pessoa equilibrada, sensata, com experiência e conhecimento para garantir isenção e rigor na condução das competências do Conselho Geral”.

O Conselho Geral do IPG é um órgão que define as linhas estratégicas da instituição no plano científico, pedagógico, financeiro e patrimonial, estimula a relação entre a comunidade académica e a sociedade civil, e organiza o processo de eleição do presidente da instituição. O organismo é composto por 33 membros: 17 representantes dos professores e investigadores; cinco representantes dos estudantes; um representante do pessoal não docente e dez personalidades externas de reconhecido mérito, não pertencentes à instituição, com conhecimentos e experiência relevantes nas suas áreas. ■

POLITÉCNICO DA GUARDA

Docente do IPG é *Honoris Causa* nos EUA

O docente no Instituto Politécnico da Guarda, Pedro Simões, foi agraciado com o doutoramento *Honoris Causa* em Proteção Civil e Segurança, atribuído pela Grendal University de Miami, nos Estados Unidos da América (EUA).

Em nota enviada à nossa redação pelo IPG, é explicado que “este grau, que reconhece percursos de mérito e excelência, foi concedido ao docente pelo trabalho que tem desenvolvido nesta área em Portugal, nos EUA e em Espanha”.

A entrega da distinção decorreu a 25 de novembro de 2022, em Caracas, na Venezuela, numa cerimónia que contou com a presença de várias personalidades governamentais e diplomáticas.

Citado na mesma nota, Pedro Si-



mões diz ser “uma honra receber a distinção pelo meu trabalho no domínio da Proteção Civil, sobretudo porque este é um reconhecimento único: não existe em nenhuma parte do mundo um doutoramento na área da Proteção Civil e Segurança”.

O também coordenador do Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Riscos e Proteção Civil no IPG adianta que “esta distinção reforça o meu empenho em, juntamente com o Politécnico da Guarda, continuar a trabalhar para reforçar o

ensino nesta área e para a criação de novas formações ao nível do ensino superior”.

O docente foi um dos responsáveis pelo desenho do CTeSP em Riscos e Proteção Civil, lançado pelo Politécnico da Guarda no ano letivo de 2020/2021. A formação, que vai na sua segunda edição, tem como objetivo formar profissionais aptos a desenvolver ações de prevenção em casos de risco iminente e catástrofes.

Para o presidente do Politécnico, Joaquim Brigas, “esta distinção constitui o reconhecimento internacional ao percurso do Professor Doutor Pedro Simões, não só pela sua vida profissional e académica, como também pela sua participação cívica. Para o IPG é fundamental

contar com um corpo docente altamente qualificado e é uma honra termos na nossa academia alguém com um percurso tão notável”.

Natural das Caldas da Rainha, Pedro Simões é licenciado, mestre e doutor em Comunicação e conta com várias pós-graduações e títulos de Especialista no currículo. Docente em diversas instituições de ensino superior nacionais e internacionais, foi membro fundador do Observatório de Segurança Criminalidade e Terrorismo e da Asprocivil, a primeira Associação de Proteção Civil e Segurança, portavoz do Serviço Nacional de Bombeiros e Proteção Civil e o responsável ibérico do Firefighter’s Combat Challenge, campeonato mundial de bombeiros. ■

Publicidade

Graficamares Lda
Feliz Natal
e um próspero Ano Novo
tel: +351 253 992 735 | orcamentos@graficamares.pt | www.graficamares.pt

Alvaro
Boas Festas
Av. Gen. Humberto Delgado, 28-B
6000-081 CASTELO BRANCO
272 342 762
horavla1@hotmail.com
geral@horavla.com
www.horavla.com

exacentro
Boas Festas
Tintas / Tóxicos / Medidas / Placas
Cartões / Gravação / Impressão
Carimbos
Cartão e Gravação Laser
Design Gráfico
Av. General Humberto Delgado, 28
6000-081 CASTELO BRANCO
272 323 345
exacentro.lda@gmail.com
www.exacentro.pt

CADERNO SÉCULO
EDIÇÕES, LDA
Feliz Natal
e um próspero Ano Novo
cadernodoseculo@gmail.com

ENSINO SUPERIOR

Ministra quer mais cooperação entre ‘universidades’ civis e militares

‡ A ministra da Defesa Nacional defende a necessidade de uma maior aproximação entre o Instituto Universitário Militar e as instituições civis de ensino superior, considerando que o reforço dessas relações traria “mais-valias” para a sociedade portuguesa.

Discursando na cerimónia solene de abertura do ano letivo 2022/2023 do Instituto Universitário Militar (IUM), que decorreu dia 7 de dezembro em Lisboa, Helena Carreiras salientou que, no que se refere ao ensino superior militar, “a prioridade é clara”.

“Consiste em valorizar aquilo que de melhor se faz, se pensa e se produz neste contexto, potenciando áreas do conhecimento de elevada importância e interesse para a Defesa Nacional”, sustentou.

Para a governante, a valorização do ensino superior militar “requer um esforço multifacetado, que deve passar pela densificação das relações entre várias academias, mas também com as restantes instituições de ensino superior”, tanto em Portugal como no estrangeiro.

“A aposta continuada no reforço dessas



ligações permitirá que sejam desenvolvidas mais-valias para quem aqui ensina, para quem aqui aprende e para a sociedade portuguesa no seu todo”, defendeu.

Helena Carreiras vincou ainda que a aproximação entre o IUM e as instituições universitárias civis “deve ser vista como

uma condição necessária para o salto qualitativo que é exigido da Defesa Nacional em geral, e do ensino superior militar, em particular”.

“Os vínculos de permanente diálogo e interação que se desejam entre as diferentes unidades orgânicas do IUM e entre este e as universidades e centros de investigação civis são essenciais para atender aos desafios com que as Forças Armadas e a GNR se confrontam”, sublinhou.

A ministra da Defesa acrescentou também que “uma colaboração mais regular e mais intensa com outras instituições de ensino superior poderá, por sua vez, contribuir para qualificar ainda mais o próprio quadro docente do IUM”.

“Os recursos humanos disponíveis noutras instituições, com extensa formação e provas dadas em matérias comuns, poderão ser particularmente úteis para reforçar áreas de interesse dos diferentes cursos do IUM”, referiu.

Além desta aproximação às instituições civis de ensino superior, Helena Carreiras sublinhou a necessidade de haver também

uma relação “mais densa com as organizações da sociedade civil e o tecido empresarial”.

“O IUM e as suas unidades orgânicas devem manter capacidade de iniciativa para aprofundar pontes com o setor industrial nacional e assim estimular, de forma orgânica e regular, as principais áreas de desenvolvimento que irão marcar as próximas décadas”, considerou.

Na ótica da governante, esta interação aprofundada com o setor industrial “pode e deve passar por aproveitar plenamente as oportunidades de financiamento de projetos da União Europeia e da NATO, mas também das entidades científicas nacionais, e por explorar novas parcerias” com a Base Tecnológica e Industrial de Defesa.

Nesta cerimónia, em que também marcou presença o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), almirante António Silva Ribeiro, a ministra da Defesa salientou ainda o “significativo papel” que o IUM tem desenvolvido no “fortalecimento dos laços com os países da CPLP”. ■

Lusa

Publicidade

Beira Baixa
PORTUGAL

VIVA O NATAL DAS TRADIÇÕES NA BEIRA BAIXA...
BOAS FESTAS!



FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL

Projeto VO.U. vence prémio

✚ O projeto VO.U. Formar, desenvolvido pela Associação de Voluntariado Universitário VO.U., foi distinguido no passado dia 6 de dezembro com o Prémio “Dia do Voluntariado na Universidade do Porto” 2022, disse ao Ensino Magazine a Universidade do Porto (U. Porto).

O prémio, apoiado pelo Santander Universidades, pretende promover os projetos de solidariedade social desenvolvidos na U.Porto que mais se destacaram ao longo do último ano.

O projeto VO.U. foi escolhido por unanimidade por um júri composto por membros da comunidade académica da U.Porto. Com esta distinção a associação recebe um prémio de mil euros, patrocinado pela Fundação Santander Portugal.



O projeto vencedor recebeu mil euros da Fundação Santander Portugal

Segundo a Universidade do Porto, o projeto “tem como grande objetivo combater o desinteresse e o desconhecimento da população mais jovem sobre temas relevan-

tes na sociedade atual, tais como Direitos Humanos, Discriminação e Intolerância, Migração e Refugiados, Paz e Conflito, Direito ao Ambiente e Inteligência Emocional”.

Para a sua concretização, diz a Universidade, “os voluntários – todos eles estudantes universitários – deslocam-se às escolas básicas, escolas secundárias, faculdades e

associações para dinamizar sessões de formação e workshops onde, durante 60 a 90 minutos, discutem estas temáticas com as crianças e os jovens”.

Mas se o projeto VO.U. venceu aquele prémio, o Programa MentorART, focado na criação de uma rede interdisciplinar de mentores universitários que apoiam, inspiram e capacitam alunos de meios mais vulneráveis, venceu o segundo prémio, no valor de 500 euros.

Foi ainda atribuída uma menção honrosa ao Projeto Semear Futuro, “que tem permitido providenciar doações de materiais tecnológicos para as escolas do Tarrafal, contribuindo desta forma para o aumento da qualidade de educação daquela que é uma das zonas mais pobres de Cabo Verde”. ■

COM O APOIO DO SANTANDER UNIVERSIDADES

Porto assinala Dia do Voluntariado

✚ A Universidade do Porto assinalou o Dia do Voluntariado da U.Porto, a 6 de dezembro, na Faculdade de Medicina da U.Porto. Com o apoio do Santander Universidades e o lema “Fazer e Ser Feliz”, decorreram diversas iniciativas para abordar o tema da saúde mental no Ensino Superior.

Segundo a nota enviada à nossa redação pela Universidade do Porto, “o Programa deste evento procurou sensibilizar, envolver e estimular a participação da comunidade académica e civil para a importância do voluntariado e



do trabalho em rede que, através da promoção de atividades que contemplem uma visão integrada, multidisciplinar e transversal, contribuam para a saúde e o bem-estar de toda a comunidade académica.

O evento promoveu ainda a reflexão sobre as boas práticas de responsabilidade social universitária, a partilha de experiências e de perspectivas de intervenção nestes domínios na valorização do seu envolvimento na comunidade universitária.

O programa incluiu mesas re-

dondas subordinadas a temas como a “Promoção do bem estar na comunidade académica” e a “relação entre o trabalho voluntário e a saúde mental”.

Para além dos debates, foi promovida uma “Exposição/Feira de Voluntariado”, com o objetivo de apresentar à comunidade académica as várias oportunidades existentes na área do voluntariado na U.Porto e na comunidade externa, assim como os projetos de intervenção social que protagonizam, dando maior visibilidade ao trabalho que desenvolvem. ■

INÊS OOM DE SOUSA

Continuar o sonho do Johnson

✚ A presidente da Fundação Santander Portugal, Inês Oom de Sousa elogiou o trabalho de João Semedo (Johnson), fundador da Academia Johnson, dedicada à integração social de crianças e jovens de meios desfavorecidos, que faleceu, aos 50 anos, no passado dia 30 de novembro.

“Tive a sorte de conhecer e trabalhar com o ‘Johnson’. Fiquei encantada com a sua história, foi sempre um exemplo único de superação. É impossível ficar indi-

ferente à sua história. Formou a Academia que desenvolve um trabalho fantástico na prevenção da delinquência juvenil, através do apoio a jovens de meios sociais fragilizados, bem como das suas famílias, defendendo sempre valores humanistas”.

Para a presidente da Fundação Santander Portugal, “o Johnson tinha uma forma única de se relacionar com as pessoas. Foram várias as vezes que me ligou para partilhar preocupações concretas e

pedir a nossa ajuda. Em conjunto, arranjávamos sempre uma solução. A morte do Johnson representa uma grande perda para todos. Mas, pelo Johnson e pelas crianças, pelos jovens e pelos mais velhos que apoiou e apoia, vamos manter esta Academia viva. Vamos continuar o sonho do Johnson.”

Entretanto, o parlamento português aprovou, no dia 9 de dezembro, por unanimidade, um voto de pesar apresentado pela bancada do PSD pela morte de

João Semedo Tavares, fundador da Academia do Johnson,

João Semedo Tavares, nascido em São Tomé e Príncipe e que cresceu no Bairro da Cova da Moura, no concelho da Amadora, morreu aos 50 anos no passado dia 30 de novembro.

Fundador da Academia do Johnson, que tem como lema “Somos Aquilo que Fazemos”, João Semedo acompanhou ao longo de vários anos centenas de crianças e jovens oriundos de meios so-

ciais economicamente mais desfavorecidos.

A sua associação, que foi distinguida recentemente com uma menção honrosa no Prémio Manuel António da Mota, presta diariamente apoio escolar, organiza múltiplas atividades extracurriculares de desporto, teatro, música e dança, e promove a reintegração de jovens ex-reclusos, trabalhando em rede e com os serviços da comunidade. ■

EM com Lusa



OPINIÃO

Tempos e modos da comunicação

▣ A expressão “Galáxia de Gutenberg” foi criada por Marshall McLuhan na obra com o mesmo nome, publicada em 1962. Nela se caracteriza o conjunto de processos e procedimentos desenvolvidos após a criação da primeira impressora, de Johannes Gutenberg, com a qual foi possível imprimir em 1455 a primeira Bíblia.

A partir de então, os livros manuscritos e conservados em “in fólhos” com iluminuras cederam progressivamente lugar a obras impressas. Foi assim possível que a difusão dos saberes consolidasse um dos pilares da difusão da ciência e da cultura essenciais ao desenvolvimento da época renascentista.

Entretanto, as técnicas de impressão melhoraram de forma progressiva e, no decurso do século XX, a emergência das máquinas de impressão offset possibilitou resultados de bom nível. Entretanto, as modernas

impressoras digitais também já entraram no mercado. São mais perfeitas que as anteriores, mas mais lentas, pelo que não estão vocacionadas para imprimir dezenas, ou centenas de milhares de folhas de jornais, ou revistas, num tempo relativamente curto.

A “Galáxia de Marconi”, designação também criada por McLuhan, reforça o conceito de “aldeia global”: de facto, a partir da invenção de Marconi estão criadas as condições para a emergência de novas formas de distribuição da informação a distância: o telefone foi a primeira das invenções, a rádio e a televisão surgiram mais tarde. O denominador comum dos primeiros aparelhos integrados na Galáxia de Marconi concretiza técnicas de comunicação a distância.

Se o telégrafo e o telefone poderão ser considerados como self media prototípicos, a rádio e a televisão já se configuram como mass media, uma vez que comu-

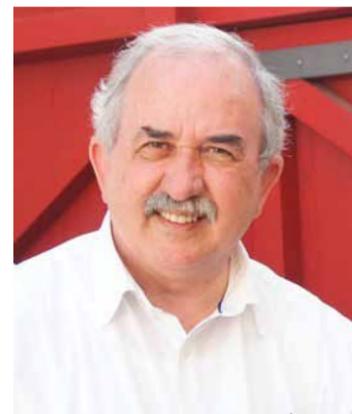
nicam a partir de um centro difusor que emite para um número ilimitado de receptores. As vias de comunicação que estes sistemas utilizam são - no caso dos telefones analógicos - os fios de cobre, enquanto a rádio e a televisão usam sistemas de feixes hertzianos.

A emergência de sistemas de comunicação digital alterou a difusão da comunicação de forma rápida e, em muitos casos, exponencial. Na segunda década do século XXI vive-se uma mutação profunda nas formas e nos modos da comunicação escrita, oral e visual e, se existem vantagens evidentes no uso de telemóveis, verdadeiros computadores de bolso é fundamental rever processos e procedimentos de ensino e aprendizagem, uma vez que a unilinearidade da leitura e da escrita tradicionais passou a coexistir com processos de comunicação interativa, após o advento do multimédia. E se, nas formas da es-

crita interactiva se utilizam sons, imagens e textos ligados entre si por ligações dinâmicas, no “novo papiro electrónico”, esse enriquecimento não desvirtua, ou minimiza processos e procedimentos comuns à “galáxia de Gutenberg”, antes a enriquece.

Para uma utilização consistente das potencialidades da comunicação digital considera-se essencial reformatar, ou reciclar conhecimentos e práticas de leitura e escrita tradicionais, de molde a adaptá-las às potencialidades dos novos dispositivos de comunicação numa técnica “win win” dada a facilidade de migração do tradicional para o digital e vice-versa.

Neste contexto é essencial não esquecer a urgência da implementação de duas formas de alfabetização: tradicional e digital. Enquanto a primeira visa reciclar conhecimentos em muitos casos fossilizados, a segunda necessita que muitos docentes e a



maioria dos discentes aprendam a ler e escrever com textos, sons e imagens multimédia integrados em unidades de sentido digital.

A velocidade das transformações determina a qualidade da fusão acima mencionada - o que leva autores como Frank Koelsh na obra Infomedia Revolution - a considerar que já estaremos imersos num mundo de “tecnofusão”. ■

Carlos Correia
Professor Universitário

CARTAS

Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(MXL)

▣ *Cachoeira do Espriado, 31 de outubro de 2042*

Por altura do centenário do Darcy, eu estava decidido a suspender este exercício epistolar. Após publicar a milésima carta, vos falei sobre isso, mas me pedistes que eu continuasse a escrevê-las, pelo menos até maio do próximo ano. Aquiesci, embora já me falte a vista e não saiba se chegarei ao maio em que farei os noventa e dois. Vamo que vamo...

Sobra outro motivo de continuidade, a vontade que sinto de vos falar do que sucedeu após as eleições de vinte e dois. Porque, se nesse an, o Darcy completava cem anos, a escola produtora de bonsais autoritários já passara dos duzentos.

A educação prussiana causara muita destruição, miséria, ignorância, já formatara muitos fanáticos fundamentalistas. Essa escola era uma centenária mentira a juntar a outras menti-

ras. Foi nesse tempo que começou a tomar forma um grupo de educadores decididos a aproveitar tempos de nova política, para criar uma nova construção social, que viria a substituir aquela que a primeira revolução industrial engendrara.

A minha amiga Tina fazia parte desse grupo de educadores, e isto escreveu num artigo publicado em finais de outubro de vinte e dois:

“Quando falo de projeto, o que mais escuto é: Isso é muito inovador, mas nós ainda não estamos preparados para uma educação tão futurista.

Futurista? Em 1918, William Kilpatrick, discípulo e parceiro de John Dewey, publicou o primeiro artigo sobre a metodologia de trabalho de projeto, em projetos baseados em problemas reais. de interesse do aluno.

Com mais de cem anos, poder-se-á chamar esse “método” de futurista?

O que vejo é a tentativa de maquiagem a velha aula, mantendo o professor como o detentor do saber e aparentemente invertendo sua estrutura; Camuflar a insistência na memorização de conteúdos fragmentados, usando muitas vezes jogos repetitivos; Manter a ausência da autonomia dos professores e matar a curiosidade dos alunos, forçando um sequenciamento de uma apostila.

É insano, e me atrevo a dizer que é desonesto perpetuar nosso modelo educacional. Além de não ter embasamento na ciência, nosso atual sistema educacional está fora da lei.”

Tão indignada quanto Darcy, a Tina denunciava a hipocrisia reinante:

“A transformação principia na tomada de consciência da necessidade de se fazer diferente e acreditar que é possível. Muitos querem mudança, mas poucos querem se dedicar a sair

da zona de conforto e a repensar suas práticas.

Incontáveis empresas investem em criar manuais, fórmulas, roteiros, aplicativos, jogos e dispositivos, para supostamente melhorar a educação, sem que o professor precise pensar e se esforçar. Vendem ilusões, pois perpetuam um sistema instrucionista e conteudista, onde adestram crianças e jovens a passar em testes.”

A Tina colocava em prática o legado de Darcy Ribeiro.

Nunca será demais falar-vos do Darcy. Numa vida de muitas vidas, Darcy Ribeiro foi um renascentista. Tal como um Galileu, que fabricava as lentes com que observava os astros, Darcy concretizava sonhos. Foi antropólogo, sociólogo, educador, indigenista, escritor, político. Publicou textos antológicos. Dedicou-se ao estudo de comunidades indígenas do Pantanal e da Amazônia. Acompanhou Rondon no



Serviço de Proteção aos Índios. Fundou o Museu do Índio e ajudou a criar o Parque Indígena do Xingu. Com Anísio, pugnava por uma Educação de todos para todos, independentemente da sua condição financeira ou credo.

Darcy mostrou caminhos e nos deixou a incumbência de os cumprir. Nos idos de vinte, era preciso ir além da “conversa fiada” sobre Darcy. Urgia praticá-lo. ■

José Pacheco
Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

www.ensino.eu

CRÓNICA SALAMANCA

La Universidad y los centros de estudios locales

Al finalizar la guerra civil en España (1936-39) queda desmantelado y sustituido el modelo de sistema público de investigación que representaba la Junta de Ampliación de Estudios (JAE) para las universidades y para el desarrollo de la ciencia en general, que había dado extraordinarios resultados desde su creación en 1907, bajo la presidencia del Premio Nobel de medicina, don Santiago Ramón y Cajal.

En 1939 se crea el Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC) como organismo sustitutorio de la JAE, para centralizar y controlar toda manifestación investigadora, por incipiente que fuese, dentro de un auténtico páramo científico como era España en 1939. La inmensa mayoría de los grandes científicos y cualificados profesores universitarios estaban en la cárcel, sancionados, deshabilitados y privados de su ejercicio docente e investigador, se habían exiliado fuera de España por temores ciertos de represión ideológica y política, o habían sido enjuiciados y asesinados, previa depuración de responsabilidades o compromisos políticos asumidos dentro del régimen republicano.

Dentro de la articulación del modelo sustitutorio del desarrollo de la ciencia el CSIC crea en España en 1946 el Patronato José María Cuadrado, para controlar desde allí toda la producción científica que pudiera proceder de las provincias y entidades locales, Ayuntamientos y Diputaciones, entidades que desde entonces se van a encargar de sostener el funcionamiento de un determinado Centro de Estudios Locales (CEL). De esa manera quedaba abierta la puerta a la creación de uno o varios CELs en las diferentes

provincias españolas, organismos de carácter local, provincial o regional, que podían adoptar alguna variación en su denominación (Centros de Estudios, Academias, Fundaciones, Patronatos y similares).

Así continúan las cosas hasta la llegada de la democracia y el fin de la dictadura, cuando mencionado Patronato desaparece entre 1977-79, como sucede con otros organismos políticos y culturales controlados ideológicamente por el franquismo.

En 1980 se decide organizar la Confederación de Centros de Estudios Locales (CECEL), que ya desde estructuras democráticas coordinará hasta nuestros días los 55 Centros de Estudios Locales (CELs) existentes hoy en España (o equivalentes), los anteriores a esa fecha y los creados desde entonces. La CECEL está vinculada al CSIC, pero mantiene una gran autonomía, editando su revista, organizando el congreso anual de CELs, manteniendo su capacidad para admitir nuevos miembros, impulsando nuevos proyectos investigadores, aunque siempre dentro de unos grandes límites de financiación. Los CELs, muy diversos en su estructura y composición, también en su financiación, dependen para su vida cotidiana de los fondos económicos que les asignan Ayuntamientos o Diputaciones, por lo que su vitalidad y capacidad cultural operativa resulta al fin muy diferente entre ellos.

Desde este marco podemos referirnos a varios de los CELs que funcionan ahora en proximidad a la "Raya de Portugal", es decir, los ubicados en provincias geográfica y culturalmente próximas a Portugal. De esta forma, de Norte a Sur, hemos de mencionar a la Real

Academia Galega (con sus muchas especialidades en historia, bellas artes, etc.), el Centro de Estudios Benaventanos Ledo del Pozo (en Benavente, Zamora), el Centro de Estudios Zamoranos Florián de Ocampo (en Zamora), Institución Gran Duque de Alba (Ávila), Centro de Estudios Salmantinos (Salamanca), Centro de Estudios Bejaranos (Béjar), Centro de Estudios Mirobrigenses (Ciudad Rodrigo), Real Academia de Extremadura (Trujillo, Cáceres), Centro de Estudios Extremeños (Badajoz), Real Academia Sevillana de Buenas Letras (Sevilla, y con varias especialidades), Academia de Artes, Ciencias y Letras de Huelva.

Los componentes de cada uno de estos Centros de Estudios Locales, siguiendo la antigua estela de los ilustrados de finales del siglo XVIII, los denominados miembros de las Sociedades Económicas de Amigos del País, buscan el reconocimiento y protección del patrimonio material e inmaterial de su ámbito de actuación, el fomento de la cultura local y comarcal-provincial, la investigación en historia y bellas artes de su zona, la edición de libros y revistas que aportan estudios diversos para el mejor conocimiento y desarrollo de su espacio de intervención, cada vez más se plantean actuaciones conjuntas con otros CELs y con asociaciones culturales del vecino Portugal. De manera creciente contemplan intervenciones en la protección medioambiental y en estudios socioeconómicos, además de los ya mencionados de orden patrimonial o histórico artístico.

Llegados a este punto cabe preguntarse por el papel que desempeñan en estos CELs las universidades. Es cierto que la cultura científica



dominante en las universidades, en concordancia con las políticas científicas prioritarias impuestas desde el Ministerio de Ciencia, y en el CSIC, durante mucho tiempo ha dejado a un lado con mucha frecuencia la investigación procedente de los espacios y entidades locales. Esta tendencia y práctica científica, para nosotros inapropiada, se está corrigiendo de manera creciente, y van alcanzado valor reconocido los estudios de tipo local. Esto viene permitiendo, y motivando, que muchos investigadores y profesores universitarios formen parte activa de los CELs y coincidan en sus tareas culturales e investigadoras con otros miembros activos de los CELs, componentes de procedencia no universitaria, aunque con formación y trayectoria investigadora reconocida.

Podemos afirmar, para concluir, que sin el capital humano formado o procedente directo de las universidades sería imposible sostener una vida fecunda y activa en cada uno de estos CELs. Bien es cierto que institucionalmente sería muy favorable que el nexo entre estos organismos locales y las universidades fuera más intenso y continuado para beneficio científico y cultural de los ciudadanos. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

INTERNACIONALIZAÇÃO

Encontro em Viana

Dar visibilidade ao papel dos politécnicos na promoção e internacionalização de empresas instaladas nos respetivos territórios foi um dos principais propósitos do IV Encontro de Internacionalização de Empresas, realizado no âmbito do Portugal Polytechnics International Network (PPIN) e organizado pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo, a 28 e 29 de novembro.

Os politécnicos estão na vanguarda da formação e da preparação de ativos para o mercado e são, "cada vez mais, em conjunto com

as empresas, cocriadores de conhecimento e este é um caminho que devem prosseguir", afirmou o presidente do Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), Carlos Rodrigues, na sessão de abertura.

O PPIN agrega 15 Politécnicos nacionais, sendo transversal a todo o território e estando cada vez mais internacional, e representa um investimento de cerca de 1,8 milhões de euros, resultado de uma candidatura ao Sistema de Apoio a Ações Coletivas do Portugal 2020.



Também o vice-presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), Jorge Conde, considerou os politécnicos "motores de desenvolvimento" presentes em 132 concelhos, sendo que o "projeto PPIN veio dar visibilidade a esse trabalho de internacionalização das empresas e criar uma via onde essa internacio-

nalização não é feita sozinha. Levamos connosco as empresas dos nossos territórios".

Já o secretário de Estado da Mobilidade Urbana, Jorge Delgado, defendeu uma melhor coordenação e um funcionamento mais eficiente dos diferentes meios de transporte de forma a corresponder às necessidades dos utilizadores. ■



EDITORIAL

A pedagogia dos receituários

Porventura será lugar-comum afirmar-se que a escola sofreu, ao longo das últimas décadas, transformações profundas. Porém, não é menos apropriado anotar que poucas novidades se observam quando, no presente, entramos novamente numa sala de aula.

Na verdade, não se revela difícil aceitar as vozes mais críticas a um certo tipo de escola que muitos consideram demasiado racional, tecnológica, superespecializada e impregnada de estereótipos administrativos e corporativos. Sobretudo quando nessas instituições educativas se instala no mundo interior dos docentes um efeito cuja perversão ainda está por

medir: pese embora tudo o que aconteça na realidade diária, os professores estão convencidos de que a sua profissionalidade e a sua qualidade de trabalho dependerá, mais que tudo, das suas competências operacionais, do saber fazer, aptidões que os conduzem à aplicação de técnicas ensino tradicionais, através das quais julgam que conseguirão produzir a aprendizagem dos seus alunos.

É a pedagogia dos receituários, da qual se tornam dependentes, e que guia a acção desses docentes, os quais se sentem inseguros quando solicitados a introduzir nas suas aulas metodologias inovadoras.

Para que a Escola entre,

neste terceiro milénio, numa via de transformação positiva, urge que professores e educadores aceitem alguns desafios. Desde logo, importa nivelar o estatuto da pedagogia oficial com o do conhecimento prático dos docentes. Depois, exige-se o rápido reconhecimento da maioria dos profissionais do ensino. Reconhecimento esse que propicie a conquista da autonomia para pensar o próprio pensamento, autonomia para reflectir sobre o conhecimento elaborado, autonomia para construir novo pensamento, com base no conhecimento e na maturação da própria acção docente.

No fundo, encontramos-nos

perante um desafio, lançado aos práticos, para que conquistem, dentro das escolas, todas as possibilidades que lhes permitam a elaboração de conhecimento, através do qual sustentem e teorizem essa mesma prática.

É que a separação entre pensamento e acção implica que a educação não seja mais uma preparação para agir. Implica a aceitação de dois ensinos distintos: um especulativo, o outro prático, um fornecendo o espírito e o outro a letra, um o método, o outro os resultados. E tudo isto nos empurra para o sublinhar de uma das maiores contradições que nos podem ser imputadas a nós, educadores: a



incapacidade para integrar na nossa prática quotidiana, de um modo coerente, o que pensamos e o que fazemos. ■

João Ruivo 
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

A ciência para definir políticas

Durante a pandemia a ciência, os cientistas e as instituições de ensino superior e de investigação foram o trunfo que o mundo usou para combater algo desconhecido, para o qual não havia solução. A ciência passou a ser vista pela opinião pública como um instrumento determinante para o progresso, para o bem-estar, mas, acima de tudo, pelos decisores políticos como um porto de abrigo para o encontrar de soluções e caminhos, e para a tomada de decisões.

A ciência, nas suas mais variadas áreas, é hoje um fator relevante para se definirem políticas que possam responder aos desafios que o mundo diariamente nos traz. Vem este assunto a

propósito das declarações da ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, no Conselho de Competitividade, em Bruxelas. “É preciso passar de iniciativas *ad hoc* para mecanismos institucionalizados e formais de modo a tornar o aconselhamento científico uma prática regular”, disse, reforçando a ideia de “que o envolvimento dos cidadãos e a transparência no aconselhamento científico são aspetos essenciais da valorização do conhecimento e do fortalecimento da confiança nas instituições públicas”.

Ao alertar para a necessidade de se desenvolverem mecanismos de aconselhamento científico para a definição de políticas públicas, Elvira Fortunato dá um passo im-

portante naquilo que a ciência pode contribuir para o desenvolvimento do país, de uma forma estruturada e validada, onde a rede de ensino superior portuguesa pode ter um papel decisivo.

Este não será, certamente, um processo fácil e levará o seu tempo a tornar-se ágil. Mas é um caminho que deve ser percorrido, de forma transversal, criando condições às instituições e a quem estuda, investiga e produz ciência.

Importará desburocratizar o mais possível esse sistema que vier a ser implementado. Tradicionalmente a máquina do Estado é morosa e complicada, como o tem comprovado a Subcomissão Parlamentar de Acompanhamento dos

Fundos Europeus e PRR no “Roteiro Fundos Europeus e PRR – Parlamento Mais Próximo”, onde do contacto com as empresas resultou uma crítica clara à burocracia associada aos processos, que em muitos casos tem impedido a sua concretização em tempo útil.

Esta nova forma de fazer política com ciência deve ser vista também como uma oportunidade para as instituições de ensino superior, cada vez mais capacitadas na área da investigação, através das suas unidades de investigação, essenciais para a afirmação das universidades e politécnicos nos domínios da ciência e da formação.

Que o país saiba utilizar esse aconselhamento científico de forma refletida e transparente,



sem burocracias, e que, na hora de decidir, saiba comunicar com clareza as opções tomadas para que a ciência não venha a ser um bode expiatório desta ou daquela decisão. ■

João Carrega 
carrega@rvj.pt





NADA SE PERDE.
TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO DIGITAL LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu



ASSUNÇÃO CRISTAS, DOCENTE NA NOVA SCHOOL OF LAW E EX-MINISTRA DO MAR

A economia do mar precisa de inovação e de jovens talentosos

Assunção Cristas acredita que Portugal tem todas as condições para se afirmar como uma grande potência na área do desenvolvimento e proteção da economia sustentável do oceano. A ex-ministra revela ainda detalhes sobre a “Ocean”, uma licenciatura pioneira a nível mundial.

Coordena o mestrado em Direito e Economia do Mar da Nova School of Law (NSL), recentemente distinguido pela Eduniversal como o melhor do mundo neste domínio, na categoria de Maritime Management. Para além do natural orgulho na distinção, significa isto que Portugal está na vanguarda neste campo?

O nosso país apresenta, neste campo, uma marca distintiva e temos a possibilidade de irmos mais além em termos internacionais. Este mestrado funciona há sete anos, e de há dois anos a esta parte sofreu algumas transformações, nomeadamente na língua de ensino que passou a ser o inglês e a mudança nalgumas disciplinas, em que de 14 obrigatórias passámos a ter oito e um leque muito alargado de disciplinas facultativas. Há não muito tempo, tínhamos à nossa frente universidades tão relevantes como as de Roterdão, Sydney, Copenhaga e Singapura e este ano obtivemos o primeiro lugar. Isto é o corolário de um trabalho de qualidade que se tem vindo a desenvolver nas universidades portuguesas, mas este mestrado destacou-se pela natureza diferenciada, assente numa visão ampla e integrada. O foco na sustentabilidade, mais visível em deter-

minadas disciplinas, e possuímos professores de grande qualidade e mérito que fomos agregando a este mestrado, creio que também foram fatores que pesaram na nossa subida no “ranking”. Fazer melhor do que no ano anterior é uma preocupação permanente. Este ano a grande novidade foi o lecionar da cadeira de Maritime Security, a cargo da Marinha Portuguesa, mais concretamente pelo almirante Gouveia e Melo.

Também está ligada à Nova Ocean Knowledge Centre, focado na área do Direito, mas com uma vocação interdisciplinar. Trata-se de mais um contributo para colocar o tema do oceano na agenda?

A marca de água da NSL é olhar sempre para o Direito em contexto e em diálogo com as outras ciências e no caso do Mar isto é especialmente relevante. Não é possível compreender o Mar se tivermos uma abordagem muito setorial. Este Centro, que está a dar os primeiros passos, procura também envolver os estudantes de mestrado em trabalhos de investigação, para além, naturalmente, dos estudantes de doutoramento. Para além disso, já temos alguns estudantes de licenciatura interessados em envolver-se nestas áreas.

Qual é o ponto de situação do pedido de acreditação da “Ocean” (Mar), a licenciatura pioneira a nível mundial da NSL?

Esta candidatura foi preparada ao longo dos últimos dois anos, assente numa preocupação

de transversalidade. Para além do mestrado e do Centro, achámos que era da maior importância agregar as diferentes perspetivas e o diferente conhecimento que existe sobre o Mar. Temos na nossa universidade e também na universidade portuguesa, em geral, muito boas formações de licenciaturas e mestrados ligados ao Mar, mas sentimos que faltava algo de muito transversal. Desafiámos outras faculdades a fazer um projeto de raiz, de nível licenciatura (3 anos), que pudesse abarcar o Direito, a Economia, a Gestão, os fundamentos da área da Biologia e da Geologia, também, a História e as Relações Internacionais, tendo o Mar e o oceano como ponto agregador. Escolhemos a designação “Ocean”, em inglês, porque o tema é global e também porque ambicionamos trabalhar para o mundo, criando impacto além-fronteiras.

Que outras instituições para além da NSL estão envolvidas?

O dossiê já está aprovado, apesar deste processo ter arrancado devagar, por ter sido em plena pandemia. É um projeto nunca antes visto no nosso país porque envolve oito entidades diferentes, cinco das quais da Universidade Nova e as outras três das universidades do Algarve e de Évora. Pelas valências envolvidas, prometemos um curso inovador, nomeadamente com o contacto direto com os ecossistemas marinhos. Está previsto arrancar no Algarve com uma semana de campo em princípios de oceanografia. Posteriormente, esta investigação será complementada em Lis-

boa com o Instituto Oceanográfico pertencente à Marinha. Também está prevista uma semana de campo no final do primeiro ano, mais concretamente em Sines, com a experiência e os desafios de uma cidade costeira. O resto do curso funcionará, essencialmente, em Lisboa, mas há a possibilidade de os estudantes escolherem fazer o último semestre da licenciatura em Sines ou no Algarve, ou em alternativa, nalguma instituição internacional. Uma coisa posso garantir: é um curso absolutamente apaixonante, inovador e multidisciplinar, com várias disciplinas a serem lecionadas por mais do que uma faculdade.

Quais são as saídas profissionais que perspetiva para esta licenciatura pioneira?

Para além de poderem prosseguir mestrados e doutoramentos, podem profissionalmente entrar no mercado de trabalho, seja no âmbito público ou privado, em Portugal ou no estrangeiro. A ligação a organizações não governamentais é outra alternativa a considerar. No setor privado gostaria que alguns dos licenciados pudessem lançar algumas empresas na área do Mar, porque a economia deste setor precisa de inovação e de jovens talentosos. Para além disso, também poderão ajudar as empresas da economia sustentável do Mar a posicionarem-se melhor ou apoiarem investimentos diretos estrangeiros que, não tenho dúvidas, vão acontecer, cada vez mais, em Portugal. É muito importante transformar as boas ideias em negócio. ❧



Refere que Portugal se tem destacado na investigação científica ligada ao Mar, mas precisa de transformar o conhecimento em negócio. Falta uma cultura de empreendedorismo e, em simultâneo, uma maior ligação entre as empresas e as universidades?

Penso que se tem feito um grande caminho, mas é preciso ambicionar mais. Precisamente na licenciatura “Ocean” vamos ter uma disciplina optativa ligada ao empreendedorismo, para reforçar a preparação dos estudantes neste domínio. Desta licenciatura sairão pessoas com a capacidade de dialogar com os cientistas que lidam com diversas áreas. O foco será sempre em proteger, recuperar, restaurar e desenvolver as áreas de atividade económica associadas ao Mar, tendo sempre como foco a sustentabilidade.

Tiago Pitta e Cunha, porventura o maior especialista português quando falamos do oceano, diz que Portugal tem todas as condições para ser uma potência marítima global. O que é que nos falta?

Concordo em absoluto. Os portugueses têm culturalmente uma identidade e uma proximidade com o Mar, mas ainda assim ficamos aquém do que é o nosso potencial. Sempre achei, e reforcei essa ideia quando desempenhei funções governativas, que o Mar era das áreas onde Portugal tinha mais potencial para mostrar. Isto apesar de a economia do Mar, em Portugal, comparando com média da União Europeia, ter uma expressão bastante mais significativa. E dispomos de ferramentas de políticas públicas que nos colocam na linha da frente, não só em termos europeus, mas mundiais. Por exemplo, a Lei de Bases de Ordenamento e Gestão do Espaço Marítimo e a Conta Satélite do Mar, só para citar dois casos. Portugal é o segundo país em termos europeus com mais investigadores “per capita” na área do Mar. Significa isto que há trabalho desenvolvido, mas é preciso ir mais além, formando mais gente, atraindo e agregando conhecimento. Transformando o conhecimento em produção de riqueza numa economia que queremos sustentável e respeitadora do oceano.

É possível falar do tema das alterações climáticas sem olhar para o oceano?

Nem pensar. O tema das alterações climáticas recoloca o oceano no centro do debate. A poluição, nomeadamente pelo plástico, e não só, é outro tema recorrente. É preciso ter um oceano saudável e produtivo para que ele cumpra os serviços do ecossistema, como regulador do clima e da vida no Planeta, nomeadamente a produção de oxigénio e a absorção do carbono. O que sabemos é que o oceano está muito frágil e o aquecimento global em nada contribui para a sua saúde.



O Mar e o oceano são fundamentais na descarbonização, tendo em conta o seu impacto em setores diversos como a energia, a alimentação e os transportes...

Não tenho a menor dúvida. O oceano dá respostas para esses setores que referiu, mas também, inclusive, no que à água potável diz respeito através da dessalinização. Um oceano bem tratado pode absorver mais dióxido de carbono e produzir mais alimentos, de forma sustentável, para uma população mundial crescente, que chegará, previsivelmente, a 10 mil milhões de pessoas em 2050. Também precisamos de energia limpa. Já existe a possibilidade testada das energias oceânicas renováveis, desde logo, a eólica “offshore”, no caso português com plataformas flutuantes.

A economia do Mar terá de ser contemplada como um dos pilares do futuro modelo de desenvolvimento do país?

Completamente. Portugal tem uma posição privilegiada, para além da história e da geografia que nos posicionam muito bem a nível internacional. Portugal e o Mar têm um reconhecimento internacional sem paralelo em nenhuma outra matéria no domínio económico. Creio, por isso, que temos todas as condições para nos tornarmos uma grande potência na área do desenvolvimento da economia sustentável do oceano e na sua própria proteção.

«Estamos todos na mesma tempestade, mas não no mesmo barco», escreveu a ativista ambiental Greta Thunberg, no “Livro do Clima”, recentemente editado. Esta frase sin-

tetiza os desfechos decepcionantes das últimas cimeiras do clima?

A emergência climática global está reconhecida, mas no quadro internacional existe sempre uma tensão latente entre os países mais desenvolvidos e os que estão em desenvolvimento, acabando por ser aplicado o chamado princípio das responsabilidades comuns, mas diferenciadas. A Europa, que corresponde a 12 por cento das emissões, é o bloco regional mais comprometido do mundo, mas não é aquele que mais contribui para as emissões. O «velho» continente deve, por isso, liderar pelo exemplo, mas terá de conseguir mobilizar os outros blocos regionais, onde se localizam os grandes emissores. O contexto da guerra e de inflação que vivemos a nível global, reforça a ideia que é preciso acelerar a descarbonização e ser mais rápidos na transição energética e, neste particular, o oceano pode dar um grande impulso.

Há poucas semanas, os ativistas pelo clima ocuparam escolas e invadiram edifícios públicos e privados. Está solidária com esta forma de protesto pelo clima?

Sendo eu professora de Direito, há uma área que ainda não deu grandes passos intramuros, que é a litigância climática. Há uns anos, cinco jovens portugueses propuseram uma ação contra 33 países no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem e está a decorrer esse processo, com base no argumento da falta de respeito intergeracional pelo ambiente que estes jovens vão ter de conviver. Acredito que a Lei Portuguesa do Clima, que entrou em vigor em fevereiro deste ano, apresenta muitas oportunidades por explorar, por jovens, cidadãos em geral, empresas e ONG. Em suma, compreendo este tipo de ativismo por parte de alguns jovens, mas defendo que a via de utilizar os direitos e as ferramentas jurídicas e institucionais ao dispor é mais promissora e consequente.

Uma última questão: como avalia o trabalho desenvolvido pelas escolas na promoção da literacia azul?

Tenho filhos com idades compreendidas entre os 21 e os 9 anos e considero que as escolas têm feito um grande trabalho neste domínio. Em termos de ações concretas no domínio da literacia azul, destacaria o “kit” do mar e o programa “Escola Azul”. A agenda ecológica e ambiental está muito presente nos estabelecimentos de ensino, sendo de saudar o esforço de sensibilização que tem vindo a ser desenvolvido. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

Sim, senhora ministra!

† Assunção Cristas nasceu a 28 de setembro de 1974, em Luanda, Angola. Foi ministra da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território, entre 2011 e 2013 e ministra da Agricultura e do Mar entre 2011 e 2015. Desempenhou as funções de presidente do CDS-PP, entre março de 2016 e janeiro de 2020. Foi deputada em duas legislaturas. Atualmente é professora na Nova School of Law e jurista na empresa Vieira de Almeida & Associados, com a responsabilidade da Plataforma de Serviços Integrados ESG e área de prática ambiental deste escritório de advogados. ■

saber mais em:
www.ensino.eu

Publicidade

Dir. Técnica: Dra. Sílvia A. L. Rodrigues

FERRER FARMÁCIA

VENHA CONHECER OS NOSSOS SERVIÇOS E USUFRUIR DO NOSSO ESPAÇO FARMÁCIA, ORTOPEDIA E ACONSELHAMENTO FARMACÊUTICO.

Além dos serviços habituais agora também temos:

- >PODLOGIA >NUTRIÇÃO >FISIOTERAPIA >ENTREGAS AO DOMICÍLIO
- >AUDIOLOGIA >PREPARAÇÃO INDIVIDUALIZADA DA MEDICAÇÃO

ORTO-PEDICIN

- >ORTOPEDIA >AUXILIAR DE MARCHA
- >FRALDAS PARA ACAMADOS >CADEIRAS DE RODAS
- >CINTAS >CALÇADO ORTOPÉDICO >MEIAS ELÁSTICAS

Juntos, Desejamos-lhe as Boas Festas e um Feliz Ano Novo.

www.farmacieferrer.pt

Praça do Rei D. José, 14-16 | 8000-118 Castelo Branco | T. 272 322 253 | E. geral@farmaciaferrer.pt | Horário: Segunda a Sexta > 9H às 19H | Sábado > 9H às 13H

Rua Prior M. Vasconcelos, 23-A | 8000-265 Castelo Branco | T. 272 321 456 | F. 272 346 236



DECISÃO ANUNCIADA DIA 7 DE DEZEMBRO

Évora é capital Europeia da Cultura

‡ A cidade de Évora será Capital Europeia da Cultura em 2027. O anúncio foi feito pela presidente do júri internacional, Beatriz Garcia. Évora foi a escolhida de um lote de quatro finalistas, do qual também faziam parte Aveiro, Braga e Ponta Delgada.

A representante da Comissão Europeia em Portugal, Sofia Moreira de



Facebook Oficial CMÉvora

Cultura, cujas três primeiras já estão escolhidas - Aveiro, Braga e Ponta Delgada -, anunciou o ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva.

“Respondendo a um apelo, que me foi feito pelos quatro autarcas [das cidades finalistas da escolha portuguesa para Capital Europeia da Cultura 2027], criaremos a figura da Capital Portuguesa da Cultura, que nas três primeiras edições - 2024, 2025 e 2026 - serão as três cidades que não foram escolhidas hoje”, afirmou Pedro Adão e Silva, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, na conferência de imprensa do anúncio da cidade vencedora.

Segundo o ministro, o Governo, “numa colaboração [do ministério da Cultura] com os ministérios da Economia e da Coesão Territorial, apoia com dois milhões de euros o programa da capital Portuguesa da Cultura, [apoio] que se repetirá por três anos”.

Esta decisão é, de acordo com Pedro Adão e Silva, “um reconhecimento merecido do trabalho feito, mas também uma aposta no futuro”.

“Em 2027 não teremos Capital Portuguesa da Cultura, porque haverá Capital Europeia da Cultura em Portugal, mas em 2028, com concurso aberto, haverá uma quinta cidade”. ■

Sousa, revelou que “as capitais europeias da cultura proporcionam aos nossos cidadãos o ensejo de se encontrarem e descobrirem a diversidade cultural que torna o nosso continente tão rico e único. Bem como ter um novo olhar sobre a nossa história e os nossos valores comuns. Desta forma, esperamos que promovam a compreensão mútua, o diálogo intercultural entre as pessoas e aumentem o seu sentimento de pertença a uma comunidade. Esta é a razão de ser das capitais europeias da cultura”.

Ao ser Capital Europeia da Cultura Évora receberá uma dotação financeira de 29 milhões de euros oriundos de fundos nacionais e europeus, como foi revelado em outubro pelo ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva.

Portugal passará a ter, a partir de 2024, anualmente, uma Capital Portuguesa da

INICIATIVA SOLIDÁRIA EM VISEU

Natal pelo Mundo

‡ ‘Natal Pelo Mundo’ foi o nome da iniciativa que decorreu a 7 de dezembro, na Quinta de Marzovelos - Polo Gastronómico Centro de Portugal, em Viseu, numa organização dos alunos do 3º ano da Licenciatura em Turismo, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, no âmbito da unidade curricular de Organização e Gestão de Eventos.

Experiência gastronómica internacional, permitiu aos participantes experimentarem iguarias dos vários continentes e estarem em contacto com tradições de Natal de diversos países.

Ao mesmo tempo, apoiou a Associação Portuguesa de Apoio a África (APOIAR), uma ONG portuguesa que promove projetos de desenvolvimento nas áreas da nutrição, saúde, educação e formação em África.

A APOIAR em como missão “educar para o desenvolvimento sustentável e promover a ajuda humanitária, contribuindo para a quebra do ciclo de pobreza absoluta” e contam com múltiplos projetos implementados em África com impacto em 20.000 famílias, 10.000 jovens e milhares de crianças. ■

Publicidade

Feliz Natal & Próspero Ano Novo

RVJeditores

Contactos
Avenida do Brasil, 4 r/c | Apartado 262
+351 272 324 645 | +351 965 315 233
rvj@rvj.pt | www.rvj.pt
6000-909 Castelo Branco - Portugal

Identidade Corporativa Design Editorial Design Produto Web Design



PARA ESTE NATAL

Receitas das Avós uma prenda de sabores

‡ O segundo volume do livro *Receitas das Avós* vai ser apresentado dia 17 de dezembro pelas 17h30, na Biblioteca de Castelo Branco. Esta obra reúne avós de todo o país e receitas pelas quais os netos mais reclamam.

Depois de duas edições já esgotadas, o livro *“Receitas das Avós”* surge num segundo volume onde novas avós dão a conhecer as suas receitas (diferentes dos livros anteriores). Esta obra, coordenada pelo jornalista João Carrega e pela docente Florinda Baptista, apresenta um conjunto significativo de receitas de avós de várias regiões do país, onde o ingrediente principal é o carinho com que aquelas senhoras confeccionam os seus pratos.

O livro, editado pela RVJ Editores, tem o posfácio de Maria de Lurdes Gouveia Barata e assume-se como um espaço de afetos e sabores. “O segundo volume da coleção *Receitas das Avós* reforça essa ideia. Mas reforça também o carinho e o amor que as senhoras, que aceitaram dar



a cara e disponibilizar as suas receitas para esta obra, têm pelos seus netos, pela sua família. Muitas das nossas avós aproveitaram o mo-

mento para contar as suas histórias. Infelizmente neste livro não conseguimos colocar todas essas histórias, mas apresentamos, através das re-

ceitas, todo o seu mundo, as dificuldades de outros tempos, de tempos difíceis, em que a criatividade deu origem a pratos simples e deliciosos, hoje apresentados em muitos espaços como «gourmet», explicam os coordenadores deste trabalho.

No fundo, referem, “este volume mostra-nos isso mesmo. Não havia leite, faziam-se rabanadas com água... ou vinho. Não havia conduto, guisava-se o feijão com a cebola. Não havia frigoríficos, colocava-se a pá de porco na salgadeira que meses depois se transformava em presunto. Para o tacho iam também os produtos que a terra dava, as beringelas que além de fritas dão um ótimo esparregado; o milho cuja farinha permite confeccionar broas de sabor inigualável; o leite de cabra, que com o coalho e as mãos certas, dá uns queijos frescos muito saborosos; as acelgas, o grão, o feijão e os espinafres capazes de transformar o caldo em sopas divinas; ou as favas que até com açúcar amarelo são de comer

e chorar por mais”, explicam.

“Esta criatividade que passou de geração em geração, mantém hoje pratos que não só cativam os netos, como os filhos, os primos e o resto da família. Que em muitos casos levam os comensais a percorrer quilómetros e quilómetros para os degustar. A miga de peixe do rio, a lampreia, o maranho, o coelho guisado ou recheado, ou o laburdo, são exemplos desse sacrifício gastronómico. Um sacrifício que é também notado noutros pratos que utilizam diferentes correntes da cozinha nacional e internacional, que os tornam mais cosmopolitas – onde o bacalhau, o caril, o porco bísaro, o borrego, o frango do campo ou o camarão assumem destaque”, contam, para lembrar o conjunto significativo de sobremesas que compõem este volume. “É um excelente livro para a quadra natalícia que se está a viver”, concluem.

O livro está já à venda em pré-reserva na loja virtual da editorial, em <https://ensino.eu/loja-virtual/>.



EDIÇÃO RVJ

Turismo no Interior apresentado em Portalegre

‡ O livro *“Turismo e Desenvolvimento dos Territórios do Interior”*, coordenado pela investigadora Paula Reis, foi apresentado dia 16 de novembro, no Auditório da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Com prefácio da diretora da escola superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Sara Brito, a obra tem a chancela da RVJ Editores.

“O livro reúne um conjunto de trabalhos de natureza científica muito relevante, desenvolvidos por investigadores que procuram realçar, através dos seus trabalhos de investigação, exemplos de projetos diferenciadores ou de iniciativas inovadoras do setor do turismo que têm contribuído, de forma consistente, para o crescimento económico, para a criação de emprego e para a coesão territorial de um país manifestamente desequilibrado entre

o seu interior e o seu litoral”, como explica Sara Brito.

A apresentação contou com a presença do diretor da escola, João Emílio Alves, de Sara Brito (que apresentou a obra), do editor João Carrega e da própria coordenadora da obra, a qual tem também uma forte ligação àquela escola do Politécnico de Portalegre.

São autores os investigadores Ana Balão (IPPortalgre/CICS. Nova U. Évora); Ana Castela (IPCB); Ana Rita Garcia (IPCB); George Ramos (IPCB); João Sarmento (U. Minho); José Rodrigues (IPTomar); Luiz Alves (U. Coimbra e U. Porto); Maria Saudade Baltazar (U. Évora); Maria João Gregório (U. Minho); Paula Pereira (IPCB); Paula Reis (IPCB); Paulo Carvalho (U. Coimbra); Rogério Dionísio (IPCB) e Sara Nunes (IPCB). ■

Publicidade

TORRE DE VIGIA APO. ALVARO SILVA VIEIRA
99° 40' 03.43" W 37° 47' 03.03" N

VIA FERRATA

PISTAS DE ENDURO BTT

PARAMOTOR ASA DELTA PARAPENTE

TRAIL RUNNING

PERCURSOS PEDESTRES

PAREDES DE ESCALADA

PROENÇA -A- NOVA

O SÍTIO CERTO PARA TODAS AS EMOÇÕES

www.cm-proencanova.pt

DE LUÍSA FERREIRA NUNES

Agenda ilustrada chega a todo o mundo

† Austrália, Estados Unidos da América, Reino Unido, França e Espanha são alguns dos países que estão a receber a Agenda Ilustrada “Viver no Campo”, da autoria da professora e investigadora na Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Luísa Ferreira Nunes. Esta dimensão internacional foi sublinha-



Publicidade

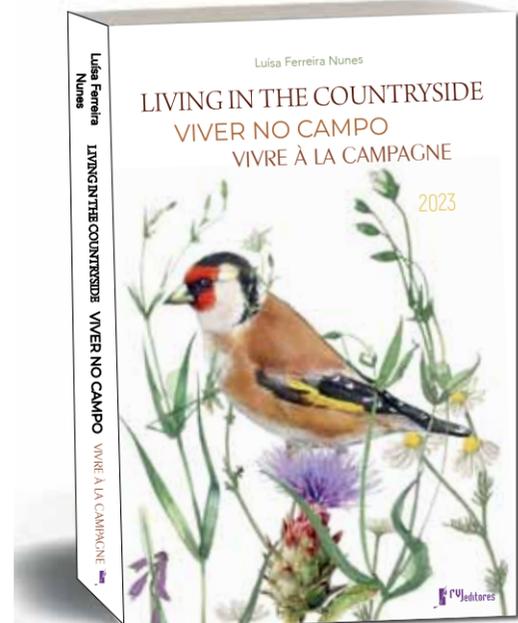
AGENDA 2023

"VIVER NO CAMPO"

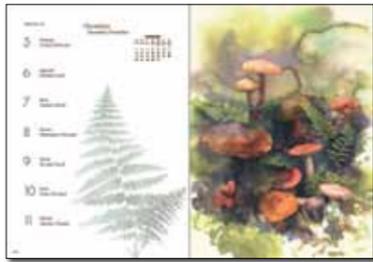
Adquira já o seu exemplar

Loja virtual: www.ensino.eu/loja-virtual

20€



- **Edição trilingue:** português, inglês e francês
- **144 páginas**
- **Ilustrações e fotografias originais da autora**
- **Capa dura**
- **Autora:** Luísa Ferreira Nunes



 **RVJ Editores**

- Edição: RVJ - Editores, Lda;
- Design: RVJ - Editores, Lda
Carine Pires
- Formato: 21cmx15,5cm

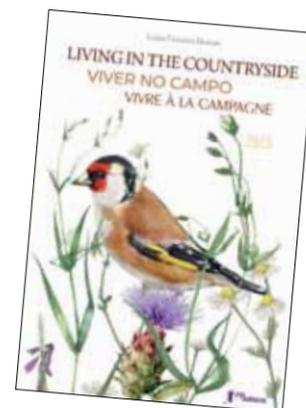
da na apresentação do livro que decorreu no final de novembro, no auditório da Escola Superior de Educação.

Editada pela RVJ Editores, a Agenda-Livro inclui ilustrações de Luísa Ferreira Nunes. Na edição deste ano, a docente optou também por inserir fotografias que espelham precisamente o conceito de “Viver no Campo”.

Natural de Lisboa, a autora aproveitou a ocasião para sublinhar a importância que dá aos recantos naturais deste território e às ‘expedições’ que gosta de fazer. Luísa Ferreira Nunes mostrou algumas das suas aguarelas que resultaram dos seus percursos pelo meio natural da região.

A autora realçou a dimensão internacional da agenda, a qual está a ser requisitada a partir de todo o mundo. Luísa Ferreira Nunes realçou o trabalho realizado com toda a equipa da editora.

João Carrega, editor da Agenda, que tem o design de Carine Pires (RVJ Editores), salientou a qualidade final da obra, lembrando que “Luísa Ferreira Nunes é uma docente e investigadora reconhecida internacionalmente na sua área



de investigação. Castelo Branco e o Instituto Politécnico têm na professora uma mais valia. Além disso é também uma mulher cientista que ilustra como ninguém os seus trabalhos, como o demonstra este livro”.

Paulo Silveira, diretor da Escola Superior de Educação, mostrou-se satisfeito por a “apresentação do livro ter sido feita no auditório da ESE”, que deste modo abriu as suas portas à comunidade.

A sessão foi encerrada por Leopoldo Rodrigues, presidente da Câmara de Castelo Branco, que disse contar com Luísa Ferreira Nunes para projetos futuros.

A agenda pode ser adquirida na editora ou na loja virtual www.ensino.eu/loja-virtual/. ■



 **RVJ Editores**

Av. do Brasil n.º 4 r/c 6000-079 Castelo Branco | rvj@rvj.pt | 272 324 645 | 965 315 233



OPINIÃO

Livros & Leituras

† **Linha da Frente** (ASA), de Arturo Pérez-Reverte, Prémio da Crítica 2020, é um romance sobre a Guerra Civil onde se cruzam ficção e factos para compor um fresco de batalha, que tem como pano de fundo a batalha do Ebro, a mais sangrenta da guerra, onde terão perecido vinte mil homens e mulheres dos dois lados da contenda. Não se trata de glorificar uma carnificina cruel e desumana, antes compreender, através de personagens reais umas e outras ficcionadas, o horror da guerra e as motivações pessoais envolvidas através do prisma de quem esteve envolvido na contenda fratricida, socorrendo-se o autor da sua experiência enquanto romancista e antigo correspondente de guerra. Um livro sem contemplações.



Breve História de Espanha (Vogais), de Giles Tremlett apresenta nestas páginas um panorama da formação e desenvolvimento de um país, de muitas culturas e origens, constituindo isso a sua maior riqueza e diversidade. Da Idade do Bronze aos nossos dias, acompanhamos os povos que desaguaram na Península, e se derramaram nas Américas, dando continuidade a um movimento de expansão que cobriu outras regiões do globo. O autor defende que é a ausência de uma identidade homogênea que melhor define este povo, tão perto e distante.

Lições (Gradiva), de Ian McEwan, é seu mais recente romance, publicado em simultâneo com a edição inglesa, onde a atribulada vida do protagonista Roland Baines serve de pano de fundo aos acontecimentos que moldaram os anos da Segunda Grande Guerra até à pandemia, na Inglaterra e na Europa, incluindo a Alemanha, onde se cruzam vidas, frustrações e rejeições, a música e a literatura, amores e desamores, segredos e revelações. Um fresco romanesco de toda uma época.



O Super-Camões (D. Quixote), de João Pedro George, como o subtítulo de “Biografia de Fernando Pessoa”, é a mais elaborada biografia do poeta, escrita em português, destinada ao grande público, setenta anos depois da obra de João Gaspar Simões se ter debruçado sobre a vida e obra pessoana. Eis como se revela a complexidade da personagem pela obra, cuja sombra se deixa entrever nestas páginas como personalidade multifacetada e de múltiplos talentos, que viveu muitas vidas numa só, num livro que nos recorda que Pessoa é um “gigante da literatura mundial de todos os tempos”.

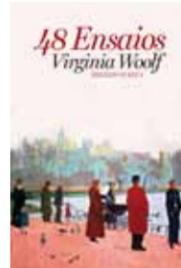
Aspectos do legado pessoano (Tinta-da-china), de Fernando J. B. Martinho, reúne um conjunto de ensaios sobre a influência que a obra de Fernando Pessoa exerceu ao longo do século passado nas letras portuguesas e não só. Nomes como Sophia, Cesariny, O’Neill, Ruy Belo e muitos outros são analisados em prosa informada e em perspectiva inovadora. Como assinala Paula Mourão no prefácio, estes artigos “desenham círculos concêntricos num duplo movimento centrípeto e centrífugo, tendo como eixo Pessoa ou um dos seus heterónimos, para verificar como se espelham em poetas contemporâneos”.



O Pensamento esotérico de Fernando Pessoa (Companhia das Ilhas), de Yvette K. Centeno, consagrada estudiosa do poeta e do seu interesse nos temas do ocultismo nas suas diversas vertentes, da mitologia sebastiânica à rosa-cruz, da alquimia às ordens secretas, e a sua influência na obra literária. No posfácio a autora, que tem dedicado a sua obra ensaística ao estudo do simbolismo, apresenta-nos uma leitura muito pessoal do universo pessoano. “O que fica a Pessoa? A própria obra, a própria interrogação, a ânsia de respostas que não chegam”. *Tudo è cosa mentale*.

48 Ensaios (Relógio d’Água), de Virginia Woolf, reúne um conjunto assinável de escritos da romancista de tantas obras fundamentais do Modernismo, desde “Rumo ao Farol” a “Orlando”. Neste lote de ensaios, debruça-se sobre Austen, Defoe, James,

Conrad, entre outros, e sobre os russos seus favoritos. Ainda escreve sobre o romance gótico, histórias de fantasmas, mulheres escritoras e tantos outros temas. Como refere Edward Weeks: “Nestes últimos cinquenta anos, nenhum crítico se mostra capaz de trabalhar o inglês como Virginia Woolf”. Um livro fundamental para quem se interessa pela grande literatura.



Os Contadores de Histórias (Bertrand), de Nicholas Jubber é uma esplêndida digressão sobre os contos de fadas, ou histórias maravilhosas e de encantar, não sobre as histórias elas mesmas, mas sobre os seus contadores, tanto quanto é possível descortinar a sua origem na neblina do tempo. Do indiano Somadeva, que no século XI, em Cachemira, escreveu inúmeras histórias que transvasaram ao longo dos séculos por muitos lugares, até ao italiano Basile, a francesa Villeneuve, os irmãos Grimm, o sírio Dyab, o russo Khudiakov e Hans Christian Andersen, este trajecto aproxima-nos dessa arte imortal que é servida pela imaginação para deleite do ouvinte. Um repositório de histórias sobre esses incansáveis criadores que perduram e encantam pelas peripécias de tantas aventuras.

A Sombra Infinita de César (Desassossego), de Lawrence Durrell, é uma digressão pela história e geografia da Provença, onde o autor de “Quarteto de Alexandria” viveu os seus últimos trinta anos de vida, em registo muito pessoal, cruzando as influências romanas com o espírito do lugar, desde as antigas tradições taurinas à influência dos trovadores, que faz da região um lugar mágico e cheio de ecos de um passado que moldou o carácter das gentes do Midi mediterrânico, em oposição ao norte francês cartesiano.



Horizontes (Bertrand), de James Poskett, tem como subtítulo “Uma História global da ciência”, vista através de momentos-chave desde o século XVI aos nossos dias. O inten-

to do autor é demonstrar que a história da ciência tem de ser vista, não apenas do ponto de vista ocidental, mas no vasto panorama das culturas que sempre contribuíram para o advento e progresso nos diversos ramos do saber nos diferentes tempos e lugares, do Ocidente ao Oriente.

Abelhas Cinzentas (Porto Editora), de Andrei Kurkov, premiado escritor ucraniano, conta-nos a história de um apicultor do Donbass que vive numa aldeia deserta, na zona encravada entre as duas forças beligerantes. Sobrevive às muitas provações da guerra, viajava até à Crimeia em busca de amigo tártaro que desapareceu, regressa a casa com as colmeias que conseguiu salvar. Relato pícaro de uma tragédia que decorre numa terra devastada, em que a esperança é um bem escasso, mas não a cândida humanidade de um amante de abelhas.



Primeiras Estórias (Tinta-da-china), de João Guimarães Rosa (1908 – 1967), que agora se publica pela primeira vez no nosso país, reúne um conjunto de contos que fazem da infância um lugar de descoberta do mundo, filtrada por uma língua que também ela se descobre, depois de “Grande Sertão: Verdades”. Numa carta ao tradutor francês disse que este livro “pretende ser, um manual de metafísica e uma série de poemas modernos. Quase cada palavra, nele, assume a pluralidade de direções e sentidos, tem uma dinâmica espiritual, filosófica disfarçada”.

Aforismos (Relógio d’Água), de Agustina Bessa-Luís, reúne um ramalhete de máximas recolhidas da sua vasta obra romanesca que a ilustram e iluminam, sendo como se assinala no prefácio, uma súpula ou essência do seu pensamento literário de inconfessada romântica. Alguns exemplos: “Um grande livro não pode ser medido pela desordem do seu rosto, mas sim pela grandeza dos seus aforismos”; “A ironia é a linguagem do perigo”; “Não tenho vícios, tenho só liberdades”; “A sensatez é o rigor dos mediocres”; “A sensibilidade é um fanatismo”; “Tenho tempo, não tenho idade”. ■

José Guardado Moreira ▯

GENTE & LIVROS

Doris Lessing

□ Doris Lessing, nascida Doris May Tayler foi uma escritora britânica, Prémio Nobel da Literatura de 2007, nascida no Curdistão Iraniano, atual Irão, em 1919.

Na sua obra, a autora, falecida em 2013, na cidade de Londres, aborda temas que vão desde a justiça social, ao feminismo e à ficção científica.

Filha do capitão Alfred Tayler e da sua mulher Emily Maude Tayler,

ambos cidadãos britânicos nascidos em Inglaterra, Doris Lessing viveu no Curdistão iraniano até os seis anos de idade, quando a família parte para a colónia britânica da Rodésia do Sul (hoje o Zimbábue).

Educada na Escola Secundária do Convento Dominicano de Salisbúria, abandona a instituição aos 13 anos e torna-se autodidata em toda a sua formação posterior. Com o agudizar do conflito com a mãe, Doris sai de



casa aos 15 anos e passa a trabalhar como ajudante de ama. Começa a escrever nesta altura, inspirada pelos livros de política e sociologia que lhe são emprestados pelos patrões.

Mais tarde muda-se para Salisbúria para trabalhar como telefonista. Casa em 1939 com Frank Charles Wisdom, com quem teve dois filhos, mas quando o casal se separa, em 1943, as crianças ficam com o pai.

Após o divórcio, Doris começa a frequentar o Left Book Club, círculo de leitores de inspiração comunista. Ali conhece o seu segundo marido, o alemão Gottfried Lessing. Casam em 1945 e têm um filho. O casal divorcia-se em 1949 e Doris parte com o filho

para Londres, onde nesse mesmo ano publica o primeiro romance “A Erva Cantada”.

Em 1962 publica o que é considerado o seu livro mais famoso, “O Caderno Dourado”, que a consagra como escritora.

Com 87 anos, e mais de meia centena de livros editados e muitos prémios literários, é agraciada com o Prémio Nobel da Literatura de 2007. A Academia Sueca distinguiu Doris Lessing como “contadora épica da experiência feminina, que com ceticismo, ardor e uma força visionária perscruta uma civilização dividida”. ■

Tiago Carvalho ▯

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

O Presépio de Machado Castro



✚ Foi construído, no estilo Barroco, entre 1781 e 1785, tem 400 figuras, 5 metros de largura, 4 de altura e 3 de profundidade. Pertence ao património da Basílica da Estrela, em Lisboa, e está situado por trás do túmulo da Rainha D.^a Maria I que tinha prometido a construção da igreja caso ficasse grávida, o que veio a acontecer. A não perder. ■

CRIAÇÃO DE UM LABORATÓRIO CONJUNTO EM INFORMÁTICA

Coimbra assina com Macau

✚ A Universidade de Coimbra (UC) e a Universidade Politécnica de Macau (MPU, na sigla em inglês) celebraram esta quinta-feira, 24 de novembro, um acordo de cooperação para o estabelecimento de um laboratório conjunto em Informática. O protocolo foi assinado pelo Reitor da UC, Amílcar Falcão, e pelo Reitor da MPU, Im Sio Kei, numa cerimónia realizada em formato híbrido, a partir da Sala do Senado.

A parceria estabelece os termos para o estabelecimento do 'MPU-UC Joint Research Labora-

tory in Advanced Technologies for Smart Cities', na Faculdade de Ciências Aplicadas da MPU, em Macau. O laboratório vai desenvolver projetos conjuntos de investigação nas áreas da computação, inteligência artificial e tecnologias de informação e comunicação, com impacto no desenvolvimento de cidades inteligentes, promovendo também parcerias académicas internacionais entre a UC e a MPU e apoiando a formação de jovens investigadores.

O protocolo vem reforçar o caráter estratégico da crescente

colaboração entre a Universidade de Coimbra e a Universidade Politécnica de Macau na área de Informática. Para além do duplo grau de reconhecimento dos cursos de doutoramento em Informática das duas instituições, os docentes e investigadores da Departamento de Engenharia Informática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC têm colaborado na formação e orientação dos estudantes do programa de doutoramento da MPU e desenvolvido projetos de investigação conjunta. ■



PRAZERES DA BOA MESA

Um cheirinho de Natal... as filhós em mil folhas

☑ Ingredientes p/ as Filhós (25 pax):

- 3 Cháv. Café de Azeite
- 2 Cháv. Café de Aguardente
- 1 Cháv. Café de ANIS SECO DÓMÚZ
- 3 Cháv. Café de Leite
- 3 Cháv. Café de Sumo de Laranja
- 3 Ovos
- 1 Kg de Farinha
- Q.B. de Sal

Preparação da Filhós:

Misturar todos os ingredientes até ficar uma massa homogénea. Deixar descansar por 30 minutos. Esticar, cortar e fritar em azeite.

Ingredientes Gelado de ANIS DÓMÚZ (25 pax):

- 1,5 L de Leite
- 1,5 L de Natas
- 600g de Gemas
- 600g de Açúcar
- 150g de ANIS MEL DAMAS DÓMÚZ
- 60g de Estabilizante

Pre. do Gelado de ANIS DÓMÚZ:

Ferver o leite e as natas. Misturar aos restantes ingredientes. Deixar arrefecer completamente e levar à máquina de gelados até ficar cremoso e sólido.

Ingredientes Mousse de Queijo (25 pax):

- 180g de Natas
- 1 Vagem de Baunilha
- 6 Folhas de Gelatina
- 120g de Açúcar em Pó
- 600g de Queijo Neutro
- 440g de Natas

Preparação da Mousse de Queijo:

Levar as 1^{as} natas ao lume



com a baunilha e o açúcar em pó até ferver. Adicionar a gelatina demolhada.

Juntar ao queijo e envolver as restantes natas batidas.

Ingredientes para os Medronhos (25 pax):

- 200g de Medronhos
- 50g de Açúcar
- 1 Laranja em Zeste
- 25g de Manteiga
- 750 ml de Garraf. do Comendador

Preparação para os Medronhos

Derreter o açúcar na RESERVA DO COMENDADOR com a manteiga. Adicionar a zeste de Laranja, por fim os medronhos

Empratamento:

Num prato fazer camadas de filhós e de mousse de queijo. Aplicar um cordão de molho de medronhos e dióspiro. Finalizar com o gelado. ■

Chefe Mário Rui Ramos ☞

Executive Chef

Publicidade

Boas Festas

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. N.º 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

Boas Festas

netsigma

soluçõeswebintegradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

Boas Festas

PLANETADASSOMAS

CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco



BOCAS DO GALINHEIRO

Cunha Telles e Straub

■ Mais uma vez vamos recordar duas figuras do cinema que desapareceram recentemente: António da Cunha Telles e Jean-Marie Straub.

O primeiro é um dos cineastas mais importantes do cinema português, quer como realizador, distribuidor, mas principalmente como produtor. É nesta qualidade que emerge no início dos anos 1960 como principal produtor do movimento que viria a ser conhecido como Cinema Novo Português. A ele se devem *Os Verdes Anos* (1963), de Paulo Rocha, *Belarmino* (1964), de Fernando Lopes e *Domingo à Tarde* (1965), de António de Macedo, filmes seminais de um cinema que queria cortar com todo o passado cinematográfico, poupando apenas alguns nomes à mediocridade dominante, casos de Manoel de Oliveira e Manuel de Guimarães, dois exemplos de ética singular e percurso marginal, um cinema cujas referências eram exclusivamente estrangeiras, com preponderância da Nouvelle Vague francesa, mas também influências italianas como o neorealismo, dinamizado em tertúlias cinéfilas de Lisboa, sendo as mais conhecidas a do Vá-Vá e a do Ribadouro A elas e às suas influências estão ligados os dois primeiros filmes do movimento, o de Paulo Rocha, mais formalista, com uma estética mais visual, foi filmado no prédio do mítico café, onde morava o realizador, os meios eram poucos, e cuja cena final aí tem também lugar. O de Fernando Lopes, mais ligado à tertúlia da Ribadouro, um grupo mais influenciado pela corrente realista e ligado a cineclubismo.

Projecto inédito em Portugal, Cunha Telles possibilitou sucessivamente as primeiras obras



de fundo a outros realizadores como *Catembe* (1964), de Faria de Almeida, *Sete Balas Para Selma* (1968), de António de Macedo e as *Ilhas Encantadas* (1965), de Carlos Villardebó, mas recuperou também o veterano neorrealista Manuel de Guimarães, produzindo *O crime da Aldeia Velha* (1964) e *O Trigo e o Joio* (1965). Graças a Cunha Telles uma nova geração emancipou-se perante as maiores contrariedades, apesar de diferentes filiações estéticas. Um Cinema Novo que apesar da boa recepção por parte da crítica, era ignorado pelo público, o que levou à falência das Produções António da Cunha Telles e, só com o apoio da Fundação Gulbenkian e o nascimento do Centro Português de Cinema, foi possível continuar o cinema novo.

Tendo conseguido uma bolsa do Fundo do Cinema Nacional, ingressa no IDHEC (Institut d'Hautes Études Cinématographiques), em Paris, onde é contemporâneo de Paulo Rocha, daí a sua ligação e

a produção de *Os Verdes Anos*, depois da aventura na produção abraça a produção e logo com grande estrondo. A sua primeira longa-metragem, *O Cerco* (1970) foi o filme mais visto do Cinema Novo e o de maior sucesso comercial do cinema português até então, um admirável sucesso de bilheteira, pouco comum em filmes nacionais. “Eco tardio do Cinema Novo português dos anos sessenta (foi realizado com película 35mm vinda da rotação de *Mudar de Vida*, de Paulo Rocha), o filme em que Cunha Telles se estreou no argumento e na realização foi também o filme que revelou a extraordinária fotogenia de Maria Cabral, aqui no papel de uma personagem que atravessa o filme, tão cercada com a cidade com que a sua história se mistura: Lisboa” (programa da Cinemateca Portuguesa aquando de um ciclo dedicado ao cineasta em 2014). Seguiram-se outros filmes abordando temas variados desde os retratos geracionais, filmes de intervenção política e ficção de

época como *Meus Amigos* (1974), *Continuar a Viver* e *Os Índios da Meia Praia* (1976), *Vidas* (1983), *Pandora* (1993) e *Kiss Me* (2004). António da Cunha Telles morreu no passado dia 23 de Novembro aos 87 anos.

Jean-Marie Straub, falecido a 20 do mesmo, aos 89 anos, é uma figura incontornável do cinema europeu, junto com a sua mulher e companheira de caminhada cinéfila, Danièle Huillet.

Assinavam ambos os seus filmes, até à morte dela em 2006.

Os “Straub” iniciaram a sua aventura cinematográfica com uma curta-metragem, *Machorka-Muff* (1962/63), fariam muitas nas suas longas carreiras, sobre uma história de Heinrich Böll, a que se seguirá *Não Reconciliados* (1965), também adaptado de Böll, para em 1967/68 dirigirem o seu primeiro grande êxito, *A Pequena Crónica de Ana Madalena Bach*, que visita a música de Bach através das memórias da sua mulher. Filmes como *Da Nuvem à Resis-*



tência (1979) ou *Sicília!*, o último que filme que vimos dos cineastas, nas sessões especiais do Cinema S. Tiago, ambos resultantes de adaptações literárias, quase sempre muito fiéis à obra escrita, primeiro a partir de Cesare Pavese e o segundo de Elio Vittorini, que já haviam encenado no Teatro de Buti. Depois da morte de Danièle, Jean-Marie Straub manteve vivo o seu cinema até 2020 quando dirige *La France contre les robots*, a partir de Georges Bernanos.

A obra de Straub e Danièle, imortalizada nos seus filmes, pode ser mais bem conhecida no documentário de Pedro Costa, *Danièle Huillet, Jean-Marie Straub Cinéastes* (2001), sobre o trabalho/aula de montagem, precisamente de *Sicília?*, mas que vai muito além disso, dando uma ideia clara das ideias e métodos dos autores.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

JOÃO DE MANCELOS LANÇA NOVO LIVRO

Esta loucura de te amar

■ “Esta loucura de te amar” é o novo livro de contos de João de Mancelos, docente na Universidade da Beira Interior e investigador do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro.

A obra é composta por um conjunto de 13 contos que percorrem diversos géneros literários. Em nota, a editora Colibri, explica que nos contos “as personagens são memoráveis e realistas. os enredos, onde a estranheza marca presença, primam pela criatividade e pelos finais inesperados. São histórias redigidas



num estilo vivo e cinematográfico, que se leem de um fôlego, mas ficam na mente do leitor”. ■

ESCOLHA DE HOTÉIS E A COVID-19

Prémio internacional

■ O artigo ‘Reassessment of the Influence of Socio-demographic Variables on Hotel Choice during Pandemic’, da autoria de Paulo Duarte, Cristina Estêvão, Ana María Campón-Cerro, Carlos Costa e Adília Cabral, arrecadou o Outstanding Research Award, na TMS Algarve 2022: Tourism & Management Studies International Conference, realizada entre 16 e 18 de novembro, em Olhão.

Aquele trabalho de investigadores da Universidade da Beira Interior (UBI) dá conta de como as variáveis demográficas influenciaram a escolha de hotéis durante

a pandemia COVID-19, permitindo a segmentação de clientes e a elaboração de perfis, alinhando as características dos clientes e as suas preferências no momento de reservar um hotel.

Os resultados permitem aos gestores hoteleiros desenhar estratégias mais eficazes, adaptando os serviços para mais facilmente atraírem segmentos específicos de clientes com base nas suas características sociodemográficas. Os autores Paulo Duarte e Cristina Estêvão são docentes do Departamento de Gestão e Economia da UBI e investigadores do Núcleo de Estudos em

Ciências Empresariais (NECE).

A TMS Algarve 2022 foi subordinada ao tema “Sustainability Challenges in Tourism, Hospitality and Management”, onde foi abordada uma grande variedade de tópicos relacionados com a sustentabilidade no Turismo, na Hotelaria e na Gestão, com o objetivo de incentivar a investigação interdisciplinar, estimular abordagens comparativas e a disseminação do conhecimento científico. Teve ainda como propósito promover a cooperação e o trabalho académico de colaboração entre pesquisadores de diferentes países. ■



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARCAVELOS

Fazer a diferença na Comunidade

✚ Sendo a escola o local privilegiado de difusão dos diversos saberes e do desenvolvimento das competências, integramo-nos como Escola Unesco no ano letivo 2022/2023. Porquê? Porque acreditamos que conseguimos mudar o mundo e fazer a diferença na nossa comunidade!

Na Escola Básica e Secundária de Carcavelos, para conseguir alcançar este objetivo, propusemo-nos dinamizar atividades que abrangessem diversas temáticas, e como o lema da nossa instituição é “Todos Juntos, Conseguimos”, trabalhamos em conjunto nos diversos ciclos.

Destacamos algumas atividades, tais como: “Uma escola limpa tem muito mais pinta”, que visou criar nos alunos bons hábitos de cidadania ao nível da separação de resíduos e da colocação do lixo nos caixotes e não no chão; “Vamos Juntar Tampinhas?”- 300 quilos foram doados à Associação Sol Fraterno, ajudando, assim, meninos com paralisia cerebral; Criámos um estendal de resíduos gigante, que abrandeu uma grande área do pátio da escola, no âmbito da comemoração da Semana Europeia de Prevenção de Resíduos, onde as turmas participaram colocando trabalhos em francês, italiano, e português. Além disso, foram inseridos nesta exposição instrumentos musicais produzidos a partir de resíduos, efetuou-se a criação de fatos com sacos de plástico e realizou-se



um desfile dos mesmos com a ajuda da rádio escolar e por fim, efetuou-se também a criação de trabalhos a partir de resíduos (caricas, papel higiénico, garrafas de plástico e papel); Promovemos atividades de comemoração de dias específicos, a saber: Dia Mundial da Terra - com a construção de mobiles; Dia Mundial da água- preparação de sinaléticas a colocar junto das torneiras; Dia Mundial de energia- elaboração de sinaléticas a colocar junto dos interruptores; Dia Mundial da alimentação- “O Desperdi-

cio alimentar é de lamentar”; Criámos uma horta na escola com a ajuda da Câmara Municipal de Cascais e do projeto Agroecolocal; Comemorámos a Semana da Agricultura na escola, com diversas atividades tais como: “Abraçar uma árvore”, Liga-te à Terra!”, coreografias e cantos efetuados pelos alunos de música, a realização de lanches saudáveis no pátio. Fomos contemplados com a visita da Ministra da Agricultura, do Presidente da CAP e do secretário de estado; Efetuaram-se trabalhos de pesquisa

ligados às artes sobre ativistas e refugiados - “Memórias da Travessia”- para sensibilizar os alunos para estas temáticas, ou seja, as guerras, a perda e o sofrimento que as pessoas passam para alcançar uma vida melhor. Ainda se realizou uma exposição na escola e no Museu do Mar em Cascais sobre o impacto da atividade humana nos oceanos com a ajuda de cinco técnicas de desenho científico, criando-se animais marinhos híbridos - animal/lixo; Efetuaram-se limpezas de praia, realizadas, algumas delas, com o contributo da ABAE, pois também somos uma Eco-Escola; Comemoração do dia do Consumidor-“ Consumir sem querer, é um perigo a valer!”- o consumismo, leva à exaustão dos recursos naturais do nosso querido planeta Terra, porque, consumidores... somos todos nós!..., no entanto, devemos ter consciência daquilo que estamos a consumir indevidamente, por influência do marketing, da publicidade, da pressão da sociedade e do nosso conceito de felicidade...muitas vezes associado ao consumo excessivo... O objetivo final foi efetuar uma exposição e colocar a comunidade a pensar sobre os seus gestos consumistas;

Muitas mais atividades foram desenvolvidas e criaremos outras, pois acreditamos que podemos ajudar a construir um mundo melhor! ■

Isabel Pinto

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Royal Enfield Classic 350 – Verdadeira clássica

✚ A Royal Enfield tem vindo a remodelar a sua gama, com modelos que, mantendo as linhas clássicas que sempre os definiram, subiram muito a qualidade, real e perçecionada, dos mesmos. Tal tem-lhe permitido alargar de forma significativa as vendas em mercados mais exigentes, como o europeu, onde as vendas dos mais recentes Interceptor e Continental GT, bem como da bem-nascida trail Himalayan, têm crescido de forma sustentada.

Na continuação da renovação da gama aparece agora a Classic 350.

As linhas da moto fazem jus ao nome. Linhas clássicas puras onde sobressai o escape cromado com uma ponteira “peashooter”, as rodas grandes com jantes de raios, o assento de duas peças, a pala sobre o farol redondo, as pegas laterais e de passageiro, etc.

A Classic 350 partilha várias componentes com a Meteor, entre os quais, o respetivo motor. Trata-se de uma unidade monocilíndrica de 349cc e 20,2 cv às 6100 rpm. Este motor não faz, obviamente, da Classic uma moto para grandes correrias e altas velocidades, mas garante um excelen-

te comprimento regularidade que facilita muito a movimentação em trânsito urbano e torna delicioso um passeio em estrada de montanha ou à beira-mar. Tudo isto facilitado por um baixo centro de gravidade, uma suspensão muito confortável e uma direção muito maneável e com excelente brecagem. Também os assentos, quer do condutor, quer do passageiro, são bastante confortáveis e a sua baixa altura ao solo permite o acesso a condutores de qualquer estatura.



Ainda que a velocidade máxima não seja muito elevada é possível circular em estrada aberta num ritmo de cruzeiro acima dos 100 Km/h, sendo os consumos muito contidos, com uma média inferior a 3 litros/100 Km, permitindo assim uma extensa autonomia de cerca de 400Km, já que o depósito apresenta 13 litros de capacidade.

Os acabamentos são muito cuidados dando a sensação de uma boa qualidade de construção, reforçada pela ausência de vibrações ou ruídos parasitas. A marca ofe-



rece garantia de 3 anos, reforçada por assistência em viagem também pelo mesmo período.

O preço inicia-se ligeiramente abaixo dos 5 mil euros, existindo diversas opções de personalização que poderão acrescentar algumas dezenas ou centenas de euros. Este preço é cerca de 500 euros acima da “irmã” Meteor, o que é explicado por uma maior exclusividade e uma perçecção de qualidade superior. ■

Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



Natal

em Castelo Branco
é fácil gostar



7 dez,
quarta-feira
17h45

Inauguração
Junto à Câmara Municipal

8 dez,
quinta-feira

**Inauguração do Presépio
das Escolas e Associações**
16h | Castelo

**Teatro Musical | Prelúdio de
um Natal em Alcains**
16h | Igreja de Alcains

9 dez,
sexta-feira
18h30

Visita Encenada | A Caminho de Belém
Mercadinho de Natal

10 dez,
sábado

Chegada do Pai Natal
14h30 | Aldeia Encantada do Pai Natal

Teatro e Literatura | A Noite de Natal
Conto de Natal de Sophia de Mello Breyner Andresen
15h30 | Aldeia Encantada do Pai Natal

16 dez,
sexta-feira

**Inauguração da Maior Exposição
de Construção com peças LEGO
neste Natal**
14h | Praça 25 de Abril

**Inauguração da Exposição
de Pais Natal**
14h | Sala da Nora, Cine-Teatro Avenida

Música | Concerto de Natal
Orquestra Sinfónica e Coros Juvenis
do Conservatório Regional de Castelo Branco
21h30 | Sé Catedral de Castelo Branco

17 dez,
sábado
21h30

Música | Concerto de Natal
Coros e Ensembles
Igreja de São José Operário, Cansado

18 dez,
domingo
16h | 18h

Musical | Maria, a neta de Nicolau
Musical Gato Escaldado | Companhia de Teatro
Cine-Teatro Avenida

19 dez,
segunda-feira
15h30

Teatro | Alice no País do Natal
Cine-Teatro Avenida

20 dez,
terça-feira
15h30

Teatro | A Loja dos Bonecos
Cine-Teatro Avenida

21 dez,
quarta-feira
15h30

Teatro | Um Sonho de Natal
Cine-Teatro Avenida

22 dez,
quinta-feira
15h30

**Teatro | Pinóquio de Guilherme
del Toro**
Cine-Teatro Avenida

23 dez,
sexta-feira
19h

**8ª Corrida de São Silvestre
dos Madeiros**
Associação Cultural, Recreativa
e Desportiva do Bairro do Cansado

31 dez,
domingo

Espetáculo Movimento
23h59 | Castelo Branco e Freguesias

Concerto | Carlão
Convidada Especial Marisa Liz
00h10 | Devesa

6 jan,
sexta-feira
18h30

Caminhada dos Reis
Jardim da Metalúrgica

7 de dez.'22 a 6 de jan.'23

**Mercadinho de Natal • Exposições • Comboio
Aldeia Encantada do Pai Natal • Teatros • Ateliês**



Descubra a Agenda deste Natal em cm-castelobranco.pt

ENSINO SUPERIOR

Ministra é favorável às quotas de género

‡ A ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, mostrou-se favorável à introdução de quotas de género para que Portugal atinja a paridade nos cargos de chefia das instituições do setor.

“Na área da Ciência e Ensino Superior e até mesmo na das Empresas, nota-se que as mulheres, muito embora existam mais nas bases, não conseguem chegar a posições de chefias. Esse é o grande problema”, afirmou.

Assinalando que existem “menos reitoras, menos chefes de laboratórios e menos professoras catedráticas”, Elvira Fortunato admitiu que a introdução de quotas de género pode ser uma solução para ajudar a mudar a situação.

“Durante muitos anos fui contra, mas, face às projeções [que apontam que para atingir essa paridade será necessário] esperar 100 anos, penso que há mecanismos e instrumentos, como quotas, que podem ser incluídos para tentar aliviar o processo”, referiu.

A ministra falava à agência Lusa depois de ter discursado na abertura do 6.º Simpósio Internacional da Associação Portuguesa de Mulheres Cientistas (AMONET), realizado na Universidade de Évora (UÉ), no passado dia 5 de dezembro.

Notando que já existem quotas de género em “algumas situações” no Ensino Superior, como na “parte dos júris”, a governante defendeu que, por exemplo, falta aplicar este instrumento nos órgãos de gestão.

“Há uma série de áreas em que podemos, de alguma forma, tentar mexer um bocadinho. Não queremos tirar o mérito a ninguém, só queremos exatamente os mesmos direitos que os homens têm”, sublinhou.

Elvira Fortunato lembrou que o seu ministério e a Fundação para a Ciên-

cia e Tecnologia (FCT) lançaram, em novembro passado, o programa Restart para que jovens mulheres cientistas possam constituir família sem prejudicar a carreira científica.

Este programa vai “dar a possibilidade, a jovens mães que tenham utilizado a dispensa de maternidade ou até mesmo de parentalidade, de terem projetos e, no fundo, evitar que exista uma quebra devido a questões familiares”, explicou.

A ministra reafirmou que Portugal quer “ser um exemplo internacional” em termos de paridade de género na área da Ciência e Ensino Superior e que o seu ministério “está a trabalhar” para atingir esse objetivo.

A redução de horário para jovens mães docentes ou investigadoras e a criação de creches nas universidades são outras das medidas que “agradam” à titular das pastas da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

“Há uma série de mecanismos que até não envolve muito dinheiro e que está ao nosso alcance”, acrescentou.

Também em declarações à Lusa, a presidente da AMONET, Ana Costa Freitas, que deixou o cargo de reitora da UÉ em maio deste ano, considerou que Portugal “é dos países que mais tem progredido” para atingir a paridade de género na área da Ciência.

Porém, “o ponto em que falta avançar é o de as mulheres chegarem a lugares de topo, como professor catedrático, investigador principal, ou à liderança das instituições de ensino superior e das instituições de investigação”, sustentou.

Por sua vez, Hermínia Vasconcelos Vilar, reitora da Universidade de Évora, referiu que na Universidade de Évora a mulher representa, 55% dos seus colaboradores adiantando, contudo, que existem “constrangimentos que

ainda subsistem” nomeadamente no que diz respeito à posição de professoras catedráticas. ■

EM com Lusa ▾



Publicidade

DELTA
CAFÉS
DESDE 1961

Partilhe o sabor único deste Natal

É tempo de juntar pais, primos, tios, avós e amigos, de pôr em dia as histórias, os sorrisos rasgados e os abraços apertados, de criar novas memórias entre um encher da chávena e um mexer da colher, de tornar cada momento ainda mais especial, com o sabor único de um café de gosto e alma portuguesa.

Feliz Natal.

deltacafes.com

ENSINO

MAGAZINE JOVEM



SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
DEZEMBRO 2022

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

VENCIMENTOS ENTRE
OS JOVENS SÃO MAIORES

VALE A PENA TIRAR O MESTRADO!

Magazine
Gamer

I Wanna
Dance With
Somebody

Need for Speed
Unbound

Elgato Lança
Stream Deck +

Design Gráfico: Rui Salgueiro Foto: Freepik

FELIZ NATAL
PRÓSPERO ANO NOVO



ALBIFAST

DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

Boas Festas
www.albifast.pt



DUAFAR

VOCÊ SONHA. NÓS CONSTRUIMOS!
YOU DREAM IT. WE BUILD IT!

Boas Festas
www.duafar.com

VENCIMENTOS ENTRE OS JOVENS SÃO MAIORES

VALE A PENA TIRAR O MESTRADO!

OS JOVENS COM MESTRADO GANHAVAM, EM MÉDIA, MAIS 22% QUE OS LICENCIADOS EM 2019, UM VALOR SUPERIOR EM 12 PONTOS PERCENTUAIS FACE A 2010, SEGUNDO O LIVRO BRANCO “MAIS E MELHORES EMPREGOS PARA OS JOVENS”.



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

Os jovens com mestrado ganhavam, em média, mais 22% que os licenciados em 2019, um valor superior em 12 pontos percentuais face a 2010, segundo o Livro Branco “Mais e Melhores Empregos para os Jovens”.

O prémio salarial associado à educação tem vindo a diminuir nos últimos anos para quem tem licenciatura, mas no caso dos jovens com mestrado aumentou, segundo o documento elaborado pela Fundação José Neves, pelo Observatório do Emprego Jovem e pelo Escritório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) para Portugal.

“O prémio salarial da educação continua

a existir de forma clara, mas tem vindo a diminuir o que, por sua vez, pode reduzir os incentivos dos jovens ao prolongamento do seu percurso educativo e formativo”, pode ler-se no Livro Branco.

Em 2010, um jovem adulto (entre os 25 e 34 anos) com licenciatura ganhava, em média, mais 95% do que um jovem com ensino básico e mais 59% do que um jovem com o ensino secundário, mas, em 2019, estes diferenciais caíram para 60% e 42%, respetivamente.

Por outro lado, o prémio salarial associado ao mestrado “aumentou substancialmente”, salientam os autores, indicando que em 2019 os jovens mestres ganhavam em média mais 22% do que os licenciados, 12 pontos percentuais acima do registado em 2010.

Em 2019, segundo o Livro Branco, o salário médio de um jovem mestre, com idades

entre 25 e 34 anos, era de 1.617,16 euros, enquanto o de um licenciado se fixava 1.326,76 euros. Já um jovem com o ensino secundário ganhava em média 934,44 euros e para um jovem com o ensino básico a média era de 827,65 euros.

Olhando para os salários reais, o Livro Branco revela ainda que as remunerações dos jovens trabalhadores licenciados recuaram 14,5% entre 2010 e 2019, enquanto para os mestres e doutorados a queda salarial real foi de 5,1% e de 5,6% respetivamente.

Para os jovens com o ensino secundário, a queda salarial real foi de 4,6% no mesmo período, tendo, no entanto, os salários subido em 3,7% no caso dos jovens com o ensino básico.

“Os baixos salários dos jovens refletem-se na proporção expressiva de jovens a auferir o salário mínimo”, referem os autores, indicando que a percentagem era de 33,9%

no caso dos jovens até 25 anos e de 25,8% entre os 25 e 29 anos, em junho de 2021.

De acordo com o Livro Branco, em Portugal, o emprego jovem continua a ser de baixa qualidade e esta tendência é acentuada durante as crises económicas, como a da pandemia de covid-19.

Desde 2015, a taxa de desemprego dos jovens com menos de 25 anos tem sido mais do dobro da população em geral e, durante a pandemia, chegou a ser 3,5 vezes superior.

Ainda segundo o estudo, existe um “desfasamento entre as competências dos jovens trabalhadores e as profissões que exercem”, com cerca de 30% dos graduados, dos 25 aos 34 anos, a serem considerados sobrequalificados para a profissão que exercem. ☹

Lusa (Texto)
Freepik (Foto)

Magazine Gamer

Neste Magazine Gamer, vou dar-vos os três melhores jogos para oferecerem, ou receberem, neste Natal.

Elden Ring



Recentemente galardoado pelo game awards como o melhor jogo do ano. Neste jogo, publicado pela Bandai Namco, e dos mesmos criadores de Dark Souls, poderás mergulhar num mundo de fantasia e, claro, suares muito com a dificuldade elevada, que os produtores nos habituaram nos jogos da série Souls.

Pokémon Scarlet e Violet



Os jogos Pokémon da série principal trazem-nos finalmente um mundo aberto, ainda que com muitos bugs e problemas ao nível da performance. Serão sem dúvida uma boa prenda para um fã Pokémon.

God of War Ragnarok



Para os fãs desta franquia da PlayStation este é sem dúvida o jogo a receber neste Natal. Um jogo que para muitos supera o seu antecessor, com uma excelente história e jogabilidade. É daqueles jogos que se devem oferecer a quem tem uma PlayStation.⊕

Afonso Carrega
Aluno do Secundário



I Wanna Dance With Somebody

A alegre e emocional celebração da vida e da música de Whitney Houston, a maior vocalista pop feminina de R&B de todos os tempos.

O filme acompanha a sua jornada desde a obscuridade até se tornar numa das artistas mais bem sucedidas do mundo da música. ⊕

Título original: I Wanna Dance With Somebody; Biografia, Musical; Data de Estreia: 22/12/2022; Realização: Kasi Lemmons; País: EUA Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



Avatar: O Caminho da Água

Em "Avatar: O Caminho da Água", Jake Scully vive com a sua nova família no planeta Pandora. Quando uma ameaça conhecida regressa, Jake e Neytiri têm de juntar os Na'vi para protegerem a sua casa. ⊕

Título original: Avatar - The Way of Water ; Aventura, Sci-Fi; Data de Estreia: 15/12/2022; Realização: James Cameron; País: EUA Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



Need for Speed Unbound

Com campanhas separadas para jogador único e para vários jogadores, esta edição mais recente do franchise Need for Speed, da Criterion Games, proporciona horas de ação de corridas. Corre contra o tempo, engana os polícias e participa nos eventos de qualificação semanais para chegares ao The Grand. Enche a tua garagem com veículos personalizados e afinados. Dá cor às estradas com o teu estilo, conjuntos exclusivos e uma banda sonora global vibrante que se destaca em todos os cantos do mundo. ⊕

Fonte: Playstation



DRAGON QUEST TREASURES

Erik e a sua irmã Mia vivem num navio viking, a sonhar com o dia em que poderão explorar o mundo em busca de tesouros. Certa noite, os irmãos encontram uma dupla de criaturas sobrenaturais, Porcus e Purr-sula, e são transportados até um local misterioso conhecido como Draconia: um mundo lendário repleto de tesouros à espera de serem descobertos. A aventura com que Erik e Mia sempre sonharam vai finalmente começar! ⊕

Fonte: Nintendo



Elgato Lança Stream Deck +

A Elgato, líder de hardware e software para criadores de conteúdos, anunciou o lançamento de uma nova adição à sua linha premiada de interfaces de controlo tátil: Stream Deck +. Equipado com teclas LCD, seletores infinitos, e uma faixa tátil, o Stream Deck + oferece novas e poderosas formas de interagir com aplicações e ferramentas para um fluxo de trabalho mais rápido, mais suave e intuitivo. O Stream Deck + acrescenta novas funcionalidades com uma combinação de oito teclas LCD, quatro botões de pressão e uma faixa dinâmica de toque, todas ideais para controlar áudio, vídeo, iluminação e outras tecnologias integradas em software. ⊕

Fonte: PC Diga



LG Lança Monitor UltraGear OLED

O primeiro monitor gaming plano OLED chegou e não surpreende que seja fabricado pela LG e que faça parte da sua gama de produtos gaming UltraGear. Embora esteja a ser apresentado como um ecrã de 27 polegadas, o tamanho real do ecrã é de 26,5 polegadas, o que é um pouco invulgar. A resolução é de 2560 x 1440, com uma densidade de píxeis de 110,8 PPI e com uma taxa de atualização que vai até 240 Hz. O painel OLED é capaz de produzir 1,07 mil milhões de cores e fornece uma gama de cores de 98,5 por cento da norma DCI-P3. A LG afirma que o ecrã tem um tempo de resposta GtG de 0,03 ms, o que até agora é inaudito num ecrã para consumidores. ⊕

Fonte: PC Diga

1 Casa Guilhermina – Ana Moura



2 Faith in the Future – Louis Tomlinson

3 Only The Strong Survive – Bruce Springsteen

4 Recomeçar – Tony Carreira

5 Midnights – Taylor Swift

6 The Car – Arctic Monkeys

7 Harry's House – Harry Styles

8 Revolver – The Beatles

9 Best Of – António Zambujo

10 The Dark Side of the Moon – Pink Floyd

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

1 Anti-Hero – Taylor Swift



2 Make you look – Meghan Trainor

3 Messy in Heaven – Venbee & Goddard

4 Miss you – Oliver Tree & Robin Schulz

5 Psycho – Anne-Marie & Aitch

6 Escapism – Raye ft 070 Shake

7 Hide & Seek – Stormzy

8 All I want for Christmas is you – Mariah Carey

9 Last Christmas – Wham

10 Rich Flex – Drake & 21 Savage

Fonte: APC Chart

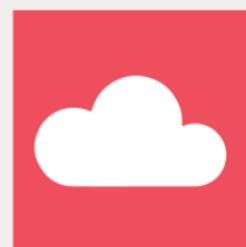
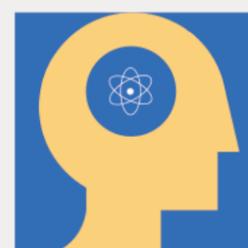
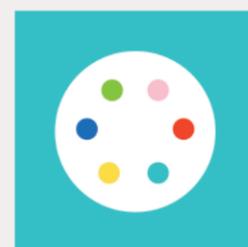
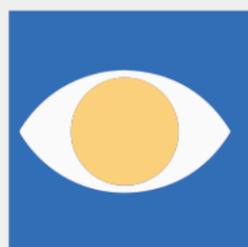
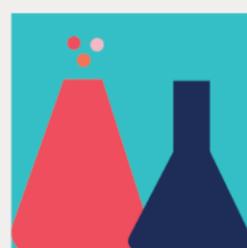
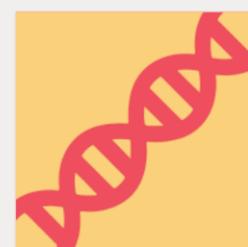
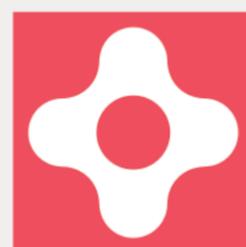
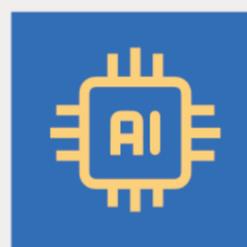


Q U A

L I F I

C A

CREATE
THE
FUTURE



FEIRA DE EDUCAÇÃO,
FORMAÇÃO, JUVENTUDE
E EMPREGO

2023
01.03 – 04.03